

Pós-tecnobrega: Nova cena musical de Belém vê a ascensão de estrelas como Viviane Batidão e dos gêneros beat melody e rock doido

SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.450 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00 2ª Edição

000 ANDERSON APP



Os polos derretem

A superfície de mar nos polos do planeta coberta por gelo nunca foi tão pequena em toda a série histórica de medição como em fevereiro. Consequência do aquecimento global, o recorde foi atingido porque o atual inverno no Ártico (na foto, o gelo na Groenlândia) não recuperou a calota derretida, enquanto a Antártica vivia sua estação mais quente. **PÁGINA 10**

PARA DETER QUEDA DE POPULARIDADE

Governo zera taxas de importação de carne, azeite e café para tentar conter preços

Lista inclui 9 itens, e pacote ainda prevê flexibilizar inspeção sanitária. Economistas veem efeitos limitados contra a atual inflação de alimentos

O governo Lula anunciou ontem um pacote de medidas para tentar conter a inflação dos alimentos, vista como principal fator da queda de popularidade do presidente nos últimos meses. Serão zeradas as tarifas de importação de produtos como café, azeite, carne e milho, entre outros. A intenção é estimular a importação

para que a concorrência com os produtos brasileiros faça os preços caírem. Para economistas, como só uma fatia muito pequena do mercado brasileiro vem do exterior, a redução de tarifa deve ter pouco ou nenhum efeito. Os preços devem baixar, ao longo do ano, mas por causa da projeção de safra recorde, avaliam. **PÁGINA 11**

Entrevistando
Lula



— Fim de semana, vamos descansar, querida faixa...

DEFESA REFORÇADA

Pressionada e isolada, Europa decide ampliar gastos militares

Com a ameaça de Trump de recuar no apoio militar à Ucrânia e sua aproximação de Putin, líderes da UE aprovam pacote de R\$ 4,9 trilhões que abre caminho para aumentar gastos com vistas a rearmar a Europa. **PÁGINA 15**

Paes muda projeto da força armada, e órgão será parte da Guarda Municipal

Prefeito do Rio vai reenviar à Câmara proposta que cria grupamento com aval para uso de arma e poder de polícia. **PÁGINA 20**

EDITORIAL

DIANTE DE TRUMP, EUROPA NÃO TEM OUTRA ALTERNATIVA A NÃO SER ARMAR-SE **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Escolha de Gleisi seria uma guinada à esquerda? **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA

Polêmica sobre enredos afro na Sapucaí tem nome: racismo **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Eunice Paiva voltará às telas, agora em documentário **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO

Falta de apoio dos EUA frustra plano do Paraguai na OEA **PÁGINA 10**

RUTH DE AQUINO

Ao contrário dos críticos, achei 'Anora' uma sopa rasa **SEGUNDO CADERNO**

Bolsonaro pede anulação da delação de Cid e que plenário do STF analise denúncia

Parte dos denunciados pela PGR sob acusação de articular golpe de Estado em 2022 apresentou ao STF suas defesas. Aparentado como líder da trama, o ex-presidente Jair Bolsonaro negou os crimes e pediu a anulação da delação de Mauro Cid. Veja o que dizem outros citados. **PÁGINA 7**

VAI OU FICA?

PP pesa cargos como chefe da Caixa em debate sobre sair do governo **PÁGINA 4**

Acusado de rachadinha, Janones faz acordo e vai devolver R\$ 131 mil

Deputado admite uso de cartão de assessor para pagar contas pessoais e vai reembolsar Câmara para encerrar ação. **PÁGINA 6**

CARNAVAL 2025

Pontos positivos e negativos da festa

Redução de penetras na pista, iluminação no desfile e segurança no entorno são elogiadas; já acesso à Sapucaí e transportes, os pontos fracos. **PÁGINA 19**



Arraial na Sapucaí. Escola vencedora levou para a Avenida enredo sobre festas juninas

Acadêmicos de Niterói vai estreiar na elite

Campeã da Série Ouro, ela se junta à Viradouro e será a 2ª representante da cidade no Grupo Especial. Tradição e São Clemente caem. **PÁGINA 20**

FÉ E CIÊNCIA

Mediunidade genética

Estudo faz associação entre pessoas com percepção sensorial afiada e variações de DNA. **PÁGINA 17**

ELIMINATÓRIAS DA COPA

Neymar de volta à seleção

Depois de 15 meses, atacante do Santos é convocado para jogos contra Colômbia e Argentina. Wesley, do Fla, é novidade. **PÁGINA 24**



Opinião do GLOBO

Alcolumbre eleva preço do Congresso para contribuinte

Benesses concedidas por presidente do Senado aumentam custo de um dos Legislativos mais caros do mundo

Na sexta-feira anterior ao carnaval, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), apresentou um pacote repleto de benefícios para os funcionários da Casa. Os cargos mais graduados do Senado passaram a ter direito a um dia de folga para cada três trabalhos, até o limite de dez dias por mês. O vale-refeição dos servidores foi reajustado em 22,2%, para R\$ 1.784,42. Também foi aumentado o número de servidores com direito a 100% de um bônus de gratificação. Para completar, Alcolumbre aumentou a cota parlamentar de disposição dos gabinetes dos senadores.

Logo surgiram pressões para que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), equiparasse os benefícios de lá aos pagos no edifício vizinho. O Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (Sindilegis) trabalha para obter as mesmas benesses, a começar pelo aumento do vale-refeição, hoje de R\$ 1.393,11 por mês (a equipe parça equivaleria a um reajuste de 28%).

O dia de folga é um tipo de privilégio comum no Judiciário. Na prática,

folgar um dia a cada três equivale a receber um aumento salarial de 33%, pois o valor acaba incorporado como "indenização" em dinheiro para quem não usufrui o descanso. No Senado, o benefício foi concedido a servidores em "função relevante singular", "em virtude dos ônus e responsabilidades". A classificação é arbitrária. Na prática, levaram o aumento os funcionários alocados na diretoria-geral, na secretaria geral da Mesa, na advocacia, no gabinete da presidência, na auditoria, nas consultorias legislativa e orçamentária e na secretaria de comunicação.

O reajuste das verbas de gabinete foi dado em percentuais diferentes para cada senador, pois envolve passagens aéreas com trajetos distintos. No caso dos três senadores do Amapá, entre eles Alcolumbre, a verba mensal aumentou 19,4%, de R\$ 42,8 mil para R\$ 51,1 mil. Para parlamentares do Acre, foi de R\$ 38,8 mil para R\$ 50,4 mil (reajuste de 29,9%). Mesmo sem precisar se deslocar, os senadores de Brasília passaram a ter verba de gabinete agora direito a R\$ 52 mil mensais.

De acordo com os últimos dados da

União Interparlamentar (UIP), relativos a 2023, o Congresso brasileiro só não custa mais caro que o americano. O gasto total somou US\$ 5,9 bilhões por ano nos Estados Unidos — ou US\$ 11 milhões por parlamentar — e US\$ 5,3 bilhões no Brasil — ou US\$ 8,9 milhões por parlamentar. Como a população americana supera a brasileira em mais de 50%, o preço per capita pago pelo cidadão aqui acaba sendo bem superior.

Considerando a diferença de estágio de desenvolvimento entre os dois países, o custo do Congresso brasileiro deveria ser ainda menor. Há muita irracionalidade nas despesas, e seria possível promover um ajuste sem comprometer as atividades essenciais do Legislativo. Países com parlamentos bem maiores têm custo muito menor. Um parlamentar no Reino Unido representa um gasto para o Erário de US\$ 561 mil anuais, 15 vezes menos que o brasileiro. A sociedade precisa sustentar as instituições democráticas. Mas com racionalidade e dentro de suas possibilidades. Seria fundamental que Alcolumbre e Motta tivessem consciência disso ao distribuir suas bondades.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/vera-magalhaes

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes



A 'guinada à esquerda' de Lula veio para ficar?

Existe em Brasília certa perplexidade com as primeiras escolhas de Lula na ainda inacabada reforma ministerial. Desde que foi confirmada a nomeação de Gleisi Hoffmann para a articulação política do governo, a avaliação corrente é que o presidente optou por uma guinada à esquerda e que essa será a escolha do figurino para enfrentar as urnas em 2026 — com o próprio Lula como candidato ou com outro designado por ele.

Sim, porque a decisão de tornar o Palácio do Planalto ainda mais petista é, para muitos caciques de partidos que de alguma maneira integram a base aliada, sinal de que Lula cogita pela primeira vez a possibilidade de não se candidatar a um novo mandato, encerrando sua carreira política com uma "volta às raízes".

A verdade é que o próprio Lula ainda não falou claramente a respeito das razões por que optou pelo nome da atual presidente do PT. O presidente não gosta, mas, na ausência de declarações, seus interlocutores costumam aventar hipóteses e vazam o que ouvem de conversas de bastidores.

A principal razão da nomeação seria premiar a lealdade a toda prova com que Gleisi se portou nos piores momentos de Lula e do PT, incansável em sua defesa. Não há dúvida de que esse é um dos atributos mais desejáveis quando se escolhe uma equipe, mas a política, da forma como está polarizada, permite cada vez menos nuances nas avaliações, e a imagem mais consolidada de Gleisi é de alguém que se opõe fortemente à política fiscal que Fernando Haddad definiu em 2023 e vem tentando implementar a duras penas nestes dois anos e pouco de gestão de Lula.

Por isso, a despeito das ponderações, todas reais, de que Gleisi é hoje alguém com bom trânsito entre os partidos do Centrão — a ponto de o presidente da Câmara, Hugo Motta, ter feito um périplo junto a bolsonaristas próximos a ele pedindo para não bombardearem sua escolha —, sua imagem pública ainda é de alguém com uma visão de esquerda e contrária ao ministério da Fazenda. E mais: que, com sua chegada, o Planalto contará

Lula vem agindo na base da tentativa e (muito) erro para enfrentar a crise de popularidade que se agravou neste primeiro trimestre

com uma dobradinha sistemática contra qualquer nova tentativa de ajuste de gastos que Haddad venha a propor.

Daí por que as legendas do Centrão, mesmo tendo bom trânsito com Gleisi, estejam na muda diante das sinalizações dadas pela reforma de Lula. Ainda mais porque seus dirigentes não foram sequer chamados pelo presidente, que não disse nem ao menos se pretende, de fato, tentar contemplá-los de forma a contar com eles no palanque no ano que vem. Em resumo: está todo mundo no escuro.

Numa coalizão em que a maioria dos partidos não tem afinidade programática nem ideológica com o presidente, e os arranjos se dão todos na base de cargos e emendas, momentos assim são propícios ao que está na praça neste pós-Carnaval: as ameaças de debandada, muitas delas blefes à espera de ainda mais cargos e mais emendas.

Resta saber se Lula pagará para ver. No seu núcleo mais próximo, muitos observam que ele não acredita que, ainda que agrade os partidos do Centrão com pastas vistosas e cheias de verbas, obterá deles uma promessa antecipada de apoio à reeleição.

Pelo óbvio: essa escolha só se dará lá na frente e estará condicionada a uma série de variáveis, que vão da escolha do nome (ou dos nomes) da direita para enfrentá-lo à sua avaliação no começo do ano que vem, quando as decisões são tomadas para valer.

Lula vem agindo na base da tentativa e (muito) erro para enfrentar a crise de popularidade que se agravou neste primeiro trimestre, mas há quem veja um problema mais de fundo, de desconexão entre ele e o eleitorado que o elegeu em 2022. A tal guinada à esquerda não ajuda e, pelo contrário, pode fazer de todos os esforços pontuais até aqui letra morta caso se cristalize a ideia de que a frente ampla ficou mesmo para trás, e agora é a hora de só a "companheirada", outro termo que voltou a circular fortemente nos gabinetes da capital, definir os rumos do governo.

Diante de Trump, Europa não tem outra alternativa a não ser armar-se

Abalo na aliança transatlântica leva líderes europeus a investir na própria defesa para conter ameaça da Rússia

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, classificou o atual momento como "decisivo para a Europa", enquanto se encaminhava ao encontro de emergência convocado com os 27 chefes de governo do continente. Diante do estreitamento das relações com os Estados Unidos sob Donald Trump, da ameaça de Vladimir Putin e da necessidade de apoiar a Ucrânia na guerra contra os russos, o desafio lógico dos europeus é como fortalecer seu setor de defesa.

Desde o fim da Segunda Guerra, eles contaram com a proteção dos americanos, sob o guarda-chuva da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Com a volta de Trump e o abalo na aliança transatlântica, a urgência é o rearmamento. O primeiro passo foi criar um fundo de financiamento.

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, foi precisa ao declarar: "Gastar, gastar, gastar em defesa é dissuasão. Essa é a mensagem mais importante e, ao mesmo tempo, claro, continuar a apoiar a Ucrânia, porque

queremos paz na Europa". Antes de se dirigir a Bruxelas, o presidente francês, Emmanuel Macron, fez pronunciamento em rede nacional. Não economizou palavras ao descrever a Rússia como "ameaça" à França e à Europa: "viola nossas fronteiras para assassinar opositores, manipula as eleições na Romênia e Moldávia", "organiza ataques digitais contra nossos hospitais" e "tenta manipular nossas opiniões com mentiras difundidas nas redes sociais".

Respondendo a chamado de Friedrich Merz, vencedor das eleições que negocia a formação do novo governo alemão, Macron reafirmou a intenção de usar o arsenal nuclear francês para proteger os aliados europeus. Merz disse que a Alemanha "fará o que for preciso" para defender a paz e a segurança na Europa. Ele pretende mudar o atual teto de gastos para aumentar as despesas com defesa. A proposta deverá ser votada no Parlamento alemão nos próximos dias. Se aprovada, dará novo impulso à maior economia da Europa. Empresas alemãs já se preparam para ampliar a produção e a venda de armas.

O debate sobre a segurança europeia vem fermentando desde o primeiro mandato de Trump. Ele sempre insistiu para que os integrantes da Otan gastassem mais com a própria defesa. Desde sua volta ao poder, porém, o embate ganhou outra dimensão. Trump abriu negociações com a Rússia para pôr fim à guerra, sem a participação de europeus nem de ucranianos. Depois da alteração com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na Casa Branca, cortou ajuda militar ao país.

É evidente que Trump tem agido de acordo com os interesses russos. Sua intenção de anexar a Groenlândia e taxar importações europeias completa o quadro de animosidade. Putin, fortalecido, é uma ameaça óbvia à paz não apenas na Ucrânia, mas em toda a Europa. Macron resumiu o sentimento predominante ao dizer: "Quero acreditar que os Estados Unidos ficarão ao nosso lado, mas temos de estar prontos para que isso não aconteça". O novo armamentismo traz riscos de que o conflito se amplie, mas para a Europa não há outra alternativa.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRE-SIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Moreira e Roberto Ribeiro Moreira

O GLOBO

Publicadora de Mídia Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederico Zingales Kuchler
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Mar Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lídia Sereno (Coordenadora),
Alexandre Akers, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiz Baptista
e Paulo Celso Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Calabrese
EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gusato

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br
Economia: Luciana Ringuiera - luciana.ringuiera@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Balthazar - lucia.balthazar@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lageiro - mariana.diaslageiro@oglobo.com.br
Segunda Opinião: Valério Galvão - valerio.galva@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Santos - tiago.santos@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Revista Viagem: Marcelo Balthazar - balthazar@oglobo.com.br
Revista Show: Paulo Amato - paolo@oglobo.com.br
Revista Mundo e Carreira: Vivian Vilela - vivian@oglobo.com.br
Revista e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian@oglobo.com.br

SUCESSOS

Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Balthazar - lucia.balthazar@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0238433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com entrega automática no cartão de crédito, ou crédito automático em cartão-carteira (gratuito de segunda a domingo) para R\$ 14,90, SP e RJ: R\$ 17,90 (O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM BANCAL

Diário: R\$ 1,50 (RJ) e R\$ 1,60 (outros)
Domingos: R\$ 1,50 (RJ) e R\$ 1,60 (outros)
Cargos: 10% de desconto

FALE COM O GLOBO:

Gerente: (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333
Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assinante

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS (Versão de noticiário):
(21) 2534-5000 ou Banco de imagens: (21) 2534-6777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4333 Classificação: (21) 2534-4333 Anúncio de Serviço: (21) 2534-4333 Mídia: (21) 2534-4333
Publicidade em jornais: (21) 2534-4333
Plataforma de vídeo: (21) 2534-4333

Logos e selos: FSC, Carbono Livre, Recicla, e outros.

...SAB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Jussé Santana (quadrante), Paulo José (quadrante)
 ...TOD, Manoel Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Renato Mello Franco, Roberto Dall'Aglio (quadrante), QUA, Manoel Pereira, Elio Gaspari
 ...TEX, Vera Magalhães, João Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Landenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortelazo, BOM, Manoel Pereira, Dorci Hansen, Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.com.br/flaviaoliveira
 flaviaoliveira@gmail.com



A polêmica tem nome

O carnaval chegou ao fim, tiremos a fantasia. Existe um nome para a polêmica sobre os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial. Sete letras. Começa com "R", termina com "ismo", o sufixo que denota doutrinas, sistemas, ideologias e doenças. Racismo. A discriminação racial no Brasil se dá de muitas formas, várias camadas, como se diz hoje em dia. Uma delas é disfarçar o incômodo com o protagonismo preto, negro, afro-brasileiro, periférico, favelado com discursos relacionados à monotonia, chatices, irrelevância, falta de liberdade, cerceamento à liberdade de expressão e até incompreensão. Balela. O nome é racismo.

Começou com a entrevista do carnavalesco da Unidos de Vila Isabel, escola de samba da maior qualidade, vinculada pelo nome ao filho mais ilustre, mestre Martinho. O presidente de honra da Vila é um artista negro com imensa contribuição para a valorização da cultura e da identidade afros, bem como para a integração do Brasil com países do Atlântico Negro, Angola em particular. Paulo Barros, quatro troféus por desfiles no Grupo Especial do Rio de Janeiro, disse à Folha de S. Paulo: "A maioria dos enredos deste ano são afros, tudo que já foi visto e revisto, e posso te garantir que 90% de quem está assistindo ao desfile não vai entender nada".

A safra de enredos (supostamente) incompreensíveis lotou a Marquês de Sapucaí nos ensaios técnicos. Foram capazes de lotar a Marquês de Sapucaí nos 11 dias de travessia gratuita, sete de escolas do Grupo Especial, quatro da Série Ouro. No sábado, 21 de fevereiro, 80 mil espectadores ocuparam arquibancadas e frisas para não entender nadica de nada sobre as mandingas do Salgueiro; a visita de Oxalá a Xangô, tema da Imperatriz Leopoldinense; o Malunguinho da Unidos do Viradouro, campeã em 2024 com "Arroboboi Dangbé". Se nos três dias do desfile principal houve quem não compreendesse, o problema está na plateia, não nos enredos. Quem gosta e vive escola de samba teve longa temporada de aprendizagem. Os temas foram anunciados antes da virada do semestre; os sambas, escolhidos até outubro; as gravações oficiais, no início de dezembro; nas redes sociais, multiplicam-se vi-



deos, sinopses, glossários, contextos.

Os pretos sequestrados de África e escravizados pelo colonizador perderam nome e sobrenome; tiveram a língua-mãe interditada; por imposição, aprenderam o português. Deram vida ao candomblé, inventaram o samba e as escolas. Cinco séculos depois, punhados de brasileiros confessam, sem enrubescer, o desconhecimento — e o desinteresse — sobre História, personagens, heróis, mitos, ritos e palavras de origem africana. Evidência inequívoca do que a escritora Ana Maria Gonçalves, autora do best-seller "Um defeito de cor", costuma chamar de "ignorância ativa", situação em que o indivíduo ostenta a incultura.

Só muito desinteresse, desprezo, falta de empatia, arrogância explicam alguém sugerir que Laila (Beija-Flor) e Milton Nascimento (Portela), Oxalá (Imperatriz) e o terreiro da Casa Branca do Engenho Velho (UPM), Malunguinho (Viradouro) e Xica Manicongo (Paraíso do Tuiuti), ritos de proteção (Salgueiro) e a religiosidade afro-ameríndia do Pará (Grande Rio), Logunedé (Unidos da Tijuca) e cultura bantú (Manguêira) são a mesma coisa. Uma dezena de temas e abordagens tão diversas quanto Monteiro Lobato e Carlos Drummond de Andrade, Proclamação da República e chegada dos portugueses, Chico Buarque e Roberto Carlos, Ayrton Senna e Betinho, Bibi Ferreira e Dercy Gonçalves, Sílvia Santos e Boni, Brasília

e Natal, Florianópolis e Araxá, Maricá e Manaus. Arrepio, segredo, medo e assombração não parecem, mas são enredos diferentes.

Os enredos afro-brasileiros estão recuperando o espaço negado por longo tempo, décadas, aos que inventaram a festa e, ainda hoje, a constroem. Enriquecem o carnaval e cumprem papel pedagógico complementar na formação de alunos na escola e de cidadãos no convívio social. Episódios e figuras relegados pela História oficial à invisibilidade emergem em sambas, alegorias e fantasias. Empoderam e orgulham gente que desconhecia a própria saga, ignorava a potência que carregam. Por isso assustam a quem se acostumou ao palco e não se conforma em dividir protagonismo. Neste ano, até a banca de julgadores da Liesa, formada predominantemente por pessoas brancas, validou as escolhas das agremiações: distribuiu 26 dez e 11 notas 9,9 (em 40 possíveis) aos enredos afro-centrados. Quem for contra reza.

Laila, que morreu de Covid-19 na pandemia, assim como mais de 700 mil brasileiros, teve o gurufim (velório com música em honra de sambistas) que lhe foi negado quatro anos atrás. Neginho da Beija-Flor foi brindado com o 15º título no carnaval em que se despediu de 50 anos como voz da escola que tornou sobrenome oficial. Identidade é força. Valeu, Nilópolis.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 X: bernardomf
 bmf@oglobo.com.br



Eunice por Eunice

Homenageada no primeiro filme brasileiro a ganhar o Oscar, Eunice Paiva deve ressurgir em breve nos cinemas. Desta vez, sem o auxílio luxuoso da atriz Fernanda Torres. Em 1978, a viúva de Rubens Paiva contou sua história ao documentarista Joatan Vilela Berbel. O depoimento está em "Eunice, Clarice, Thereza", que acaba de ganhar versão digital em alta definição.

O filme dá voz às mulheres de três vítimas da ditadura: Eunice, viúva do engenheiro e ex-deputado Rubens Paiva; Clarice Herzog, viúva do jornalista Vladimir Herzog; e Thereza de Lourdes Fiel, viúva do operário Manoel Fiel Filho.

Eunice é a primeira a falar na curta-metragem. Descreve a rotina da família no Leblon como "uma alegria total" até 20 de janeiro de 1971, quando militares bateram à porta para prender seu marido. "A empregada entra, muito assustada: 'Doutor, tem uns homens na porta querendo falar com o senhor'. (...) Entraram seis homens com metralhadoras", recorda.

Na manhã seguinte, Eunice e a filha Eliana, de 15 anos, também foram detidas e levadas ao DOI-Codi, na Tijuca. "A prisão foi uma sensação de total isolamento. Eu me sentia absolutamente perdida no mundo. Não tinha contato com ninguém, a não ser com os eventuais interrogadores", ela relembra.

"Tentei saber primeiro a razão daquilo tudo. A prisão do Rubens, a minha prisão, que

era para mim um verdadeiro absurdo", prossegue. "Finalmente, consegui saber que eles estavam interessados em resolver o sequestro do embaixador suíço, do qual ainda não tinham nenhuma pista."

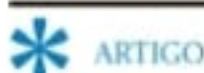
De volta para casa, Eunice começou a luta para descobrir o paradeiro do marido. Suas esperanças acabaram em agosto de 1971, quando o Superior Tribunal Militar negou um habeas corpus afirmando que ele já não se encontrava preso. Para não admitir o assassinato na tortura, o regime inventou que o ex-deputado teria fugido.

"Não havia mais o que fazer, a resposta era sempre a mesma", resigna-se a viúva. O país vivia o período mais violento dos anos de chumbo, sob o governo do general Emílio Garrastazu Médici. "Foi a época em que mais sumiu gente, mais se prendeu gente, mais se matou gente", diz Eunice. "As pessoas eram presas, e de repente as famílias recebiam os cadáveres em caixões lacrados, que não podiam ser abertos", conta.

O documentário foi lançado em 1980, mas nunca chegou às salas de cinema. "Nem adiantava mandar para a Censura, porque jamais seria aprovado", comenta Berbel. Sem medo da repressão, Eunice e Clarice participaram de sessões especiais em cineclubes, sindicatos e comitês pró-Anistia.

Após a redemocratização, a cópia de 16mm sobreviveu a uma inundação na Cinemateca do MAM e ficou esquecida por anos no Arquivo Nacional. Agora a obra ganha uma nova chance na esteira do sucesso de "Ainda estou aqui", de Walter Salles. "Minhas expectativas em relação ao filme já estavam encerradas", admite Berbel. "É bom saber que o que fiz continua vivo", comemora.

Aversão restaurada de "Eunice, Clarice, Thereza" poderá ser vista a partir do dia 24 no site da plataforma Cinelimit. Depois o diretor planeja exibí-la nos cinemas pela primeira vez.



O jornal de Jeff Bezos

LUÍZ CLAUDIO LATGÉ



No início do século passado, quando o mundo vivia a agitação da Revolução Industrial, e o carro de passeio se tornava o símbolo deste novo mundo, Henry Ford deixava sua marca não apenas na linha de montagem que criava, mas estabelecia toda uma cultura da indústria de consumo. Dizia que fabricava carros ao gosto do freguês, desde que fossem pretos. Mais de cem anos depois, o dono da Amazon e do Washington Post faz algo semelhante, na era da informação, quando as plataformas digitais e mídias sociais remodelam o mundo. Anunciou que o jornal abrigará em seu espaço de opinião apenas ideias que reflitam as liberdades de expressão e de mercado. Algo como dizer: todas as opiniões, desde que sejam as minhas.

Jeff Bezos é um homem de tecnologia, que comprou um jornal em crise e seu histórico de serviços prestados à sociedade e à democracia, onde aparecem com destaque a revelação dos papéis secretos da Guerra do Vietnã e a investigação de Watergate que derrubou Richard Nixon e "Todos os homens do presidente". Era um lustro no currículo de quem enriqueceu vendendo produtos on-line, como livros, CDs e eletrônicos. O negócio não fez dele um homem de imprensa. Vemos agora que nunca foi o plano.

Bezos não está sozinho. Aparece ao lado

de Elon Musk, o empresário dos carros elétricos, foguetes e planos de dominar o mundo, que investiu US\$ 40 bilhões para comprar o Twitter, hoje X, e transformar a plataforma em seu canal de voz. Outro magnata da tecnologia, Mark Zuckerberg, que fez do Facebook um império, também assumiu que a Meta deixará de checar a veracidade das informações que publica, mesmo que isso possa significar, em muitos casos, atropelos à lei.

Musk, Zuckerberg e agora Bezos assumem seus papéis no novo regime de informação, no controle de algumas das maiores empresas do planeta. Afastam-se do ideal do Jornalismo que pautou a construção da mídia ao longo de 200 anos, ou mais: a objetividade, o respeito aos fatos, o dever de ouvir e checar todos os lados da notícia, a diversidade de opiniões. Segundo Bezos, a imprensa está *outdated*, ultrapassada, e deve afirmar suas posições, além do espaço editorial. Para ele, a internet já abriga a diversidade de opiniões.

Muitos consideram que as gigantes do Vale do Silício cederam à pressão de Donald Trump depois de sua volta triunfal e raivosa à Casa Branca. Mas não é bem assim. Todo o ideário que exibem já aparecia nos Termos de Uso de suas empresas, documentos que consideram a lei maior, uma espécie de Evangelho das Plataformas, acima de fronteiras e legislações nacionais.

Embora o novo ecossistema permita a multiplicação de vozes, nunca tão poucas empresas — ou pessoas — tiveram nas mãos o poder de dizer, por meio de suas redes de

informação e seus algoritmos, o que devemos ler, ver, consumir... e acreditar.

Musk, Zuckerberg e Bezos são os novos donos da mídia. Às vezes pode parecer que são personagens caricatos em seus devaneios de grandeza. Mas exercerão o poder que têm. Minha casa, minhas regras.

A investida contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes é apenas um exemplo, tornado uma espécie de inimigo público mundial, processado nos Estados Unidos pela empresa de Trump, por ações praticadas no Brasil.

Não é preciso avançar muito para entender o projeto totalitário e a ameaça desse novo sistema ao Estado nacional e à democracia. Esses movimentos recentes evidenciam também a necessidade de regulação das plataformas digitais e das mídias sociais — como já fez a Europa e o Brasil volta a debater.

Ninguém lerá nada sobre isso no Washington Post, que renuncia a seu papel de espaço público para o debate de ideias. É a proposta de Bezos, afinal. Quem não estiver contente sempre poderá encontrar outros canais ou se manifestar pela internet. Cada um na sua bolha.



Luiz Claudio Latgé é jornalista

Política



CONDENAÇÃO NO STF

Defesa de Collor entra com novo recurso

Pena é por participação em esquema de corrupção e pode levar ex-presidente à prisão

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O GLOBO

CUSTO-BENEFÍCIO

Desembarque do PP da Esplanada esbarra em cargos, como comando da Caixa, e longo histórico governista

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@globo.com.br
estilista

Mesmo após o início da discussão interna do PP sobre um eventual desembarque do governo, parte da sigla ainda vê com ceticismo o movimento ser concretizado no curto prazo. Além do Ministério do Esporte, comandado por André Fufuca (PP-MA), contribuem para a permanência da sigla indicações que rendem dividendos eleitorais, como a Caixa, considerada uma joia sob influência do Centrão, e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), órgão responsável por tocar projetos hídricos no Nordeste. A saída da Esplanada tem sido defendida publicamente pelo presidente do partido, o senador Ciro Nogueira (PI), ex-ministro da Casa Civil do governo Bolsonaro.

No cenário atual, há preocupação de uma ala do PP com a possibilidade de perder o comando do banco estatal, cujo presidente, Carlos Antônio Vieira Fernandes, foi indicado pelo ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL). A Caixa é responsável por gerenciar parte das transferências de recursos da União para os estados, municípios, Distrito Federal, além de ser patrocinador de eventos regionais.

Uma reunião marcada pela cúpula do partido na próxima semana deve definir os rumos de uma sigla que deverá seguir. Irá pesar ainda a possibilidade de o PP finalmente selar uma federação com o União Brasil, o que também pode ser definido na semana que vem. Ciro Nogueira tem conversa agendada com o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, no domingo.

HISTÓRICO GOVERNISTA

Desde 1995, quando o antigo PPB foi fundado, a sigla integrou a Esplanada em todos os governos. Passou pelas gestões Fernando Henrique Cardoso, dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. O próprio Bolsonaro é egresso das fileiras da sigla e teve relação próxima com Francisco Dornelles, que a comandou por seis anos.

O movimento pelo desembarque acontece enquanto há uma discussão sobre reforma ministerial e disputa por espaço entre os partidos. A pressão cresce também diante da queda de popularidade de Lula.

Há uma pressão muito forte no partido, os deputados querem a entrega desse ministério (do Esporte), mas ainda não há nada decidido — diz Nogueira.

Nas últimas semanas, por duas vezes a bancada do PP na Câmara se reuniu e houve pedidos pela saída de Fufuca do ministério. Os ape-



Conversa. O ministro André Fufuca (Esporte) com o presidente do PP, Ciro Nogueira, que defende a saída do partido da base de sustentação do governo

PRESENÇA DA SIGLA NA GESTÃO FEDERAL



PP comandou ministérios em todos os governos desde a década de 1990



los foram direcionados ao líder, Dr. Luizinho (RJ).

Sobre a Caixa, no entanto, nada foi falado. Em público, os parlamentares argumentam que a indicação de Vieira Fernandes foi negociada diretamente por Lula e Lira e não seria afetada por um desembarque.

— (A decisão do PP) não seria deixar o governo, porque na verdade a gente nunca entrou, não teve benesses para o partido esse

Ministério (do Esporte) — disse o deputado Júlio Arcoverde (PP-PI).

Essa opinião não é compartilhada por todos os integrantes do partido. Há caciques da sigla que se preocupam com a perda de influência.

A indicação de Vieira Fernandes fez parte, em 2023, da longa negociação que selou a aliança do Centrão com o governo. As vice-presidências do banco também

entraram na partilha e foram entregues a partidos que apoiavam o então presidente da Câmara.

O PP tem ainda nomes na diretoria do Sebrae. A ex-deputada federal Margarete Coelho, próxima a Lira, é diretora de administração e finanças da entidade. O PP, no entanto, não considera essa uma indicação da cota do partido, mas da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA). Há ainda Fer-

nando Marcondes Leão no comando do Dnocs, uma indicação do PP que data do governo Bolsonaro.

Parlamentares avaliam que o arranjo para a estatal que desenvolve ações contra as secas também é importante para dar visibilidade a quadros da sigla.

INFLUÊNCIA NA REFORMA

Integrantes de outros partidos veem no movimento do PP uma forma de influenciar as medidas que o governo ainda pretende fazer. Segundo aliados, Fufuca nega que vá contrariar qualquer decisão do partido, ainda que seja pelo desembarque do governo.

Ciro Nogueira sempre se posicionou contra a participação da sigla no Executivo e afirmou que a nomeação era uma relação direta entre o parlamentar e o governo. Fufuca é próximo a Nogueira e foi presidente do PP no período em que o senador se afastou da função para chefiar a Casa Civil no governo de Jair Bolsonaro.

A nomeação do deputado do PP fez parte de uma reforma promovida por Lula em 2023. Na mesma época, Silvio Costa Filho (Republicanos) também tomou posse no Ministério de Portos e Aeroportos.

Com os seguidos percalços do governo, as cúpulas do União Brasil, PP e PSD buscam se afastar de Lula, com críticas à atual gestão. O União Brasil tem três ministérios no governo Lula, com Celso Sabino no comando do Turismo; Juscilino Filho, nas Comunicações; e com Waldez Góes, que é do PDT, mas foi indicado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para Integração e Desenvolvimento Regional. O PSD também tem três, com Alexandre Silveira

(Minas e Energia), Carlos Fávaro (Agricultura) e André de Paula (Pesca), embora haja insatisfação com esse último posto.

A escolha de Gleisi Hoffmann por Lula para ocupar a Secretaria de Relações Institucionais também fez recrudescer a pressão da bancada do PP. A futura ministra tem imagem muito vinculada a uma ala mais radical do PT. A também mais crítica, pelo mesmo motivo, à possibilidade de Guilherme Boulos (PSOL-SP) ser indicado à Secretaria-Geral da Presidência no lugar de Márcio Macêdo.

— Percebo hoje uma insatisfação muito grande. Realmente, o partido precisa fazer uma avaliação mais rigorosa. Até porque, pela indicação da Gleisi e a hipótese da entrada de Guilherme Boulos, (Lula) mostra que o governo está sem rumo — disse o deputado Evair de Melo (PP-ES).

Ministros, líderes no Congresso e presidentes de partidos do Centrão e até de esquerda avaliam que a nomeação de Gleisi mostra uma tendência de Lula de se fechar ainda mais, com a tendência de tomar decisões mais à esquerda. A postura iria na contramão, por exemplo, da política fiscal mais austera, algo defendido por forças de centro.

— O que se esperava era que o governo Lula procurasse um apoio do centro. Mas o que ele fez até agora foi uma demonstração de ampliar a parte mais à esquerda do seu governo. Quando fui relator do arcabouço fiscal, existia duas figuras dentro do PT que eram radicalmente contra a responsabilidade fiscal, o ajuste econômico, cortar despesas, que é o atual líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (PT-RJ) e Gleisi — afirmou o deputado Cláudio Cajado (PP-BA).

O momento mais crítico no aprofundamento do atual mandato de Lula também fez esfriar planos de uma adesão ainda maior do PP ao governo. Aliados que defendiam a entrada de Lira na gestão petista, no comando de algum ministério, como forma de seguir em evidência, agora veem com menos entusiasmo a possibilidade.

A bancada do PP aguarda uma definição de Nogueira e ao menos duas possibilidades são levantadas. Uma delas seria uma decisão de que nenhum membro do partido pode fazer parte do governo, o que implicaria na entrega do ministério por parte de Fufuca. Outra é uma resolução que possa ir além disso e influenciar nos votos da bancada na Câmara. Atualmente, o PP tem votado com o governo na pauta econômica.

‘Quentinhas invisíveis’: TCU aponta indícios de irregularidades de ONGs

Relatório sobre Cozinha Solidária destaca falta de comprovação de entrega de marmita, compra sem nota e possível conflito de interesse

PATRIK CAMPOREZ
patrik.campos@oglobo.com.br
asilva

Um relatório da área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta indícios de irregularidades nos gastos com o programa federal Cozinha Solidária, voltado a distribuir marmitas de comida, as chamadas quentinhas, a pessoas em situação de rua. Os problemas apontados em uma auditoria prévia do TCU vão desde a falta de comprovação na entrega da comida até compras de alimentos sem apresentação de nota fiscal, além de possível conflito de interesses no repasse dos recursos.

“Não há notas fiscais ou cupons da compra de alimentos, embalagens e insumos, ou sequer balancetes resumidos de despesas, não sendo possível auferir os custos e a relação com o repasse público recebido; não há relatório detalhado ou fotos que atestem efetivamente o local e dias do fornecimento; e também não há lista de beneficiários diário, de forma a atestar a quantidade fornecida”, diz trecho do relatório, cujo sigilo foi retirado.

O relatório sugere que a Corte determine a suspensão dos repasses do Ministério do Desenvolvimento Social para a ONG responsável pelo programa e que essa entidade não faça pagamentos com as verbas já recebidas. A adoção ou não das medidas será decidida pelo plenário do TCU, em análise ainda sem data marcada.

Como revelou O GLOBO no mês passado, a pasta comandada por Wellington Dias contratou uma entidade comandada por um ex-assessor do PT para fornecer os alimentos na periferia de São Paulo. A associação Movimento Organizacional Vencer, Educar e Realizar (Mover Helipa), por sua vez, repassou verbas para entidades lideradas por atuais e ex-auxiliares de parlamentares petistas.

O GLOBO visitou endereços informados ao governo federal e não encontrou sinais da produção ou distribuição dos alimentos. Após as reportagens, o TCU recebeu um total de oito pedidos de investigação da Câmara e do Senado, assinados por parlamentares das duas Casas. Os técnicos do

órgão realizaram uma primeira análise do programa e recomendaram a suspensão dos pagamentos para a Mover Helipa, que ainda vai ser analisada pelo plenário da Corte. O objetivo é que não haja prejuízo aos cofres públicos enquanto o caso é investigado.

IRREGULARIDADES

Os técnicos do órgão apontam, entre as supostas irregularidades, que “há indícios de conflito de interesses na contratação de empresas ou sociedades civis com recursos públicos da parceria, o que reforça a necessidade de apuração e providências cabíveis”.

A Unidade de Auditoria Especializada em Previdência, Assistência e Trabalho realizou uma análise amostral nos gastos do programa. Um dos repasses auditados foi feito para a Cozinha Solidária Madre Teresa de Calcutá, no bairro Jardim Varginha, na Zona Sul da capital paulista. A ONG pertence a Paula Souza Costa, que até dezembro do ano passado estava lotada no gabinete do ex-vereador de São Paulo Arselino Tatto (PT), que não



Investigação. Wellington Dias e Varjão da Mover Helipa: indícios de irregularidades no programa Cozinha Solidária

se reelegera em 2024 — quando o acordo foi celebrado, ela era funcionária do petista.

O TCU aponta que o projeto foi contratado mesmo “não estando habilitado como cozinha solidária para atuar no programa”. Outra irregularidade é que, como funcionária do gabinete parlamentar, Paula “não poderia ser contratada para prestação de serviços”.

Os repasses para Cozinha Solidária Divino Espírito Santo, em nome de um ex-auxiliar do deputado estadual de São Paulo Luiz Fernando Teixeira (PT), também foram analisados. O contrato prevê 4.583 quentinhas por mês na região de Sapopemba, na Zona Leste. “O único documento de liquidação vinculado ao pagamento é um recibo declarado pelo próprio representante da Divino Espírito Santo de que for-

neceu integralmente as refeições no período acordado, sem a devida comprovação das despesas (...) e da efetiva prestação dos serviços”, diz o TCU.

O mesmo problema é apontado na verba destinada à Cozinha Solidária Instituto Rosa dos Ventos, de Anderson Clayton Rosa, que ainda trabalha como assessor do deputado federal Nilto Tatto (PT-SP).

Outro indicio de irregularidade, segundo o TCU, é que o presidente da Mover Helipa, José Renato Mundes Varjão, “em violação ao princípio da impessoalidade e legitimidade, foi contratado via sua própria pessoa jurídica para exercício das funções de Coordenador Executivo” da ação.

A área técnica ainda destaca indícios de “fornecimento de refeições de baixa qualidade nutricional, com alimentos al-

tamente processados como salsichas e calabresas, inclusive a crianças, violando as diretrizes do programa e recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira”.

A ONG Mover Helipa informou em nota que não recebeu, por parte do TCU, “nenhuma notificação acerca de questões pertinentes ao Programa Cozinha Solidária, do qual é habilitada na condição de entidade gestora no estado de São Paulo”. “Assim que recebermos a notificação, procederemos com o envio da resposta”. O MDS disse que apresentou as explicações solicitadas pelo TCU e que, “constatada qualquer irregularidade quanto ao cumprimento do objeto pactuado e quanto à boa e regular utilização dos recursos públicos, as devidas medidas saneadoras serão adotadas”.

— Camarote —

Quem O GLOBO

100 ANOS DE GLOBO

O SUCESSO E A ANIMAÇÃO CONTINUAM COM O DESFILE DAS CAMPEÃS.

E ainda tem muito para você ver e ficar por dentro.

O Camarote QUEM O GLOBO volta amanhã para o Desfile das Campeãs. Uma noite de celebração que reúne as melhores Escolas de Samba do Rio em 2025 e um desfile de famosos, artistas e personalidades do samba. Este sábado promete!

E você continua acompanhando tudo de dentro do camarote mais desejado da Sapucaí.

Acesse e entre no clima.

@quem
 /quem
 quem.globo.com
 @jornaloglobo
 oglobo.com.br

Patrocinador Master

Patrocinador

Shopping oficial

Apelo

Patrocinador

Hotel oficial

Cerveja oficial

Hotel oficial

Rádios oficiais

Janones vai devolver R\$ 131 mil por rachadinha

Deputado confessou que um cartão emitido por um assessor foi usado por ele para pagar despesas pessoais e que as faturas eram quitadas pelo funcionário; ele fechou acordo com a PGR para reembolsar a Câmara e pagar multa de R\$ 26 mil

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br

O deputado federal André Janones (Avante-MG) fechou um acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e se comprometeu a pagar R\$ 131,5 mil após investigação sobre prática de rachadinha em seu gabinete. Ele terá que devolver o valor à Câmara e pagar uma multa extra de R\$ 26,3 mil, o equivalente a 20% do dano ao erário.

À PGR, Janones admitiu que um cartão de crédito emitido por um de seus assessores parlamentares foi usado por ele para o pagamento de despesas pessoais e que as faturas desse cartão eram pagas pelo funcionário entre 2019 e 2020.

A confissão foi feita em um Acordo de Não Persecução Penal (ANPP) firmado entre o deputado e a PGR.

Segundo a Procuradoria-Geral da República, Janones admitiu que no início de 2019, devido ao fato de estar com o nome negativado no SPC e Serasa, recorreu a um de seus assessores parlamentares, Mário Celestino da Silva Junior, a quem solicitou que lhe providenciasse um cartão de crédito adicional.

"Esse cartão foi utilizado pelo compromissário para pagamento de despesas pessoais durante os anos de 2019 e 2020. As respectivas faturas foram pagas pelo referido assessor, sem quitação, pelo compromissário,

até o presente momento", disse a PGR.

Em setembro do ano passado, a Polícia Federal indicou Janones pela suspeita de um esquema de rachadinha em seu gabinete. A PF apontou que Janones teria cometido os crimes de corrupção passiva, peculato e associação criminosa. Também foram indicados um assessor do deputado e um ex-assessor pelos crimes de corrupção passiva e associação criminosa.

'ENGRENAGEM CRIMINOSA'

Segundo a PF, "Janones é o eixo central em torno do qual toda a engrenagem criminosa gira". Ainda de acordo com a Polícia Federal, "a investigação expôs a ilicitude de seus atos em todas as etapas, desde o início até o desfecho". Após o indiciamento, no ano passado, em vez de prosseguir com a acusação de fraude, a PGR propôs um acordo de não persecução penal, que permitiria aos envolvidos evitar o processo judicial se aceitassem certas condições.

A investigação foi aberta a partir de um áudio divulgado no ano passado pelo portal Metrôpoles, no qual Janones pede para que funcionários façam doações mensais de seus salários para compensar gastos de campanha.

O relatório da PF afirma que o áudio teve a "veracidade corroborada tanto pelos participantes da reunião, quanto por laudos perici-



Acusação. André Janones foi indiciado pela Polícia Federal em setembro de 2024 pelos crimes de corrupção passiva, peculato e associação criminosa

Ala majoritária do PT quer Humberto Costa como presidente interino

> O senador Humberto Costa (PE) deve substituir Gleisi Hoffmann, nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), na presidência do PT. Sua indicação para um mandato-tampão, até 6 de julho, foi definida ontem pela Construindo um Novo Brasil (CNB), corrente majoritária do partido.

> Em julho, o PT realizará eleições para a escolha de seu novo presidente. O ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva é o nome preferido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o posto. Integrantes da CNB, porém, têm expectativa que Humberto Costa use o mandato-tampão para se viabilizar para a eleição interna.

> A corrente deve levar a indicação do senador para a executiva do partido em uma reunião

hoje. A corrente Movimento PT, segunda maior força interna, vai referendar a escolha da CNB, o que é suficiente para garantir Costa como presidente interino. Para obter o mandato-tampão, o senador ainda terá que ser aprovado posteriormente pelo diretório nacional do PT.

> A CNB também discutia a indicação do líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE), para ocupar o comando do partido provisoriamente,

mas o grupo, no fim, optou pelo senador.

> Nova ministra da SRI, Gleisi deve se reunir com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), no próximo domingo, para discutir a agenda prioritária do governo na Casa e como atender os pedidos de centro na reforma ministerial. Gleisi assumirá oficialmente a SRI na segunda-feira, em uma cerimônia no Palácio do Planalto. (Sérgio Roxo)

ais", e que a gravação mostra que "o parlamentar solicitou a devolução de parte da remuneração dos seus assessores, prática popularmente conhecida como 'rachadinha', enquadrando-se no crime previsto no art. 317 do Código Penal (corrupção passiva)".

Em depoimento, dois assessores confirmaram os pedidos de devolução. Um deles afirmou que "sofreu retaliações por não repassar e isso explica o porquê não está mais no cargo".

Janones foi eleito deputado pela primeira vez em 2018 e está em seu segundo mandato na Câmara.

Com 'cenário embolado', Lula adia indicações para o STJ

Também há movimentação para vaga que abrirá no STM em abril

BELA MEGALE E
RAFAEL MORAES MOURA
publica@oglobo.com.br

O presidente Lula decidiu adiar a reunião que teria na tarde de ontem com ministros para discutir indicações para tribunais de Justiça. Integrantes do governo relataram que o motivo foi o "cenário embolado" sobre as duas vagas do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

As duas listas triplices com seis nomes estão na mesa do presidente desde

outubro, mas Lula ainda não bateu o martelo. Uma vaga será de um desembargador e a outra de um membro do Ministério Público.

Na cadeira da Justiça Federal, o desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) Carlos Brandão é apontado como o nome que teria certo favoritismo. Na cadeira do Ministério Público, ministros veem o cenário indefinido entre o procurador Sammy Barbosa, preferido entre os ministros do STJ, e a procuradora de Justi-

ça Maria Marluce Caldas, que pode ser importante no xadrez eleitoral de 2026.

Marluce Caldas é tia do prefeito reeleito de Maceió, João Henrique Caldas, ligado ao ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). A nomeação da procuradora pode trazer o apoio do grupo político de Lira em Alagoas à reeleição de Lula em 2026.

Na reunião, que está prevista para ocorrer na próxima semana, Lula vai discutir não só o cenário do STJ, mas também as indicações para Tribunais

Regionais Federais que estão em aberto. No horário da agenda que ocorreria ontem, o presidente marcou um encontro com empresários para discutir o preço dos alimentos.

DISPUTA PARA O STM

Também há movimentação em torno da vaga que será aberta no Superior Tribunal Militar (STM) em abril, com a aposentadoria de José Coêlho Ferreira, um dos cinco ministros civis da Corte, como mostrou o blog da colunista Malu Gaspar. O tribunal tem 15 integrantes.

Nos bastidores de Brasília, os próprios candidatos e seus padrinhos — que incluem a primeira-dama Janja; a nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro; e até o ministro

do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes — têm se movimentado para angariar apoios.

A vaga é de livre escolha do presidente da República, desde que o indicado cumpra alguns requisitos, como ter mais de 35 anos e apresentar notável saber jurídico. Ainda é preciso passar por sabatina no Senado. O salário é de R\$ 41,8 mil.

Cobrado publicamente pela próxima presidente do STM, Maria Elizabeth Rocha, a aumentar a representatividade feminina no Judiciário, Lula tem sinalizado que está disposto a indicar uma mulher.

Esse é um dos motivos que reforça o favoritismo da advogada Verônica Sterman — além de elater o apoio de Janja e Gleisi. Ela defendeu Gleisi e o ex-marido dela, o ex-ministro Paulo Bernardo, em casos

da Operação Lava-Jato. Mas a falta de experiência da advogada no direito militar tem sido apontada como um entrave à sua escolha.

Já Múcio tenta emplacar o assessor especial de relações institucionais da pasta, Rafaelo Abritta. Advogado da União, Abritta assinou peça de defesa Rouseff sobre as pedidas fiscais perante o Tribunal de Contas da União (TCU), o que tem sido lembrado pelos seus apoiadores para atrair a simpatia de petistas.

Moraes também tem seu candidato: o conselheiro do Cade José Levi Mello do Amaral, que já foi seu assessor na presidência do Tribunal Superior Eleitoral e chefiou a Advocacia-Geral da União no governo Bolsonaro. Embora tenha um padrinho forte, Levi tem poucas chances.

Ciro Gomes entra na lista do Serasa por dívida de R\$ 1 mil

Ex-presidenciável não quitou indenização determinada pela Justiça; em 2022 ele prometeu limpar nomes de devedores do SPC

LUISA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br

Depois de prometer, na campanha presidencial de 2022, tirar o nome de 63 milhões de devedores do SPC, o ex-ministro do Rio Grande do Sul entrou na lista de inadimplentes do Serasa, após não quitar uma dívida de R\$ 1 mil. Em outubro de 2023, o pedetista perdeu um processo contra o colunista de economia Felipe Hermes da Silva e foi con-

denado a pagar os honorários advocatícios, o que não fez. A informação foi divulgada pelo portal Metrôpoles e confirmada pelo GLOBO.

O processo que levou o ex-Serasa correu no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Em 2021, o então pré-candidato à Presidência processou o colunista, por um texto intitulado "Das ideias malucas do ex-presidente Lula que vão acabar fazendo o país parar no SPC".

O texto publicado no portal

Infomoney criticava a proposta de reestatização da Petrobras. O colunista alegou que a publicação foi promovida nas redes sociais, o que teria feito com que ele tivesse sua imagem ferida, e pediu uma indenização de R\$ 10 mil.

O processo, contudo, foi julgado improcedente pelo juiz Alexandre Schwartz Manica, da 10ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre, e recebeu baixa definitiva em agosto do ano passado.



Honorários. O ex-presidente perdeu processo contra colunista de economia

"A parte autora por ser um político está exposta a uma maior visibilidade, uma maior exposição pública, onde a crítica como opinião, nem sempre fere a imagem e a intimidade, porque há disputas de caráter ideológico, devendo-se ter maior tolerância com certas manifestações, próprias do jogo político", afirmou o magistrado na decisão.

Com a derrota judicial, o ex-presidente foi intimado a pagar 10% do valor da indenização pedida, por honorários advocatícios. Diante do não pagamento, suas contas foram bloqueadas, mas o valor não foi encontrado. Procurado por meio de sua assessoria, ele não respondeu.

Bolsonaro pede para ser julgado no plenário por trama golpista

Em manifestação ao STF, advogado fala em cerceamento de defesa, documentos confusos e busca anular delação de Cid

DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ E LAURIBERTO POMPEU
politicadeglobo.com.br
eaglobo

Ao apresentar ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) sua defesa à acusação feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de que liderou uma tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu que o caso seja apreciado pelo plenário do tribunal, e não pela Primeira Turma da Corte — colegiado hoje responsável pela investigação — e a anulação da delação do ex-ajudante de ordens Mauro Cid. O advogado Celso Vilardi também afirmou que o acesso aos elementos de prova foi negado e que houve um excesso de documentos dis-

ponibilizados de forma desordenada, ao argumentar que há um "cerceamento" da defesa do ex-presidente. Ele ressaltou ainda que Bolsonaro é inocente e não compactuou com qualquer tentativa de ruptura democrática.

O advogado alegou que haveria necessidade da participação de todos os ministros da Corte na análise do caso e listou, entre outros pontos, o fato de se tratar de uma denúncia apresentada contra um ex-presidente da República.

"Parece ser inadmissível que um julgamento que envolve o ex-presidente da República não ocorra no Tribunal Pleno. E não se diz isso apenas em função da envergadura do caso, do envolvimento de um ex-presidente e

de diversos ex-ministros de Estado. A necessidade deriva da Constituição Federal e do regimento interno da Corte", escreveu Vilardi.

PRIMEIRA INSTÂNCIA

Ontem, ao desembarcar no aeroporto de Brasília, Bolsonaro reclamou do fato de o julgamento sobre a trama golpista acontecer na Primeira Turma, com uma composição com histórico de decisões alinhadas ao relator, Alexandre de Moraes. O ex-presidente indicou preferência por ser julgado na Justiça de primeira instância, mas defendeu que o caso seja remetido ao plenário,

onde todos os ministros votam, caso siga no Supremo.

—Primeiro, meu foro não é esse. Onde o Lula foi julgado? Foi Curitiba? 13ª Vara? Meu foro não é esse — afirmou o ex-presidente. — Se fosse aqui (STF) é pelo pleno, não é por aquela Turma.

Em dezembro de 2023, o tribunal alterou o regimento interno e permitiu que as ações penais e denúncias passassem a ser julgadas pelos colegiados menores, compostos por cinco ministros, e não mais pelo plenário, como ocorria desde 2021. De acordo com o regimento, as ações penais ficam a cargo da Turma integrada pelo

relator. Como Moraes é da Primeira Turma, a análise da denúncia cabe ao colegiado. Também compõem esse grupo Flávio Dino, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Outra contestação sobre onde deve ocorrer o julgamento partiu da defesa do general Mário Fernandes, apontado como uma das lideranças operacionais da tentativa de golpe. O militar pediu ao STF que a análise da acusação seja feita pela primeira instância. A alegação é que falta requisito de foro privilegiado e que houve suposta arbitrariedade da Corte ao mudar o seu entendimento sobre o tema.

Na manifestação enviada ontem, a defesa de Bolsonaro pediu que a delação de Cid seja anulada por "ausência de voluntariedade" e a nulidade da investigação desde a quebra de sigilo de Cid pela Polícia Federal, em 2021. Segundo o advogado de Bolsonaro, o ex-ajudante de ordens teria sido pressionado e mudou de versão sobre os fatos narrados.

Ao apontar que não teve acesso à íntegra da prova produzida no processo, o advogado do ex-presidente defendeu também que haveria uma "tática" chamada "document dump", uma vez que "os defensores também se encontram soterrados em uma quantidade gigantesca não só de documentos, mas de autos, apensos e feitos apartados".

"A leitura da denúncia, que deveria servir de guia das imputações e indícios não só para a defesa, mas também para os julgadores, não tem método, lógica ou qualquer tipo de organização. Pois não se trata apenas de ter autos volumosos. Antes, é a desorganização das informações postas pela acusação em um processo que já é volumoso", disse Vilardi.

Para a PGR, Bolsonaro cometeu os crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Caso a denúncia seja aceita no STF, ele virá réu.

Denunciados tentam se afastar do caso, miram PGR e repetem recursos contra Moraes

> Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por envolvimento na trama golpista também apresentaram ontem suas manifestações ao Supremo Tribunal Federal (STF) e lançaram mão de argumentos distintos para rebater provas listadas pela PGR.

> Enquanto a defesa do ex-ministro do GSI Augusto Heleno apontou que a Procuradoria faz um "verdadeiro terraplanismo argumentativo" no caso, os advogados do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) buscaram desvinculá-lo da trama golpista ao argumentar que ele já havia saído do governo quando, segundo a PGR, houve uma "radicalização" do discurso de Bolsonaro. Já a defesa do tenente-coronel Mauro Cid alegou que o militar era um "mero" ajudante de ordens e não tinha poder para tramar um golpe.

> A defesa de Heleno procurou



Manifestação. Augusto Heleno. Paulo Sérgio Nogueira, Alexandre Ramagem e Mauro Cid: defesas enviadas ao STF rebatem provas listadas em denúncia

desqualificar uma das provas encontradas pela Polícia Federal na casa do ex-ministro: uma agenda com "diretrizes" sobre como "disseminar ataques ao sistema eleitoral". Sua defesa afirmou que a PGR "alinha as palavras e páginas da agenda para casar-se com a conclusão a que pretendia chegar, de que o denunciado seria parte da alegada empreitada golpista".

> Os advogados do ex-ministro também dizem que ele não teve



acesso à íntegra da agenda, mas apenas à análise feita pela PF. Os advogados alegam que isso impossibilita "a defesa técnica" de se manifestar "mais detidamente" sobre o material probatório, "eis que recortado e com páginas e trechos aparentemente elididos".

> A defesa de Ramagem destacou que ele deixou o cargo de diretor da Abin em março de 2022 para concorrer a deputado federal, e que sua atenção se voltou para a



disputa no período em que "a narrativa apresentada na denúncia demonstra claramente uma radicalização de falas e atos".

> Os advogados também argumentaram que documentos apreendidos com Ramagem com críticas às urnas eletrônicas reproduzem argumentos que já eram ditos publicamente pelo então presidente.

> Além de diminuir o papel de Cid, a defesa do tenente-coronel argu-



mentou que a conduta de "portavoz" de Bolsonaro atribuída a ele pela PGR deveria ser uma excludente de ilicitude, ou seja, não poderia ser imputada como crime. Segundo os advogados, ao agir como portavoz do ex-presidente, o ex-ajudante de ordens estaria cumprindo apenas o seu trabalho.

> Já o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira usou a delação de Cid para rebater a denúncia. Os advogados de Nogueira ressaltaram

trechos nos quais Cid afirma que o então ministro seria contra uma ação para reverter o resultado das eleições. Eles também indicaram o atual ministro da Defesa, José Múcio, como testemunha de defesa.

> O ex-assessor de Bolsonaro Marcelo Câmara, por sua vez, alegou que fez um "acompanhamento por fontes abertas" de Alexandre de Moraes, do STF, e não um "monitoramento". Na denúncia, a PGR aponta mensagens nas quais Câmara informa a Cid a localização do ministro.

> A defesa do ex-assessor afirmou que não haveria crime na atitude e pediu que Moraes deixe a relatoria do caso, justamente devido ao suposto monitoramento. "O que há de ilegal em fazer pesquisas através de fontes abertas, entendendo: google, telefonemas, agendas públicas?", questionou. (Mariana Muniz e Daniel Gullino)

Valdemar vai pedir para voltar a falar com ex-presidente

Estratégia contra proibição de contato com Bolsonaro deve passar pela decisão da PGR de não denunciar o presidente do PL

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@fotoblogdo.com.br
eaglobo

Após o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, ficar de fora da lista de denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por envolvimento na trama golpista, a defesa do dirigente partidário decidiu retomar a estratégia para resgatar a comunicação entre ele e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Um pedido para revogar a restrição que está em vigor há mais de um ano deve ser apresentado nos próximos dias ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

A interlocutores, Valdemar argumenta que não vê mais motivos para a proibição,

já que ele não foi acusado pela tentativa de golpe de Estado após a vitória de presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022. Há expectativa no entorno do dirigente de que seja possível inclusive agendar uma reunião entre os advogados e Moraes, com o intuito de explicar a nova solicitação. Procuradas, as defesas de Valdemar e de Bolsonaro não se manifestaram.

O ex-presidente e o chefe do PL estão proibidos de manter contato desde fevereiro de 2024, quando a Polícia Federal (PF) realizou a operação Tempus Veritatis, que mirou a elaboração do plano golpista. Ambos chegaram a ser indiciados pela PF em novembro, mas Valdemar não foi acusado

pela PGR, que denunciou Bolsonaro e outras 33 investigações pelos crimes armados, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

Tanto Valdemar quanto Bolsonaro sempre negaram envolvimento em uma tentativa de golpe.

NEGATIVAS EM SÉRIE

A defesa do presidente do PL já pediu algumas vezes a Moraes que a proibição de contato fosse revertida, todas elas sem sucesso. Antes das eleições municipais do ano passado, o presidente



Restrição. Valdemar em evento do PL. Proibido de ter contato com Bolsonaro

do PL fez um dos últimos requerimentos ao STF, alegando motivações envolvendo a política partidária.

Como mostrou O GLOBO

em agosto de 2024, Bolsonaro e Valdemar vinham adotando estratégias para frequentar a sede do partido, em Brasília, sem ferir a

decisão imposta por Moraes — evitando os encontros no local. O presidente do PL chegou a despachar de uma sala no térreo do prédio onde a legenda funciona, mas desistiu semanas depois. Para não se esbarrar, os dois também passaram a adotar uma alternância de horários nos eventos da legenda.

Ainda como parte da "tática", tanto Valdemar quanto Bolsonaro avisam quando saem de casa em direção ao local de trabalho. No estacionamento do edifício e nos corredores, seguranças ficam de prontidão com a missão de avisar quando um deles entra ou sai.

O último encontro entre os dois ocorreu em dezembro, quando Bolsonaro pediu a Moraes para comparecer à missa de sétimo dia da mãe de Valdemar, Leila Caran Costa. O ministro chegou a autorizar a ida do ex-presidente ao velório da matriarca, mas a decisão não chegou a tempo.

Rachados, petistas do Rio afagam Paes por espaço em 2026

Dirigentes sugerem prefeito para ser vice de Lula, em meio a briga interna por indicações em possível chapa no estado

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@o Globo.com.br

Com um racha interno às vésperas do processo eleitoral que definirá sua nova direção partidária, o PT vem oferecendo afagos ao prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), na tentativa de demarcar espaços para 2026. Uma das lideranças petistas mais influentes no estado do Rio, o prefeito de Maricá, Washington Quaquá, levantou a hipótese de Paes concorrer a vice de Lula na próxima eleição presidencial, conforme antecipou o blog da colunista Malu Gaspar. Concorrentes de Quaquá no partido também afirmam ver atributos em Paes para um voo nacional, em paralelo a uma queda de braço que envolve a indicação de petistas para disputar cargos majoritários no estado.

Quaquá chegou em rota de colisão recentemente com outros caciques petistas no Rio, como o secretário de Assuntos Federativos, André Ceciliano, e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, ambos com assento no governo Lula. Quaquá incomodou outras lideranças ao apadrinhar as principais indicações no secretariado de Paes — incluindo a de seu filho, Diego Zeidan, que assumiu a pasta de Habitação na capital.

Outro ponto de atrito foi um encontro organizado

por Quaquá, em janeiro, com a família do deputado Chiquinho Brazão e do ex-deputado Domingos Brazão, presos sob acusação de serem os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco, irmã de Anielle. O prefeito de Maricá, à época recém-empossado no cargo, contestou os elementos que embasaram a prisão e disse acreditar na inocência de ambos. Na ocasião, Anielle afirmou que Quaquá "se utiliza desse caso de maneira repugnante"; o dirigente petista, por sua vez, alegou que "muita gente construiu carreira a partir da morte de Marielle".

Nos bastidores, Anielle é cotada para uma candidatura ao Senado em 2026, em uma chapa alinhada a Paes, que avalia concorrer ao governo estadual. Quaquá, por sua vez, afirma que há "chance zero" de a atual ministra ter a vaga e que o indicado pelo PT para uma chapa majoritária

Certejado.
O prefeito do Rio
Eduardo Paes



será Fabiano Horta, ex-prefeito de Maricá e seu aliado.

O plano do dirigente envolve ainda apoiar uma candidatura do atual vice-governador Thiago Pampolha (MDB) ao Executivo estadual, numa chapa em que Horta poderia ser candidato a senador ou a vice-governador.

— Estou preocupado em garantir o palanque do Lula para 2026. Com Eduardo (Paes) candidato a vice-presidente e Pampolha ao governo, poderemos atrair a política e isolar o Bolsonaro — afirma Quaquá.

Publicamente, a hipótese levantada por Quaquá também foi elogiada pelo presidente do PT na capital, Tiago Santana, aliado da deputada Benedita da Silva — que é mais alinhada ao grupo de Ceciliano e Anielle.

— Paes tem um perfil mais de centro e jovem, o que agrega bastante à disputa presidencial de 2026. Mas ele precisará fazer essa disputa se quiser service (-presidente), e até agora nunca falou sobre isso — avaliou Santana.

NOVAS DIREÇÕES

No entorno de Paes, a avaliação é de que os movimentos expõem uma desputa interna no PT às vésperas do Processo de Eleição Direta (PED) do partido, em julho, que renovará os mandatos de dirigentes petistas nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Com maioria no di-



Cesturas. Quaquá: defesa de Paes e indicação de filho



Chapa de Paes. Anielle é cotada para vaga ao Senado

“Paes recebeu as indicações do PT (ao secretariado), mas elas podem não ter representado o todo do partido. Cabe a nós construir mais unidade”

Tiago Santana, presidente do PT na capital fluminense

“Anielle tem chance zero de concorrer ao Senado. O candidato majoritário do PT (no Rio em 2026) será Fabiano Horta”

Washington Quaquá, prefeito de Maricá e dirigente do PT

retório fluminense, Quaquá e Horta se articulam para emplacar nomes de aliados. O atual presidente estadual do PT no Rio, João Maurício, se elegeu como vice-prefeito

de Quaquá em Maricá no ano passado, e avalia passar o bastão na direção partidária.

Já os nomes mais próximos a Ceciliano, Anielle e Benedita tentam equilibrar a correlação de forças na sigla. Santana, atual presidente do diretório petista na capital, minimiza as insatisfações com os espaços do PT na gestão Paes e afirma que o prefeito “apenas recebeu as indicações do partido”. Ele reconheceu, porém, que essas indicações “podem não ter representado o todo” do PT, e avaliou que a sigla precisa usar seu processo eleitoral neste ano para “construir mais unidade interna”.

Ciente dos descontentamentos dentro do PT, Paes tem evitado interferir nas disputas internas e vem cultivando relações com dirigentes de alas variadas da sigla. Ele mantém interlocução com a atual presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, que se licenciara do posto para assumir a Secretaria de Relações Institucionais no governo Lu-

la. Paes também procurou, em outra frente, se manter próximo a Ceciliano, cujo posto no governo estará agora sob o guarda-chuva de Gleisi — ele foi nomeado pelo então ministro Alexandre Padilha, remanejado por Lula para assumir a pasta da Saúde.

Há cerca de duas semanas, Paes participou de um encontro com prefeitos do interior do estado no sítio de Ceciliano, em meio a esforços para atrair alianças fora da capital fluminense. O encontro ocorreu depois de alguns acenos feitos por Ceciliano ao atual presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), tido como provável adversário de Paes. Para interlocutores de Paes e de Ceciliano, os elogios recentes do petista a Bacellar não ameaçam a aliança do PT com o prefeito do Rio, mas foram uma forma de sinalizar o descontentamento com o espaço conferido ao correligionário Quaquá na gestão da capital.

Inelegível, Reis busca nomes de esquerda por sobrevida

Com gestão envolvida em suposta fraude no cartão de vacina de Bolsonaro, ex-prefeito de Duque de Caxias aposta em recurso

Um dos principais aliados do governador Cláudio Castro (PL), o ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB) buscou juristas historicamente próximos ao presidente Lula (PT) na tentativa de reverter, no Supremo Tribunal Federal (STF), uma condenação por crime ambiental que pode deixá-lo fora da disputa eleitoral de 2026. Reis, que já teve ele próprio boa relação com Lula, virou partidário do ex-presidente Jair Bolsonaro (PSL) e chegou a ter sua administração envolvida no suposto esquema de fraude de cartão de vacinação, relatado pelo ex-ajudante de ordens Mauro Cid em sua delação premiada.

Reis foi condenado, em 2016, a sete anos de prisão por crime ambiental, mas nunca cumpriu a pena. Ele conseguiu se reeleger a prefeitura de Duque de Caxias em 2020 graças a uma liminar do Supremo, mas depois teve a condenação confirmada, sob o regime semiautoritário. Em casos como o dele, a Lei da Ficha Limpa prevê inelegibilidade desde a condenação até o prazo de oito anos após o cumprimento da pena.

O ex-prefeito aposta em um último recurso ao STF, hoje sob a relatoria do ministro Flávio Dino, que incluiu o processo na pauta de julgamentos do plenário virtual da Corte. A janela de análise começa hoje e vai até a próxima sexta-feira. A defesa de Reis, porém, já apresentou um pedido para que a análise ocorra de modo presencial.

IRMÃO ABSOLVIDO

Reis busca anular sua condenação sob o argumento de que o irmão, o deputado federal Gutemberg Reis (MDB-RJ), à época sem foro privilegiado, foi absolvido em outra instância judicial pela mesma conduta. A defesa do ex-prefeito na Corte é conduzida pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, criminalista que já atuou para políticos da direita à esquerda. No último mês, Kakay divulgou uma carta com conselhos a Lula, na qual chamou de “muito preocupante” o crescimento da “extrema-direita” e disse que, sem uma boa gestão do petista, “corremos o risco de que parecia impossível: perdemos as eleições em 2026”.

Em fevereiro, a equipe de

Kakay anexou ao processo de Reis um parecer do jurista e constitucionalista Lênio Streck, outro notório aliado de governos petistas. Streck, que chegou a ser cotado para ministro do STF no governo Lula, defendeu que a condenação de Reis deveria ser extinta. Em entrevista ao portal Brasil 247 no último mês, a exemplo de Kakay, ele também ofereceu conselhos a Lula para melhorar a governabilidade e disse que o Palácio do Planalto tem de “contratar” o que chamou de “chantagens do Parlamento”.

O parecer assinado por Streck alega que a absolvição do irmão de Reis pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) se baseou no entendimento de que houve alterações em normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que haviam embasado a condenação. “No caso sob exame, (...) duas instâncias judiciais, independentes e autônomas, proferem decisões díspares sobre os exatos mesmos fatos. (...) Fica claro que os mesmos fatos não podem existir e deixar de existir para os órgãos do Estado”, escreveu Streck em seu parecer,



Recursos na Justiça. Reis: condenado a 7 anos de prisão, não cumpriu pena

no qual argumenta para que Reis também seja absolvido.

Antes, a defesa de Reis também chegou a pedir a aplicação do último indulto anualmente do governo Bolsonaro, de dezembro de 2022, ao seu caso. A Procuradoria-Geral da República, no entanto, foi contrária ao benefício.

No entorno de Castro, a avaliação é de que Dino tende a ser rigoroso na análise do caso, mas que Reis tem mais chances, em tese, com

um julgamento no plenário.

A pendência judicial é o principal obstáculo para que Reis busque se cacifar para uma candidatura à sucessão de Castro em 2026. Por estar hoje inelegível, ele larga atrás do vice-governador Thiago Pampolha (MDB) e do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), que passou a ser apontado pelo governador como seu sucessor.

Pesa a favor de Reis, por ou-

tro lado, uma espécie de “gratidão” da família Bolsonaro pelo alinhamento nos últimos anos, na avaliação de interlocutores de Castro. Além de ter se recusado a conversar com Lula na campanha de 2022, quando o então candidato petista procurou antigos aliados na Baixada Fluminense, Reis suportou o ônus de ver sua administração envolvida no escândalo de fraude de vacinação para beneficiar Bolsonaro e sua filha, Laura.

Segundo as investigações da Polícia Federal (PF) e a delação do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, o ex-maior do Exército Ailton Barros atuou para falsificar dados de vacinação para Covid-19, por meio de funcionários da prefeitura de Duque de Caxias. O próprio Cid havia recorrido ao esquema meses antes, para obter cartões de vacina para sua família.

Segundo a delação, o próprio Bolsonaro ordenou a Cid que obtivesse um cartão de vacina em seu nome. Os dados foram posteriormente excluídos, no fim de dezembro de 2022, às vésperas da viagem de Bolsonaro para os EUA. De acordo com o relato de Cid, o coronel Marcelo Câmara, à época assessor da Presidência, “rasgou os certificados do ex-presidente e de sua filha” ao saber da fraude e solicitou que se “desfizesse as inserções”.

(Bernardo Mello)

Brasil



BRASILEIRA JULGADA NA ITÁLIA

Suspeita de morte de dois maridos

Ex-amante diz que Adilma convenceu o filho a atropelar segunda vítima

PARA
ACESSAR
ONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EMPODERAMENTO

Após STF permitir funções de polícia, cidades tentam ampliar papel de guardas municipais

HYNDARA FREITAS
E MATHEUS DE SOUZA
hndara@oglobo.com.br
matheus@oglobo.com.br

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer funções policiais para guardas municipais fez cidades se mobilizarem para mudar o nome e ampliar as competências das suas corporações, mas o tempo que levará para que as alterações sejam percebidas pelos moradores vai variar de município para município. Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) negocia com a Câmara que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) passe a ser Polícia Municipal. No Recife, João Campos (PSB) prevê armar em breve os guardas. Em Curitiba e em Belo Horizonte, a ampliação de tarefas ainda é discutida.

O Supremo determinou no dia 20 de fevereiro que as guardas podem fazer policiamento "ostensivo e comunitário", mas não investigações. Além disso, o Ministério Público fará o controle externo da corporação. Na prática, os agentes passam a poder fazer abordagens em caso de suspeita, mesmo se o delito não estiver relacionado ao patrimônio público.

Especialistas ressaltam que a ampliação das competências não é automática, e é preciso que cada município aprove uma lei com as novas atribuições. Soraya Gasparetto, professora de Direito da Unesp, aponta que são necessários "protocolos de atuação claros".

—Um guarda vai poder fazer uma revista em alguém quando tiver fundada suspeita, por exemplo. Mas é preciso ter lei municipal prevendo isso — acrescenta Vidal Serrano, professor de Direito Constitucional e reitor da PUC São Paulo.

Em São Paulo, a troca do nome da corporação atrasou porque vereadores como Luna Zarattini (PT) e Rubinho Nunes, que é do União, partido da base do prefeito, apresentaram substitutivos que adiam a votação do projeto. Mas a alteração já foi feita em outras cidades da Região Metropolitana da capital paulista, como São Bernardo do Campo e Itaquaquecetuba, onde a prefeitura também incluiu o policiamento preventivo e comunitário nas atribuições da guarda.

Prefeitos de outras cidades paulistas, como Guarulhos e Ribeirão Preto, enviaram projetos semelhantes aos vereadores. Em Cajamar, também na Grande São Paulo, o vereador Saulo Angelo (PSD) pediu ao prefeito Kauã Berto (PSD) que envie à Câmara projeto de alteração do nome.

Outras capitais irão além de uma nova denominação. Recife se prepara para armar seus agentes nas próximas semanas, depois da pressão



São Paulo. Prefeito Ricardo Nunes ainda tem de negociar com vereadores a votação do projeto que muda o nome da GCM para Polícia Metropolitana, depois de substitutivos apresentados na Câmara



Recife. Guardas devem ser armados este ano, depois de pressão de vereadores da oposição



Belo Horizonte. Prefeitura ainda estuda se decisão do STF mudará atribuições da corporação

Mudanças de nome e de trabalho

> **São Paulo.** O prefeito Ricardo Nunes (MDB) tenta acelerar a troca de nome da GCM para Polícia Municipal, mas depende de negociações com os vereadores.

> **Recife.** Deve armar nas próximas semanas seus

agentes, que vão usar câmeras nas fardas.

> **Rio.** O prefeito Eduardo Paes apresentou projetos para criar uma força armada, mas ontem anunciou que quer agora transformar a Guarda Municipal em Força Municipal de Segurança.

> **Curitiba.** A prefeitura começou um estudo

para mudar o nome e as atribuições da guarda.

> **Goiânia.** A Câmara Municipal deve aprovar em breve projeto para que a guarda se torne Polícia Metropolitana, que fará proteção preventiva, policiamento das ruas, proteção de bens e instalações e também ajudar as outras forças de segurança do município.

> **Itaquaquecetuba.** A prefeitura mudou o nome da guarda para Polícia Municipal e incluiu o "policiamento preventivo e comunitário" em suas atribuições.

> **São Bernardo do Campo.** A Câmara aprovou a mudança do nome da corporação para Polícia Municipal, como pedia um projeto do prefeito Marcelo Lima.

da aqui de Goiânia são as definidas pelo STF desde 2013. Com essa decisão, a gente definiu que é o momento para mudar também o nome — diz o vereador.

CAUTELA

A decisão do STF tem sido vista com cautela em algumas capitais. Em Belo Horizonte, há discussões na Câmara para que a guarda se transforme em Polícia Municipal e amplie suas atribuições. A prefeitura ainda avalia o tema. Em Curitiba, a prefeitura começou um estudo interno para alterar a nomenclatura de sua Guarda Municipal e também analisa se a corporação terá suas competências ampliadas.

A mudança de nome não é consenso entre especialistas. Felipe Fonte, professor da FGV Direito Rio, argumenta que a Constituição se refere a essas forças como guardas municipais, e a substituição pelo termo polícia pode causar confusão.

— Hoje, a Polícia Militar é

uma atribuição do governador e todo mundo sabe e as guardas municipais são dos prefeitos — ele aponta.

As ressalvas sobre a nova nomenclatura são compartilhadas por Reinaldo Monteiro, presidente da Associação Nacional de Guardas Municipais, que acredita que o termo polícia possa ser adicionado, mas não substituir o de guarda.

— É o nome previsto na Constituição Federal, no estatuto do desarmamento, na lei do Sistema Único de Segurança Pública — alega.

A mudança de nome também gerou reações dentro da Polícia Militar. A Defesa PM, entidade que congrega oficiais de São Paulo, publicou uma nota criticando a ideia de Ricardo Nunes, afirmando que "não apenas gera confusão na população, mas afronta a Constituição".

PAES MUDA PROJETO QUE CRIA A FORÇA MUNICIPAL DE SEGURANÇA NO RIO, NA PÁGINA 20

de vereadores da oposição. A medida começará a valer para 70 agentes do Grupo Tático Especial. Os guardas, no entanto, também terão de usar câmeras corporais, informou a administração de João Campos (PSB).

No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) havia apresentado projetos para criar uma força armada na cidade. Ela atuaria de forma paralela à Guarda Civil Municipal — que atualmente não portar-

mas — na prevenção e na repressão de pequenos delitos. Mas na noite de ontem, o prefeito anunciou que, devido à decisão do STF, vai enviar outro projeto, transformando a Guarda Municipal na nova corporação, em que haverá uma divisão de elite, a Força de Segurança Armada.

Em Goiânia, a mudança do nome virou prioridade da Câmara Municipal e tende a ser aprovado nas próximas semanas. O presidente da

Casa, Romário Policarpo (PRD), protocolou um projeto de alteração na lei orgânica do município adicionando o termo polícia à guarda da capital. Se aprovada, a proposta nem precisa de sanção do prefeito. Pelo texto, a Polícia Metropolitana fará "proteção preventiva, policiamento das vias municipais, proteção de bens e instalações" e auxiliar as outras forças de segurança.

— As atribuições da guar-

Mistério e indignação com a violência cercam a morte de Vitória

Jovem desaparecida dia 26 foi achada degolada em uma mata em Cajamar (SP); ex-namorado é um dos sete investigados

NICOLAS IORY E RAFAELA GAMA
@globoescreve

No velório de Vitória Regina de Souza ontem no Ginásio Municipal de Cajamar, a tristeza se misturou à indignação com a violência da morte da jovem de 17 anos e à pergunta de quem poderia ter cometido um crime tão brutal. Desaparecida desde 26 de fevereiro, após sair do shopping onde trabalhava, Vitória foi achada na tarde de quarta-feira em uma área de mata na Região Metropolitana de São Paulo, degolada e com o cabelo raspado. O corpo estava já em decomposição e só foi identificado pela família pelas tatuagens. A polícia investiga sete homens que poderiam ter ligação com o crime, inclusive o ex-namorado Gustavo Vinícius de Moraes, de 26 anos, mas até a possibilidade de autoria do PCC é averiguada. Gustavo estava próximo ao local onde a adolescente desapareceu na mesma noite em que ela foi vista pela última vez, segundo o

delegado Aldo Galiano Junior, da Delegacia Seccional de Franco da Rocha, responsável pela investigação. O ex-namorado teve a prisão temporária negada pela Justiça, mas se apresentou na tarde de ontem na delegacia de Cajamar, onde foi novamente interrogado. Segundo Galiano, o rapaz disse se sentir coagido e estar correndo risco. Gustavo havia dito anteriormente à polícia que estava com outra mulher na noite do desaparecimento, por isso não teria respondido ao seu pedido de carona feito pela jovem. O sinal de telefone do rapaz, porém, contradisse essa versão. Segundo as investigações, ele passou com um Toyota Corolla prateado de onde Vitória teria descido do ônibus quando voltava do shopping. O carro havia sido emprestado por uma pessoa que morava perto da jovem, próxima a ela, e que também é investigado. Um fio de cabelo foi encontrado no veículo apreendido e será examinado no Instituto

Médico-Legal (IML) para avaliar se é compatível com o DNA de Vitória. O dono do carro não foi achado ontem pela polícia. Também estão na mira da polícia um jovem que teve encontros com Vitória, dois passageiros do ônibus em que estava a adolescente e dois rapazes a bordo de um Toyota Yaris que teriam mexido com ela quando a jovem desceu do coletivo. Ao menos um dos sete investigados tinha antecedentes criminais, segundo Galiano. — Estamos tentando estabelecer a relação entre essas pessoas. É o primeiro passo para a gente achar um suspeito — afirmou o delegado em entrevista coletiva. **TORTURADA EM CATIVEIRO** A polícia acredita que Vitória foi raptada e levada a um cativeiro cerca de 30 quilômetros do local onde desceu do ônibus. Nesse local, teria sido torturada por mais de um dia, até ter o corpo jogado com o cabelo raspado e o pescoço cortado na mata. Vitória só foi identificada



Identificada por tatuagens. Corpo de Vitória, de 17 anos, foi achado em decomposição e com a cabeça raspada

Jovem acusa PMs de estupro em viatura

> Uma jovem de 20 anos acusou dois PMs de estupro em Diadema, na Região Metropolitana de São Paulo, na noite de domingo. A mulher disse que foi abusada quando pegou uma carona pelos dois agentes depois de sair de um bloco.

> O cabo Jonas Santana Gomes e o soldado Léo Felipe de Aquino da Silva foram presos por se afastar de seu posto sem autorização, informou a PM. A Polícia Civil investiga a denúncia.

> A jovem gravou vídeos dentro do carro da PM acusando os dois policiais de também estarem bebendo e os chama de "mentirosos" e "vergonhosos". Em resposta, um deles diz na gravação que tenta ajudá-la.

> Os dois policiais retiraram os equipamentos de gravação de seus uniformes por cerca de uma hora na noite em que teria ocorrido o crime.

> A mãe da jovem, que pediu para não ser identificada, disse que a filha está à base de calmantes, machucada e emocionalmente abalada.

> Segundo os PMs, a jovem teria se exaltado e os ameaçado quando eles chegaram a um ponto de ônibus onde ela deveria deixar o carro. No ano passado, a mulher, que faz tratamento para depressão com remédios controlados, denunciou o pai por estupro à Polícia Civil.

pela família no IML por causa das tatuagens

Para o delegado, o crime foi motivado por uma vingança. Mas o corte do cabelo faz parte dos métodos do PCC.

— A raspagem é um recado para alguém que tenha traído — afirmou Galiano. — Tenho 99% de certeza, pela crueldade, que foi vingança. Não creio em crime passionai porque teve todo um transporte de corpo, uma movimentação, foi uma coisa planejada.

A polícia buscará imagens das câmeras de segurança de um haras perto do local onde o corpo foi encontrado para tentar identificar se o carro que esteve ali era o Corolla usado por Gustavo na noite do desaparecimento.

O GUIA COMPLETO SOBRE O MAIOR CONFLITO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O livro da Segunda Guerra Mundial é um dos títulos mais aguardados da coleção best-seller As Grandes Ideias de Todos os Tempos, que já vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares no Brasil. Repleto de gráficos e ilustrações, a obra explora a política, a tática, as tecnologias e os eventos mais importantes do conflito e traz o perfil das principais personagens que determinaram o curso das batalhas e da história.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE E LIVRARIAS

GLOBOLIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

Economia



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Stargate terá chips da Nvidia

Conjunto de infraestrutura de IA de US\$ 100 bi será instalado por OpenAI e Oracle

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

EM MEIO À QUEDA DE POPULARIDADE

PACOTE ANTI-INFLAÇÃO

Governo zera alíquota para importação de carne, café e outros sete alimentos



Com ministros e empresários. O vice-presidente Geraldo Alckmin não descarta adotar novas medidas no futuro para conter o custo dos alimentos: "O objetivo é a redução de preços para a população"

THAÍS BARCELLOS, VICTÓRIA ABEL,
SÉRGIO RONO E GERALDA DOCA
economi@oglobo.com.br
BRASILIA E SÃO PAULO

Pressionado pela queda de popularidade provocada pela inflação dos alimentos, o governo Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem um conjunto de medidas para tentar conter a alta dos preços. A principal linha de ação será zerar o imposto de importação sobre diferentes itens, como carne, café, açúcar, milho, óleo de cozinha e azeite. Além disso, serão adotadas outras medidas, como estímulo à produção de alimentos da cesta básica no Plano Safra, flexibilização da fiscalização sobre produtos de origem animal e fortalecimento de estoques reguladores. Especialistas, porém, avaliam que haverá pouco impacto (leia abaixo).

O plano do governo para tentar mitigar os efeitos da inflação inclui outras medidas que ainda dependem de ne-

gociações, entre elas pedir aos estados que reduzam o ICMS para produtos da cesta básica, além de uma parceria com atacadistas para fazer publicidade para os melhores preços.

Segundo o vice-presidente Geraldo Alckmin, as medidas relacionadas à importação ainda precisam ser aprovadas pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), o que deve acontecer nos próximos dias. O governo, porém, ainda não sabe o impacto que a redução das alíquotas terá na arrecadação pública. Alckmin disse que as medidas valerão ao tempo necessário e sinalizou que outras ações poderão ser adotadas nos próximos meses.

— O objetivo é a redução de preços para a população, terá o prazo necessário.

No caso das novas regras sobre inspeção de produtos de origem animal, a validade será de um ano. Segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, as fiscalizações feitas por

Saiba mais sobre as medidas

> Alíquota zero de imposto de importação: O governo vai zerar as alíquotas de importação para óleo de girassol, azeite, sardinha, biscoitos, café, carnes, açúcar, milho e massas alimentícias.

> Flexibilização da fiscalização sanitária: Por um

ano, produtos de origem animal poderão circular entre estados e municípios sem passar pelo sistema de inspeção sanitária nacional. Bastará a fiscalização municipal.

> Fortalecimento dos estoques reguladores: Esses estoques são uma reserva de alimentos comprados pelo governo quando os preços estão baixos. Eles foram praticamente zerados em gover-

nos anteriores e estão hoje em níveis baixos.

> Estímulo à publicidade dos melhores preços: O governo prevê uma parceria com os atacadistas para selecionar uma lista de produtos em promoção e divulgá-la aos consumidores.

> Plano Safra com foco na cesta básica: Sem dar detalhes, o vice Geraldo Alckmin disse

que o governo quer que os alimentos da cesta básica tenham prioridade no programa.

> Pleito aos governadores para reduzir o ICMS sobre a cesta básica: Alckmin destacou que o governo federal zerou os tributos sobre cesta básica, mas que alguns produtos têm incidência de ICMS. Segundo ele, será feito um "apelo" aos governadores.

municípios terão o mesmo valor que as do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISB), federal. Paralelamente, o governo quer aumentar o número de estações municipais com autorização permanente para efetuar a análise nacional. Já passaram de 300 para cerca de 1.500, e a meta é atingir 3 mil.

— Quando se universaliza, agente permite que um frango caipira, um embutido, um produto lácteo, da agricultura familiar especialmente, ganhe competitividade, sendo vendido no Brasil todo — disse Fávaro, destacando que os produtos já passaram por análise e não oferecem risco. O ministro do Desenvolvi-

mento Agrário, Paulo Teixeira, disse ainda que faz parte do plano ampliar os subsídios à contratação de empréstimos com juros mais baratos para produtos da cesta básica da agricultura familiar para os médios produtores.

A Secretaria de Comunicação Social (Secom) chegou a divulgar que Lula estaria no

encontro com os empresários, o que não ocorreu. Segundo ministros envolvidos nas discussões, contudo, o presidente foi orientado a aguardar o efeito das medidas, principalmente a isenção do imposto de importação para nove itens da cesta básica.

Integrantes do governo ressaltam que Lula deu aval para todas as medidas anunciadas. E afirmam que o presidente tratará de novas iniciativas nos próximos dias.

AINDA SEM IMPACTO FISCAL

No anúncio, não foi informado o valor da renúncia fiscal com a redução das tarifas de importação. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, disse que os ministros farão notas técnicas sobre os impactos das medidas:

— Vários dos produtos têm um nível de importação pequeno porque têm uma tributação elevada. O objetivo dessas medidas é aumentar a competitividade — afirmou. — Do ponto de vista da arrecadação, (as medidas) talvez não tenham impacto significativo, porém, do ponto de vista do consumidor certamente nós veremos impacto importante.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Evandro Gussi, no caso de produtos que já são importados, o efeito será imediato:

— Foram analisados produtos que não produzimos aqui, importamos, e mesmo assim vêm com tarifa. Neste caso, é óbvio que ficarão mais baratos. O outros, que ainda não temos fluxo comercial (de importação), vamos ter que analisar o comportamento.

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Rodrigo Santin, avalia que os importados nacionais competitivos, pois "os mercados serão complementares".

Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Roberto Perosa, estima que os preços da carne bovina podem cair entre 7% e 10%. Ele lembra que o produto importado é taxado em 10,8%: — O preço já está em queda pela sazonalidade.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, e seu vice, Márcio Milan, também estiveram na reunião. Eles destacaram a necessidade de celeridade na adoção das medidas. (Colaborou João Sorima Neto)

Medidas devem ter pouco efeito, dizem analistas

Para especialista, queda de preço virá mais da safra recorde prevista para este ano, com reflexos no segundo semestre

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

As medidas anunciadas pelo governo para tentar diminuir a inflação dos alimentos, e este será pouco impactante. Além disso, elas vêm no momento em que o Brasil vai colher safra recorde, lembram especialistas. Sérgio Vale, economista da MB Associados, afirma que as medidas anunciadas não serão efetivas e, futuramente, serão confundidas com a natural redução de preços que ocorrerá com a safra de grãos projetada para os próximos meses.

— A produção no Brasil (dos alimentos em que a alíquota foi zerada) já é muito grande, como café e carnes. Para setores que produzem muito no setor doméstico, zerar a alíquota de importação é mais uma questão de marketing do que real impacto — diz.

PROBLEMA É DÓLAR ALTO

Para Vale, a aproximação de uma oferta 9% maior de grãos vai se refletir nos preços nos supermercados no segundo semestre, mas ele diz que o governo tem pressa em aumentar a popularidade, que está em baixa.

— Quando a população

verificar que os preços estão caindo, vai ficar a ideia de que o que o governo fez funcionou. E o governo ganha na imagem, mas, na verdade, foram efeitos naturais de mercado — afirma Vale.

Para Juliana Inhasz, economista e professora do Insper, as medidas podem trazer um pequeno alívio, mas este não será duradouro:

— São medidas que podem ser efetivas no curto prazo, mas não resolvem o problema em si, que decorre de taxa de câmbio mais alta, pressões que vêm de oferta menor aqui e lá fora. Ou seja, não são medidas que perdu-

39,6%

Foi a alta do preço do café no ano passado

Em janeiro, o produto continuava em alta e já ficou 8,56% mais caro em um único mês

ram muito tempo se não atacarem os problemas em si.

Segundo Juliana, medidas como estoque regulador, aumento de publicidade sobre preços em supermercados e flexibilização de medidas fitossanitárias não devem reduzir o preço nas gôndolas. Ela avalia que a redução da alíquota de importação pode

25,24%

Foi quanto subiu o preço do quilo do acém em 2024

A alta das carnes permanece em janeiro deste ano. O lagarto ficou 2,72% mais caro

até mesmo prejudicar os produtores domésticos:

— O custo menor do produto importado pode pressionar o preço doméstico para baixo, mas tem muito produtor aqui que tem uma estrutura de custos elevada. Num cenário extremo, podemos ver a dificuldade de ele continuar no mercado e

gerar um novo problema, de a oferta ser desestimulada — afirma a economista.

Além disso, para Juliana, o apelo do vice-presidente Geraldo Alckmin para que os estados reduzam o ICMS sobre os produtos da cesta básica não deve ter sucesso: — Estamos na antessala de 2026. Não é de muito interesse de quem não está alinhado com o governo contribuir com isso. O apoio dos governadores, de cortar na própria carne, seria mais político do que econômico. As negociações devem ser intensas — diz Juliana.

Vale, da MB, diz que o erro do governo foi não fazer o ajuste fiscal necessário, o que fez subir o dólar, com impacto nos preços:

— O erro do governo foi lá atrás, nos últimos dois anos, sem seguir o caminho correto da política fiscal.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TER, Ulisses Lallo, QM, Zaira Lallo, QUI, Ulisses Lallo, SEB, Fabio Giambiagi (colunista), Rodrigo Torgam Werneck (colunista), DOM, Ulisses Lallo

FABIO GIAMBIAGI



aglob.com.br/economia
colunista@aglob.com.br



O fim de uma época?

Às vezes, as coisas mais importantes que ocorrem para definir o futuro de um país passam em brancas nuvens. Em 2008, o IBGE informou que a população brasileira em 2050 seria de 215 milhões de brasileiros — e não os 260 milhões de brasileiros que indicava a projeção anterior, feita em 2004. Isso alterava dramaticamente as perspectivas futuras do país, pelo encolhimento da ordem de 20% da população em idade de trabalhar, décadas depois. E, na ocasião, ninguém “deu a menor pelota” na imprensa.

Em um dos meus livros posteriores, eu me

referi a essa situação como “o dia em que ‘morreram’ 45 milhões de brasileiros (e ninguém falou nada)”. Analogamente, também sem ninguém perceber, em 2008 ocorreu uma mudança fundamental na economia brasileira, quando as reservas internacionais em US\$ em poder do Banco Central passaram a ser maiores que a dívida externa do país. Por que isso era importante? Vou explicar de duas formas.

A vulnerabilidade externa do país, historicamente, era medida pelo acompanhamento do coeficiente Dívida externa líquida/Exportações de bens. Esse indicador era modesto no começo dos anos 1950 e foi se ampliando com a integração do Brasil ao mundo, naquela década. Em 1960, o *ratio* chegou a 2,7 e se acenderam os sinais amarelos que estiveram por trás da crise de 1961/1963, pano de fundo de 1964. Por um conjunto de circunstâncias, o coeficiente cedeu até 1,7 em 1969 e depois escalou até mais de 4 no começo dos anos 1980, o que gerou a “crise da dívida externa”. Após nova fase de ajuste, ele caiu até 2,3 em 1995, quando iniciou-se novo ciclo que levou o indicador a 4,3 em 1999, precipitando a crise daquele ano, com desvalorização, ajuste externo etc. Depois ele despencou ao longo de anos, quando deixamos os problemas de Ba-

lanço de Pagamentos (BP) para atrás.

A segunda explicação é de economia doméstica. Pense o leitor em uma pessoa que deve dinheiro, mas tem uma reserva para emergências. Se o credor “aperta o calo”, é possível sacar das reservas e pagar parte da dívida. Se, porém, após ficar sem dinheiro no banco, a pessoa continuar devendo, ela tem um problema sério. Com os países, ocorre algo similar.

No fim de 2024, a dívida líquida voltou ao terreno positivo. Seria bom o Banco Central não perder mais reservas de agora em diante

Todas as economias têm reservas internacionais e têm dívidas. Se o mercado está arisco e há resistência a emprestar ao país, um país pode ir sacando das suas reservas e pagando a dívida. Se esta, porém, ultrapassa muito as reservas, é preciso ter credibilidade (crédito!) para continuar a receber empréstimos. Basta pensar na situação da Argentina durante anos, sem ninguém querendo emprestar ao país.

O Brasil, que até a década de 1990 se parecia muito com a Argentina, felizmente se diferenciou radicalmente depois, em alguns aspectos. Um deles, a inflação. Outro, suas relações financeiras com o exte-

rior. Enquanto os *hermanos* tinham crise após crise no seu relacionamento com os credores, na década de 2000 o Brasil acumulou tantas reservas que, em 2008, elas se tornaram maiores que a dívida bruta. O Brasil foi então, entre 2008 e 2023, um país com dívida externa líquida negativa. No limite, se ninguém mais emprestasse ao país, o país não teria problemas, num caso extremo, pagar todas as suas dívidas — uma situação confortável.

Isso acaba de mudar. Em 2008, o Brasil tinha US\$ 198 bilhões de dívida externa bruta e US\$ 207 bilhões de reservas (conceito “liquidez internacional”). No auge da acumulação de reservas na posição de final de ano, em 2018, a dívida bruta tinha aumentado para US\$ 321 bilhões, mas as reservas eram muito maiores, de US\$ 387 bilhões. O problema é que depois a dívida continuou aumentando — e as reservas caíram.

No final de 2024, o país tinha US\$ 346 bilhões de dívida bruta e as reservas estavam em US\$ 330 bilhões. É grave? Não: um coeficiente Dívida externa líquida/Exportações de 0,1, irrisório. Parece ser, porém, o fim de uma época: a dívida líquida voltou ao terreno positivo. Seria bom o Banco Central não perder mais reservas de agora em diante. Vale o alerta.

Pix: chaves com CPF e CNPJ suspenso na Receita serão excluídas

Medida deve alcançar 8 milhões. ‘O que a gente não quer é morto fazendo Pix’, diz integrante do BC sobre a mudança de regra

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@folha.com.br
assessor

O Banco Central (BC) publicou ontem alterações no regulamento do Pix para tentar garantir que os nomes das pessoas e empresas vinculadas às chaves do sistema de pagamento estejam em conformidade com as informações registradas nas bases de CPF e CNPJ da Receita Federal, caso contrário, as chaves serão excluídas. A medida é que as novas regras podem afetar 8 milhões de chaves.

Segundo o BC, agora as instituições financeiras e de pagamento cadastradas no sistema terão de garantir que essas informações estejam em conformidade com a base de dados da Receita.

“A verificação de conformidade deverá ser efetuada sem-

pre que houver uma operação envolvendo uma chave Pix, como um registro, uma alteração de informações, uma portabilidade ou uma reivindicação de posse”, explica a autoridade monetária em nota.

O Banco Central informou que a inconformidade dos CPFs e CNPJs que vai restringir o uso do Pix não tem relação com o pagamento de tributos, “apenas com a identificação cadastral do titular do registro na Receita Federal”.

99% DOS CPFS REGULARES

As chaves de pessoas e empresas que não estiverem regularizadas na Receita Federal deverão ser excluídas nos seguintes casos de CPFs em situação cadastral suspensa ou cancelada, titular falecido ou nula. Em relação aos CNPJs, a chave será excluída quando o docu-

mento estiver suspenso (caso de domicílio no exterior ou indícios de fraude), inapto (dois anos sem demonstrações financeiras), baixado (empresa encerrada) ou nulo (quando há vários CNPJs).

Segundo o BC, o objetivo da medida é dificultar que golpistas mantenham chaves Pix com nomes diferentes dos que estão nas bases da Receita Federal. O BC vai monitorar periodicamente as instituições participantes do Pix.

— É uma medida para combater fraude, e não para limitar o uso do Pix. Se está pagando imposto ou não está pagando imposto, não tem relação com o uso do Pix — explicou o chefe adjunto do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro do BC, Breno Santana Lobo,



Contra fraude. Banco Central, em nova regra para o Pix, não vai permitir mudança nas informações de chaves aleatórias

que complementou — O que a gente não quer é morto fazendo Pix. É uma medida específica, operacional, que não tem efeito sobre usuários finais.

O chefe adjunto do BC afirmou que a maioria dos casos de inconformidade identificados se deve a problemas de grafia nos nomes cadastrados em chaves Pix. Segundo dados do Banco Central, 99% dos CPFs estão em situação regular e 95% dos CNPJs estão em conformidade.

— Está tendo um excesso de chaves que não estão sendo utilizadas no sistema e isso foi uma das motivações para a gente alterar a norma. Tem muita chave sendo cadastrada e todo mês aumenta — completou Santana.

Com a nova regra, será proibida a alteração de informações vinculadas a chaves aleatórias e a reivindicação de posse de chaves do tipo e-mail.

“A partir de agora, deve-se excluir a chave aleatória e criar uma nova chave aleatória, com as novas infor-

mações”, explica a nota.

Além disso, pessoas e empresas que queiram reivindicar a posse de um e-mail também não poderão mais realizar essa alteração. Chaves do tipo e-mail não poderão mais mudar de dono a partir de agora. Apenas chaves do tipo celular vão continuar a ter acesso a essa funcionalidade, para permitir que números de celular pré-pago, que podem mudar de dono, também possam mudar quando registradas como chave Pix.

FGTS liberado poderá ser usado para abater dívidas

No primeiro dia do saque para os trabalhadores que optaram pelo saque-aniversário, houve instabilidade no aplicativo do Fundo

MAYRA CASTRO, MARCOS FURTADO E BRUNA LESSA
mcastro@folha.com.br
mfurtado

O pagamento da primeira etapa dos recursos retidos no FGTS para quem aderiu ao saque-aniversário começou ontem. O saldo poderá ser usado para amortizar dívidas, como o cheque especial, para clientes com o saldo negativo.

Nessa primeira etapa, será paga uma parcela de até R\$ 3 mil para os trabalhadores que foram demitidos sem justa causa de 2020 para cá. Mesmo quem tiver mais a receber poderá resgatar esse valor. O restante será pago a partir de junho.

De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Fe-

braban), para o cliente é vantajoso amortizar esse tipo de dívida, pois reduz consideravelmente os juros e impede que o cliente arque com os encargos financeiros, que são bem mais elevados nas linhas de crédito emergenciais, como cheque especial.

Muitos usuários relataram dificuldades para acessar o aplicativo, encontrando erros no sistema, saldo inexistente e longas filas de espera. O site Downdetector, que monitora serviços on-line, registrou um pico de 294 reclamações por volta das 13h31. Entre os principais problemas apontados estão falhas no login (82% das queixas), dificuldades em operações no internet banking (15%) e problemas

no pagamento de contas (3%). Além do aplicativo do FGTS, o Caixa Tem também apresentou instabilidade.

A Caixa informou que “devido ao alto volume de acessos, o app FGTS apresentou intermitência”. O banco resalta que os valores do FGTS estão assegurados. “No caso de o trabalhador não conseguir acessar o app FGTS, novo acesso poderá ser realizado em alguns minutos.”

SEM INFORMAÇÃO

A conta na qual será depositado o benefício será a indicada pelo trabalhador no aplicativo do FGTS e pode ser conta poupança, de pagamento ou conta corrente de qualquer instituição financeira ou de pagamento.



Surpresa. Ana Carolina Viana não sabia que poderia sacar o FGTS

Caso o cliente não tenha cadastrado uma conta no aplicativo, o acesso ao benefício pode ser feito nas agências da Caixa e nas Lotéricas.

Nas filas das lotéricas da cidade do Rio, muitos trabalhadores não sabiam da liberação do recurso a quem

aderiu ao saque-aniversário. A cuidadora de idosos Ana Carolina Viana, de 27 anos, soube da novidade enquanto estava na fila de uma lotérica. Em 2021, ela foi demitida do seu antigo trabalho como operadora de caixa. Na época, havia cerca

de R\$ 1 mil depositados em sua conta do FGTS mas, por ter optado pelo saque-aniversário, não conseguiu retirar o saldo total quando perdeu o emprego.

O saque-aniversário permite retiradas anuais de parte do saldo, mas impede o acesso ao valor integral em caso de demissão sem justa causa. Para voltar ao saque-rescisão, o modelo tradicional, existe um período de carência.

Aex-operadora de caixa admitiu que não conhecia as regras ao aderir a essa modalidade de saque e só descobriu depois que não poderia sacar o valor integral ao ser demitida. Caso tivesse essa informação antes, Ana teria feito uma escolha diferente:

— Eu não pude sacar quase R\$ 1 mil na minha conta. Estava contando com esse valor, mas tive acesso apenas à minha rescisão. Se soubesse que meu dinheiro ficaria retido, não teria aderido ao saque-aniversário.

Brasil quer acordo com EUA sobre aço e alumínio

Vice-presidente Geraldo Alckmin cita superávit comercial dos EUA em reunião por videoconferência com equipe comercial de Trump sobre tarifaço, no primeiro contato entre autoridades dos dois governos

ELIANE OLIVEIRA
eliane@folha.uol.com.br
BRASIL

Brasil e Estados Unidos deram, ontem, o primeiro passo para a negociação de um acordo para evitar que as exportações brasileiras sejam afetadas pela elevação de tarifas sobre importações de aço e alumínio anunciada por Donald Trump.

Este foi o principal resultado de uma reunião entre o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, com os dois principais responsáveis pelo tema na equipe de Trump: o secretário de Comércio, Howard Lutnick, e o representante comercial americano, Jamieson Greer.

A reunião, realizada por videoconferência, foi o primeiro contato de alto nível entre autoridades dos dois países

para tratar do tarifaço, que atinge as importações de todos os países. Além do aço e do alumínio, Trump avisou que vai aumentar as alíquotas de produtos cujo imposto é maior do que o cobrado pelos americanos, como o etanol.

BALANÇA FAVORÁVEL

Durante a conversa, o vice-presidente lembrou que Brasil e EUA têm uma balança comercial de cerca de US\$ 80 bilhões, com um superávit de US\$ 200 milhões para os americanos. Além disso, dos dez produtos que o Brasil mais exporta para os Estados Unidos, em oito a tarifa é zero. Argumentou, ainda, que a tarifa média ponderada efetivamente recolhida é de 2,73%, bem abaixo do que sugerem as tarifas nominais.

"O Brasil responde pelo 7º maior superávit comercial de bens dos Estados Unidos. Se



Diálogo. Siderúrgica da ArcelorMittal, no ES. Brasil tenta convencer EUA que tarifas prejudicam indústria americana

somarmos bens e serviços, o superávit comercial dos Estados Unidos com Brasil supera os US\$ 25 bilhões", afirma nota divulgada pela Vice-Presidência da República.

Alckmin ressaltou que a in-

tenção do governo brasileiro é fortalecer a complementariedade econômica entre os dois países e aumentar a reciprocidade, "fortalecer nossas empresas e, acima de tudo, contribuir para as boas práticas co-

merciais" entre os dois países.

O vice-presidente considerou positiva a conversa e acredita que, "através do diálogo, será possível chegar a um bom entendimento sobre a política tarifária e outras

questões que envolvam a política comercial entre os países", diz o comunicado.

A conversa, pedida por Alckmin, havia sido marcada para a sexta passada, mas acabou cancelada. Na tentativa de aproximação com o governo Trump, a grande novidade foi a presença de Greer, o que indica que os EUA estariam dispostos a discutir um acordo. Isso porque, nos EUA, cabe ao representante comercial negociar com outros países.

SEM AMEAÇA

Um dos argumentos usados pelo Brasil é que as exportações brasileiras não ameaçam as indústrias americanas, porque as economias dos dois países são complementares. Além disso, quem pagará mais caro pelo tarifaço serão as empresas dos EUA, que dependem de produtos siderúrgicos para a produção.

Trump adia de novo tarifas de 25% para México e Canadá

Taxas estão suspensas até 2 de abril para itens dentro do acordo comercial entre os 3 países. Recuo ocorre após queda dos mercados, que presidente diz não olhar

Da Bloomberg News*
WASHINGTON, 2 de abril de 2025

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adiou mais uma vez a implementação de tarifas sobre Canadá e México. Ele assinou ontem decretos suspendendo até 2 de abril as sobretaxas de 25% sobre produtos dos países vizinhos que estejam dentro do Acordo Comercial Estados-México-Canadá (USMCA, pela sigla em inglês).

— Eles têm trabalhado com muito mais afinco ultimamente, vocês percebiam isso? Na entrada de pessoas e drogas. Fizemos um enorme progresso em ambos — disse Trump no Salão Oval da Casa Branca, referindo-se a México e Canadá.

Ele conversou ontem com a presidente do México, Claudia Sheinbaum, e com o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau. Na véspera, ele havia se reunido com executivos das montadoras Ford, GM e Stellantis.

A data estipulada, 2 de abril, é quando estão previstas para entrar em vigor as chamadas "tarifas recíprocas", a serem aplicadas a vários países, assim como as sobretaxas para alguns setores específicos.

Automóveis e peças que cumprem os critérios do USMCA estão entre os produtos isentos de tarifas. O potássio canadense, amplamente usado em fertilizantes agrícolas nos EUA, terá uma tarifa mais baixa, de 10%.

A Casa Branca estima que 62% das importações canadenses ainda estarão sujeitas às tarifas, sendo a maioria produtos de energia, cuja tarifa é de 10%, assim como metade dos produtos provenientes do México. Um representante do governo americano ressaltou que essas proporções podem mudar à medida que os importadores se apressam para cumprir as novas regras.

Depois de assinar o adiamento, Trump alertou que o alívio concedido às montadoras será curto, afirmando



Negociação. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, e o premier do Canadá, Justin Trudeau, obtiveram mais uma concessão de Donald Trump na guerra comercial

que não haverá outra prorrogação no mês que vem:

— Eu disse aos (executivos das montadoras) que é só isso, é um acordo de curto prazo.

Ainda assim, a decisão mostra um recuo significativo de Trump. Na terça-feira, ele havia anunciado a maior alta de tarifas em um século, apenas para voltar atrás 48 horas depois, com a queda no mercado acionário e o receio de membros do Partido Republicano com as consequências para a economia.

O presidente minimizou a reação dos investidores, afirmando que "nem estou olhan-

do para o mercado." Trump argumentou que países estrangeiros estão "roubando" os EUA e que as tarifas fortaleceriam a economia americana: — Sempre haverá uma interrupção de curto prazo. Não acho que será grande.

Em entrevista coletiva, a presidente mexicana disse que explicou a Trump os resultados das ações de segurança na fronteira com os EUA para impedir o tráfico de fentanil:

— Eu disse que entendia sua preocupação com o déficit (comercial) dos EUA, mas que era melhor continuar a trabalhar em conjunto e dialogar.

Sheinbaum disse ter alertado Trump que, se as tarifas fossem mantidas, o México seria forçado a retaliar. Ela assegurou ter sido tratada "com muito respeito".

'TARIFAS INJUSTIFICADAS'

O governo canadense adotou outra postura.

— A guerra comercial desencadeada pelos Estados Unidos (com o Canadá) vai continuar no futuro próximo — disse Justin Trudeau. — Nosso objetivo continua sendo a eliminação dessas tarifas, de todas as tarifas.

Trudeau chamou as tarifas

de "injustificadas" e acrescentou que as negociações com a Casa Branca estão em andamento. Apesar do tom mais combativo, ontem o Canadá suspendeu a maior parte das medidas de retaliação.

"O Canadá não implementará a segunda onda de tarifas sobre produtos americanos no valor de C\$ 125 bilhões (US\$ 87,4 bilhões) até 2 de abril, enquanto continuamos a trabalhar para eliminar todas as tarifas", publicou o ministro canadense das Finanças, Dominic LeBlanc, em uma rede social. (*Com agências internacionais)

Bolsas caem em NY, Ibovespa sobe e dólar fecha estável

Wall Street tem dia de quedas com incertezas sobre a economia dos EUA. Bank of America vê Brasil menos vulnerável

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@folha.uol.com.br

O dólar perdeu força ontem frente às principais divisas, incluindo a dos emergentes. No Brasil, a moeda americana fechou estável, a R\$ 5,75. A incerteza sobre as tarifas do presidente dos EUA, Donald Trump, e pesquisas mostrando queda na confiança do consumidor e dos empresários americanos ajudaram a puxar o dólar para baixo ontem.

As dúvidas em torno da política comercial de Trump também derrubaram os mercados de ações em Nova York: o S&P 500 fechou com queda de 1,78%. O Nasdaq, que concentra papéis de tecnologia, caiu 2,61%. O índice Dow Jones perdeu 0,99%.

TRUMP CULPA 'GLOBALISTAS'

Falando a repórteres no Salão Oval na tarde de ontem, Trump afirmou que não estava "prestando atenção" no mercado de ações e culpou os

"globalistas" pela queda das ações em Wall Street.

Por aqui, a Bolsa brasileira foi na direção contrária. O Ibovespa fechou em alta de 0,25%, aos 123.358 pontos. As ações da Vale subiram 1,1%, enquanto os papéis da Petrobras caíram 1,04%, pressionados pela forte queda do barril de petróleo. O óleo do tipo Brent está sendo negociado abaixo de US\$ 70.

Para analistas, o anúncio das tarifas de importação por Trump desde o início do

mandato e o posterior recuo acabam refletindo por aqui. Por mais que os produtos brasileiros não sejam diretamente atingidos, investidores começam a desconfiar-se, de fato, as intenções do presidente americano de taxar adicionalmente os importados devem se tornar realidade, diante do impacto negativo que as medidas podem causar à economia dos EUA: mais inflação e juros mais altos por mais tempo. — Em termos de moedas, os

emergentes são mais suscetíveis (aos impactos) diante da balança comercial. Mas, como Trump vem gastando o poder de barganha, porque o investidor vê um blefe, a gente vê menos incorporação no preço do câmbio — afirma José Alfaix, analista da Rio Bravo Investimentos, sobre o sinal de estabilidade ontem.

Em relatório do Bank of America, o Brasil apresenta, dentre os emergentes, a menor exposição, tanto direta quanto indireta, às tarifas

dos EUA. Na visão dos analistas do banco, isso é reflexo da economia "relativamente fechada" do país. A análise leva em conta a parcela do PIB que cada país exporta aos americanos.

MÉXICO É MAIS EXPOSTO

O México, pelo contrário, é um dos que mais podem sofrer, com 27% do que produz em exposição aos EUA. Logo atrás está o Chile, mas com um percentual bem menor, de 5%.

Ontem, após o recuo de Trump sobre tarifas a México e Canadá, o peso mexicano fechou em baixa de 0,7%, e o dólar canadense subiu 0,27%. (Com agências internacionais)

Startup goiana terá 200 ‘robôs’ de entrega no país até o fim do ano

Carrinhos autônomos da Synkar, que recebeu aporte do iFood, já enviaram 5 mil pedidos em shoppings de SP em 2024

ANA FLAVIA PILAR
anacruz@oglobo.com.br
5504480

Um “funcionário” inusitado tem circulado por shoppings e prédios comerciais do país: um carrinho autônomo, sem qualquer controle humano, que ajuda na entrega de comida e de outras encomendas. O SD02, da startup goiana Synkar, fez 5 mil entregas nos shoppings Iguatemi de Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP) no ano passado, levando pedidos dos restaurantes até um terminal do iFood para que os entregadores retirem ali os pacotes. Equipado com IA, o robô da Synkar tem 20 unidades em funcionamento no país. Mas os carrinhos devem ser trocados por um modelo mais tecnológico nos próximos meses, o SD03. Existem quase 300 unidades reservadas do novo modelo e a empresa estima entregar até 200 delas ainda em 2025. Ao contrário do SD02, o novo modelo consegue

transitar em áreas externas, como as de condomínios horizontais empresariais ou residenciais. Além disso, tem o dobro de autonomia e áudio e iluminação melhores. A ideia ainda não é ir para as ruas. Há também um caçula em desenvolvimento, o SDX, que terá como foco exclusivamente operações logísticas.

ROBÔS NA SEDE DO IFood
Atualmente, o SD02 é usado principalmente em centros comerciais, transportando encomendas de estabelecimentos locais para clientes e empresas. Em shoppings, ele entrega pedidos de restaurantes até pontos de coleta do iFood. Fundada em 2018, a Synkar recebeu um aporte do próprio iFood em 2021, de valor não revelado. Em Osasco (SP), na sede do iFood, os robôs participam da rotina diária de trabalho: os funcionários podem pedir algo da cafeteria, e a entrega chega em qualquer sala de reunião ou estação de trabalho no prédio.

Em shoppings, a empresa estima reduzir em até 40% o tempo de entrega de pedidos, justamente porque os entregadores não precisam mais tirar a bag (a mochila carregada pelos profissionais) e tentar encontrar o restaurante, por exemplo. E o custo cai pela metade. Há também algumas unidades empregadas em processos industriais, ajudando a separar e abastecer linhas de montagem, por exemplo. — Um separador de armazém chega a andar 25 km diariamente, e conseguimos diminuir em 80% a quantidade de passivos. É um trabalho exaustivo, com um *turnover* grande. Com o uso do robô na separação, conseguimos aumentar a eficiência — diz Lucas Assis, CEO da Synkar, acrescentando que a empresa não vende os carrinhos, apenas aluga no modelo Robot as a Service. O modelo SD02 pode carregar entre 30 e 45 quilos. Caso o percurso inclua rampas ou pavimentos irregulares, o ideal é colocar menos



Em expansão. Os carrinhos autônomos da Synkar podem ser usados para entregas comerciais e industriais

peso. O carrinho conta com IA e consegue conversar com clientes e andar por elevadores: — Ele consegue subir sozinho pelo elevador. Instalamos um dispositivo na caixa de máquinas, então conseguimos integrar o robô com o elevador. **R\$8 MILHÕES INVESTIDOS** Segundo o CEO, os custos logísticos são um grande problema no Brasil e exigem automação. Muitos clientes dobram sua capacidade logística, mas veem os custos triplicarem. — É uma indústria em crescimento, mas o custo cresce mais do que a saída de produtos — afirma o CEO da Synkar. Assis estima que foram investidos até agora apro-

ximadamente R\$ 8 milhões no desenvolvimento do carrinho. Chrystienio Teles Marques, gerente de Alimentos e Bebidas do Hotel Atlântica Goiânia, conta que o SD02 foi a solução encontrada para realizar as entregas da cafeteria e do restaurante às 670 salas comerciais do Orion Complex, o prédio onde fica o hotel e 60 mil pessoas circulam por mês. A empresa enfrentava dificuldades para contratar mão de obra e queria se destacar na concorrência com outros estabelecimento do ramo. — Temos concorrentes dentro do complexo e as pessoas não querem descer para buscar o almoço ou lanche. Nós demos um passo à

frente. Teríamos que disponibilizar de duas a três pessoas para as entregas, e atualmente temos apenas um robô. Com a tecnologia, conseguimos padronizar o tempo médio de 25 minutos para a entrega. **NOVA EXPERIÊNCIA** Marques planeja ampliar o número de robôs para quatro, expandindo o serviço para o próprio hotel, com entregas nos quartos, e para o hospital do complexo. — Estamos aumentando as vendas porque a tecnologia facilita toda a operação, e também gera experiência. As pessoas querem ter esse contato. Ter a experiência de chegar uma máquina lá, conversar com você, te cumprimentar e entregar seu pedido.

Alibaba lança rival de OpenAI e DeepSeek, e ações disparam

Gigante chinês afirma que seu novo modelo de IA é mais eficiente

FIGUEIRA/REUTERS

A gigante chinesa de comércio on-line e tecnologia Alibaba revelou ontem seu mais recente modelo de inteligência artificial (IA) para raciocínio, assegurando que suas capacidades superam as de modelos rivais da americana OpenAI e da startup chinesa DeepSeek. Com a notícia, as ações da Alibaba fecharam em alta de 8,4%, impulsionando o Índice Hang Seng da Bolsa de Hong Kong a subir 5,4%, a maior alta diária desde 2021, acumulando valorização de 30% desde o início deste ano. Os ganhos da Bolsa chinesa seguem o avanço da DeepSeek no início de ano, após a startup surpreender o mundo com seu modelo de IA extremamente eficiente e de desenvolvimento muito mais barato que o de rivais americanos. A Alibaba, em particular,



Valorizada. Empresa fundada por Jack Ma ajuda Bolsa a subir 30% no ano

já ganhou cerca de US\$ 153 bilhões em valor de mercado desde janeiro. **CONFIANÇA DO INVESTIDOR** Os investidores voltaram a confiar na empresa fundada por Jack Ma por causa de seu crescente avanço em IA e de sinais claros de apoio do governo chinês após anos de desconfiança. A Alibaba garante que seu

novo modelo QwQ-32B tem “desempenho excepcional, superando o OpenAI-o1-mini e rivalizando com o modelo de raciocínio de código aberto mais avançado, o DeepSeek-R1”. A empresa acrescentou que o modelo alcançou um “salto qualitativo em matemática, codificação e capacidades gerais, com um desempenho geral equivalente ou su-

perior ao do DeepSeek R1”. Na semana passada, a Alibaba prometeu investir 380 bilhões de yuans (US\$ 52,4 bilhões) em sua infraestrutura de IA e computação em nuvem nos próximos três anos, um valor que supera o total investido nessas áreas na última década. **GOVERNO CHINÊS APOIA IA** Nesta semana, o setor de tecnologia recebeu um novo impulso, depois que a China anunciou, durante o Congresso Nacional do Povo, que apoiará a ampla aplicação de modelos de IA de grande escala e o desenvolvimento de uma nova geração de máquinas e equipamentos industriais inteligentes. — A retórica de apoio à IA na semana passada, a Alibaba prometeu investir 380 bilhões de yuans (US\$ 52,4 bilhões) em sua infraestrutura de IA e computação em nuvem nos próximos três anos, um valor que supera o total investido nessas áreas na última década.

Justiça mantém decisão do Cade contra a Apple

Fabricante do iPhone terá que permitir concorrentes da App Store no sistema iOS

JULIANA CAUSEN
juliana.causen@oglobo.com.br
5504480

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) determinou ontem que a Apple deve cumprir medida imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que reduz restrições da App Store e, na prática, permite lojas alternativas de aplicativos no iOS. A decisão do desembargador Pablo Zungaro Dourado reverte sentença de primeira instância que havia suspenso a aplicação das determinações do Cade. **APPLE VAI RECORRER** Para o desembargador, o não cumprimento das medidas validas “barreiras artificiais à concorrência” impostas pela fabricante do iPhone, consolidando “o poder de mercado da Apple”. A empresa terá prazo de 90 dias para adotar a determinação. Em nota, a Apple

informou que vai recorrer. Em novembro, o Cade determinou, preventivamente, que a Apple permitisse aplicativos de lojas alternativas além da App Store, e que desenvolvedores pudessem oferecer sistemas de pagamento externos dentro dos apps. A empresa havia recorrido à Justiça Federal no Distrito Federal e obteve decisão favorável em primeiro grau, sob o argumento de que a determinação do Cade impunha mudanças estruturais profundas no modelo de negócios da Apple sem que o processo administrativo fosse concluído. No despacho, o desembargador Dourado frisou que a Lei Antitruste, de 2011, dá ao Cade competência para adotar medidas preventivas em qualquer fase do inquérito ou do processo administrativo. Ele também rebateu o argumento da Apple de que não haveria urgência no caso.

INDICADORES

IBOVESPA
+0,25%
no dia
-2,58%
em fevereiro

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2025	Alíquota	Adicional*
Até 2.299,20	-	-
De 2.299,21 a 2.826,65	7,5%	R\$ 169,44
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 381,44
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 662,77
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 896,00

DÓLAR

	CONTRATO	VINHOS
Comércio (B) (Pia)	5,7483	5,7483
Turismo esp. (EB)	N.D.	5,90
Turismo esp. (Eradec)	N.D.	5,99

EURO

Comércio (B) (Pia)	6,2174	6,2192
Turismo esp. (EB)	N.D.	6,38
Turismo esp. (Eradec)	N.D.	6,47

Deduções: a) R\$ 180,00 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado o desconto mensal, de R\$ 564,80.

OUTRAS MOEDAS

	VINHOS
Lira esterlina	7,4125
Libra suíça	6,5058
Yen japonês	0,0388
Peso argentino	0,0054
Peso chileno	0,0061
Yuan chinês	0,7935

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.bcb.gov.br e www.inec.gov.br.

INSS

Trabalhador assalariado
Salário com contribuição
Até 1.518,00 7,5
De 1.518,01 a R\$ 2.793,88 9
De 2.793,89 a R\$ 4.190,83 12
De 4.190,84 a R\$ 8.157,41 14
Percentuais indicados nos dois primeiros parágrafos (artigo 12 do Regimento Interno da Organização e do Conselho de Seguridade Social)

ÍNDICES

Índice	02/03/2025	03/03/2025	04/03/2025
IPCAC	7111,86	+0,30%	+4,56%
Decimais	7100,50	+0,52%	+4,83%
IGP-M	113,514	+1,06%	+1,33%
Febrero	113,514	+1,06%	+1,33%
Janário	113,514	+0,27%	+1,75%

Para o contribuinte de renda fixa e lucro líquido, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 303,60 (para o piso de R\$ 1.518,00) e máxima de R\$ 1.631,482 (para o teto de R\$ 8.157,41).

SALÁRIO MÍNIMO

Março R\$ 1.518,00 R\$ 1.238,11
*Piso para empregado doméstico, entre outros.

POLÍCIA

Atividade	02/03/2025	03/03/2025	04/03/2025
02/04	0,6437%	0,6437%	0,6437%
03/04	0,6437%	0,6437%	0,6437%
04/04	0,6437%	0,6437%	0,6437%
05/04	0,6437%	0,6437%	0,6437%

Atividade: 02/04/2025. Cada Unif vai 25,08 Unif (valor de entrada). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unif por 25,08 e depois pelo dólar valor de Unif (R\$ 1,0641). (1 Unif = 44,2655 Unif/R\$)

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e Fipe-2: www.b3.com.br
COB/CDU/TBF:
www.cob.com.br
www.cdu.com.br
www.tbf.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br ou em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ

UFIR	UFIR
Março	R\$ 4.7503
Março	R\$ 1.0641

UNIF
A Unif foi criada em 1996. Cada Unif vale 25,08 Unif (valor de entrada). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unif por 25,08 e depois pelo dólar valor de Unif (R\$ 1,0641). (1 Unif = 44,2655 Unif/R\$)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.fundamentor.com.br ou em “Fundos de Investimento”
IDIR: www.fundamentor.com.br ou em “Fundo de Investimento”
FAT-TR: Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FIC: www.fic.gov.br; IGE: www.ige.gov.br; Índice: www.indice.gov.br

Mundo



MAIS UM REVÊS

Juiz federal bloqueia ordem de Trump

Magistrado liberou bilhões retidos em fundos pela Casa Branca aos estados

PARA
ACessar
O CONTEÚDO
POR
O GLOBO

€ 800 BI PARA DEFESA

Sob pressão de Trump e Putin, líderes da Europa apoiam plano de rearmamento



Continente em alerta. Os presidentes da Ucrânia, Volodymyr Zelensky (2º à esquerda), do Conselho Europeu, António Costa (2º à direita), e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em Bruxelas

BRUXELAS

Lideranças da União Europeia (UE) apoiaram ontem, em reunião de cúpula em Bruxelas, um plano da Comissão Europeia, estimado em € 800 bilhões (R\$ 4,9 trilhões), que abre caminho para a elevação de gastos com Defesa, em meio a dúvidas sobre o comprometimento dos EUA com a segurança continental — alimentadas cada vez mais por críticas do presidente Donald Trump — e com o futuro da guerra na Ucrânia. A decisão, revelada pela agência AFP, ocorre em meio à intensa pressão para que os ucranianos aceitem um acordo de paz com a Rússia, nos moldes propostos pelos EUA, que começará a ser discutido entre os dois lados na semana que vem, na Arábia Saudita.

De acordo com a proposta, apresentada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, os países concordaram com uma flexi-

bilização das regras fiscais do bloco, abrindo caminho para os gastos adicionais — a autorização seria válida inicialmente por quatro anos, mas alguns países querem um prazo ainda maior.

—Gaste, gaste, gaste em defesa e dissuasão. Essa é a mensagem mais importante, e ao mesmo tempo, é claro, continue a apoiar a Ucrânia porque queremos paz na Europa — afirmou a premier da Dinamarca, Mette Frederiksen, uma das mais vocais defensoras da elevação dos gastos.

'DIVISOR DE ÁGUAS'

Em comunicado, o Conselho Europeu, que reúne os líderes do bloco, ressaltou que "a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e as suas repercussões para a segurança europeia e global num ambiente em mudança constituem um desafio existencial para a União Europeia" e que "neste contexto, a União Europeia acelerará a mobilização dos instrumen-

tos e do financiamento necessários para reforçar a segurança da União Europeia e a proteção dos nossos cidadãos".

Pela proposta do "Rearmar a Europa", a Comissão Europeia quer mobilizar € 800 bilhões, sendo € 150 bilhões (R\$ 933 bilhões) na forma de empréstimos e o restante por meio de um mecanismo que permitirá aos países usarem seus orçamentos nacionais, dinheiro que deve ser destinado ao reforço das capacidades defensivas. Contudo, esta é uma autorização para gastos, e não há obrigação para os países usarem toda a verba.

Na apresentação aos líderes da UE, Von der Leyen disse que esse era um "divisor de águas para a Europa", assim como para a Ucrânia.

—A Europa enfrenta um perigo claro e presente e, portanto, a Europa tem de ser capaz de se proteger, de se defender, assim como temos de colocar a Ucrânia em posição de se proteger e pressionar por uma paz

duradoura e justa — afirmou a presidente da Comissão Europeia na chegada à reunião.

Não foi estabelecido um prazo para a aprovação da proposta, que depende do aval de todos os 27 membros. Mas um detalhe na declaração final sugere que o processo pode ser um pouco mais complicado. O texto reafirma, em uma parte sobre o desfecho do conflito, que "não podem ocorrer negociações de paz sobre a Ucrânia sem a Ucrânia", que a Europa precisa estar envolvida nos planos que afetam sua segurança e que "qualquer trégua ou cessar-fogo só pode acontecer como parte de um processo que leve a um acordo de paz amplo". Segundo as agências Bloomberg, Reuters e Associated Press, a Hungria, próxima da Rússia e do presidente dos EUA, Donald Trump, apoiou o plano de gastos, mas não o trecho sobre as condições para o fim do conflito e sobre o apoio total a Kiev.

A pressão pelo reforço nas

capacidades de defesa europeias foi posta sobre a mesa logo após a vitória de Trump, no ano passado, e se intensificou com suas declarações sugerindo uma redução na presença militar americana no continente e, de forma mais urgente, a mudança de postura da Casa Branca sobre a guerra na Ucrânia.

ZELENSKY CONTRA A PAREDE

Trump tem sinalizado que vê em Moscou, não em Kiev, o caminho mais rápido para acabar com o conflito e usa a carta econômica para pressionar o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, a aceitar um cessar-fogo o quanto antes, mesmo que desfavorável a seu país. Na semana passada, Zelensky discutiu com Trump no Salão Oval e os dois acabaram não assinando um acordo que daria acesso aos americanos a boa parte dos recursos minerais ucranianos em troca da continuidade da ajuda e garantias de seguran-

ça, que, no entanto, o americano se recusou a dar. Com a alteração, Trump anunciou, no fim de semana, a suspensão do apoio militar e financeiro, obrigando o líder ucraniano a ceder mais uma vez, afirmando estar pronto para trabalhar sob "a forte liderança" do americano.

DISSUAÇÃO NUCLEAR

O enviado especial americano, Steve Witkoff, que participa do diálogo com os ucranianos, afirmou que deve se reunir com representantes do país na terça-feira na Arábia Saudita, onde espera chegar aos termos iniciais "para um acordo de paz e um cessar-fogo". Segundo a AFP, o chefe de Gabinete de Zelensky, Andriy Yermak, vai liderar a delegação e será acompanhado pelo ministro da Defesa, Rustem Umerov. Em suas redes sociais, Zelensky, que esteve no encontro dos líderes em Bruxelas, reiterou que qualquer plano de paz precisa ser pautado por um acordo "pleno e justo", além de "abrangente sobre as garantias de segurança e o fim da guerra". Ele cobrou a participação de Kiev em todas as etapas das discussões, e saudou o plano aprovado pelos líderes europeus.

Em Moscou, o Kremlin elevou o tom em relação à UE, afirmando que não participará de uma "corrida armamentista" e que também se opõe ao envio de tropas de paz à Ucrânia, como defendem alguns países da Otan.

— Consideraremos a presença dessas tropas [europeias] em território ucraniano da mesma forma que vemos uma potencial presença da Otan na Ucrânia. [...] Isso significaria não um envolvimento supostamente híbrido, mas direto, oficial e não disfarçado de países da Otan em uma guerra contra a Federação Russa — afirmou o chanceler russo, Serguei Lavrov, citado pela agência de notícias Tass.

Na véspera, além de citar o envio de tropas ao território ucraniano, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que a Rússia do presidente Vladimir Putin "era uma ameaça à França e à Europa" e que havia decidido "abrir o debate estratégico sobre a proteção de nossos aliados no continente europeu por nossa dissuasão [nuclear]". Para Lavrov, cujo país tem o maior arsenal nuclear do planeta, essa foi uma "ameaça direta a Moscou".

Pelo sonho de serem pais, soldados da Ucrânia congelam esperma

Civis também buscam procedimento, esperando que guerra chegue ao fim

De AFP
BRANCO/UCRÂNIA

Quando se dá permissão para sonhar, o soldado ucraniano Oleksandr se imagina como pai de uma menina e um menino. Mas, à medida que a luta contra os invasores russos continua, ele decidiu deixar seu sonho de ter filhos de lado e congelar seu esperma. Desde o início da ofensiva russa em 2022, Oleksandr está na frente de batalha e sua esposa, Katerina, vive escondida na República Tcheca.

—Eu também quero criar meu filho, não apenas dei-

xá-lo com minha companheira — disse o soldado de 36 anos à AFP.

Congelar seu esperma, como outros soldados fizeram, parece a opção lógica. Uma nova lei permite que soldados congelem esperma gratuitamente e muitas clínicas agora oferecem o serviço. Caso ele morra, Oleksandr diz que quer que sua esposa de 33 anos use seu esperma para engravidar. Para Oleksandr, isso é reconfortante, mas ele acha difícil imaginar sua esposa tendo um filho sem ele. O mais importante para ele é que Katerina tenha a escolha.

A Ucrânia já enfrentava uma crise demográfica antes da invasão, mas a guerra piorou a situação. A ONU estimou em outubro que a população do país, que deveria chegar a 43 milhões em 2022, caiu quase 19%. Segundo a ONU, a taxa de natalidade é inferior a um filho por mulher, uma das mais baixas do mundo. O governo está preocupado, mas espera um aumento após a guerra.

Muitos civis também congelam seus óvulos e espermatozoides, esperando por tempos melhores, embora o número exato não seja co-



Angústia. Militares ucranianos preocupam-se de morrer sem deixar filhos

nhecido porque não há estatísticas oficiais.

A clínica Feskov em Kharkiv, no nordeste, diz que muito mais civis estão congelando seus espermatozoides e óvulos, uma ocorrência rara antes da guerra. O dono, Vladislav Feskov, observou que a demanda aumenta cada vez que a guerra piora.

A clínica segue aberta apesar dos bombardeios russos em Kharkiv, perto da fronteira. A empresa tem um laboratório subterrâneo, e o material genético é armazenado em local secreto, longe de ataques russos, disse Feskov.

Daria Chernishova, uma estudante de 23 anos, congelou recentemente seus óvulos

porque diz que a perspectiva de ser mãe em tempos de guerra é "muito assustadora". Após adiar a decisão, acabou decidindo que o procedimento era "necessário" porque "não sabemos o que vai acontecer amanhã". Chernishova também quer reservar um tempo para construir uma carreira e encontrar um parceiro antes de ter um bebê. Ela diz que "infelizmente" é solteira e que não é fácil encontrar um parceiro.

O número oficial de jovens mortos em combate é desconhecido, mas é alto. Recrutadores militares patrulham as ruas em busca de novos recrutas, tornando mais difícil encontrar um parceiro.

—Onde podemos nos encontrar ou apenas conversamos pelo Skype? — perguntou Chernishova.

Ela diz que talvez tenha que se mudar para o exterior para "encontrar um namorado lá".

TER, 10 de março de 2025, 09h30 - JANAÍNA FIGUEIREDO

JANAÍNA FIGUEIREDO



@janainafigueiredo | janainafigueiredo@globo.com.br



Os erros do Paraguai na OEA

Desde que anunciou a agora retirada candidatura de seu chanceler, Rubén Ramírez Lezcano, para comandar a secretaria-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), em meados de 2024, o governo do Paraguai cometeu erros em série que explicam o fracasso de sua campanha. Na reta final, a articulação do Brasil com Colômbia, Bolívia, Chile e Uruguai,

consolidada na posse do novo presidente uruguaio, o esquerdista Yamandú Orsi, sábado passado, foi importante para mostrar a união da região contra um candidato que apostou no apoio do presidente americano, Donald Trump — algo que tampouco era garantido. Esse foi, sem dúvida, um de seus erros mais crassos.

Mas o Brasil não derrubou a candidatura do paraguaio. Foi o próprio Paraguai, com falhas inacreditáveis de sua diplomacia, quem condenou a campanha de Lezcano ao desastre. Uma fonte do governo brasileiro resumiu a ópera afirmando que “é incrível o Paraguai achar que poderia ter dado certo, tendo feito tudo errado”. A candidatura de Lezcano tem erros de origem. Ela foi anunciada na Assembleia Geral da OEA, em meados de 2024, em Assunção. É raro um candidato a secretário-geral comunicar sua candidatura numa Assembleia Geral da organização, em seu próprio país. Raro e mal visto. Seu rival, o chanceler do Suriname, Albert Ramdin, agora o único na corrida que termina na próxima segunda-feira, evitou fazer o mesmo.

Lezcano foi várias vezes aos EUA, sobretudo após a vitória de Trump, e priorizou encontros

com congressistas da Flórida e pessoas do círculo republicano. Na OEA, organizou um encontro com todos os embaixadores, enquanto Ramdin, que conhece a casa — da qual já foi secretário-geral adjunto — manteve diversas conversas bilaterais com representantes de todos os países que integram a organização.

Outro tiro no pé do Paraguai foi ter derrubado, no dia da votação, o consenso para aprovar o

O Paraguai apostou no apoio de Trump, que não aconteceu, e subestimou a unidade dos caribenhos em torno de um dos seus

orçamento da OEA para 2025. O país deraseu aval e recuou na última hora. Foram várias as justificativas, entre elas o desagrado com a mudança no sistema de aposentadoria do secretário-geral.

Toda a campanha de Lezcano esteve focada no novo governo americano. O banho de água fria chegou há alguns dias, quando o enviado especial do Departamento de Estado, Mauricio Claver-Carone, disse que seu país não tinha um candidato definido para a OEA. Em paralelo, o governo Trump cortou a

ajuda dos EUA a programas das áreas de direitos humanos e segurança da organização, incluindo iniciativas de combate ao terrorismo, drogas e crime organizado. As medidas, comentaram fontes diplomáticas, “causaram perplexidade” em países governados por presidentes de direita e extrema direita. Finalmente, El Salvador, Guatemala e Equador, entre outros, apoiaram o candidato do Suriname.

Nos corredores da OEA, há a sensação de que o paraguaio poderia ter tido alguma chance se tivesse sido o candidato da região e não de Trump. Lezcano, disse uma fonte diplomática latino-americana, “teria sido uma versão piorada do [Luis] Almagro [atual secretário-geral]”. O uruguaio é acusado de ter sido, em seus dois mandatos, uma marionete dos americanos.

O Paraguai achou que com Trump ganhava fácil, inclusive quebrando a unidade dos caribenhos, que têm 14 votos, dos 18 que são necessários para eleger o secretário-geral. Grave engano. Os caribenhos se mantiveram unidos, apostando na possibilidade de terem, pela primeira vez na História, um dos seus no comando da organização, criada em 1948.

Vaticano adota transparência sobre saúde do Papa

Tradicionalmente, Santa Sé oculta detalhes sobre fragilidades em boletins nas interações do Pontífice, mas Francisco determinou novo padrão aparentemente por preocupação com desinformação originada nas redes sociais

GABRIEL BOWEN/AGF

O boletim médico transmitia uma mensagem tranquilizadora: o Papa respirava bem e havia se alimentado, comendo 10 biscoitos no café da manhã. O relato daquele comunicado divulgado pelo Vaticano em 25 de fevereiro de 2005, contudo, não era possível, uma vez que João Paulo II, Pontífice da Igreja Católica naquele momento, tinha passado por uma traqueostomia no dia anterior.

A intercessão do Papa Francisco, de 88 anos, na Policlínica Gemelli, em Roma — a mesma onde João Paulo II ficou internado e veio a falecer cerca de um mês depois da mencionada cirurgia — pôs a

imprensa internacional em uma cobertura segmentada que depende em grande parte dos boletins de saúde divulgados pela Santa Sé. No entanto, analistas apontam que, durante a internação do jesuíta argentino no hospital, há uma transparência nunca antes vista quanto às atualizações sobre sua saúde.

Desde que Francisco foi internado, em 14 de fevereiro, o Vaticano tem divulgado uma média de dois boletins diários. No de ontem, após vários dias de um quadro estável, a Santa Sé afirmou prever que o próximo será divulgado só amanhã. Horas depois, difundiu uma mensagem em áudio do Pontífice, em que ele, com voz can-

sada, agradece “de todo o coração” as preces por sua saúde.

Apesar de muitos dos boletins de saúde se resumirem a frases curtas, informando, por exemplo, que o Papa “dormiu bem” e “tomou café da manhã”, analistas especializados em temas religiosos afirmam que o nível de detalhamento de parte dos comunicados não tem precedentes.

USINA DE RUMORES

Algumas das atualizações médicas informaram detalhes que, em outros papados, o Vaticano preferiu ocultar. A comunicação da Santa Sé foi transparente sobre o quadro de insuficiência renal inicial enfrentado por Francisco (que

retrocedeu dias depois), relatou quando ele precisou de transfusões de sangue e até mesmo detalhou quando o Pontífice inalou o próprio vômito em meio a uma crise de broncoespasmos.

— A Santa Sé herdou de sua forma monárquica a ideia de que a saúde do soberano é um assunto de Estado e não um assunto público — disse Alberto Melloni, historiador da Igreja e diretor da Fundação João XXIII para Ciências Religiosas de Bolonha, em entrevista ao New York Times. — Então sempre houve esse instinto quando se trata de encobrir o estado de saúde do Papa.

A mudança no padrão de transparência parece decor-

rer de um pedido do próprio Francisco para que as informações corretas fossem oferecidas — em 21 de fevereiro, dois médicos que o tratam disseram que suas instruções foram para “não esconder nada” e atualizar diariamente o público. Alguns analistas apontam que isso se encaixa com a comunicação mais aberta pregada pelo argentino.

Por outro lado, parece decorrer de pressões externas também. O fator de mudança, aparentemente, é o volume de desinformação, potencializado pelas redes sociais, desde as primeiras horas de sua internação. De informações falsas de que o Papa havia morrido a imagens geradas por inteli-

gência artificial, mostrando Francisco com máscaras de oxigênio, a nova transparência do Vaticano parece ser uma resposta. Mas, em um mundo onde a verdade é escassa, alguns dizem que mesmo que a Santa Sé fosse ainda mais transparente, não seria suficiente para abafar rumores.

— Mesmo que publiquemos dois boletins por dia, com informações claras, ainda haveria pessoas dizendo: “Não, olha, o que o Vaticano está dizendo é mentira. A verdade é que ele já morreu” — disse Fabio Marchese Ragona, correspondente do Vaticano para o telejornal TG5 da Mediaset.

Com NYT

Gelo flutuante nos polos atinge menor área na História

Inverno do Ártico foi insuficiente para recuperar quantidade derretida na estação quente, enquanto Antártica teve mais calor no verão

RAFAEL GARCIA/istockphoto.com.br

Desde que cientistas conseguem fazer medições robustas da superfície do mar coberta por gelo, nunca se viu uma extensão tão pequena de icebergs e massas glaciais flutuantes. O dado preocupante foi transmitido pelo Serviço Copernicus de Mudança Climática, agência de pesquisa climática da União Europeia.

Segundo os pesquisadores, o registro da extensão mínima ocorreu porque o inverno do Ártico foi insuficiente para recuperar o gelo derretido na estação quente, ao mesmo tempo em que a Antártica teve mais calor no verão, sobretudo no Mar de Weddel (abaixo da América do Sul) e no leste.

Enquanto a extensão glacial oceânica na Antártica ficou 26% abaixo da média e registrou a quarta pior marca já registrada para o mês, no Ártico ela ficou 8% abaixo da média e foi a pior já vista neste período de fim de inverno boreal.

“Fevereiro de 2025 dá conti-

nuidade à série de temperaturas recordes ou quase recordes observadas nos últimos dois anos”, afirmou Samantha Burgess, vice-diretora do Copernicus, em comunicado à imprensa. “Uma das consequências de um mundo mais quente é o derretimento de gelo marinho, e isso levou à menor a cobertura de gelo marinho de todos os tempos.”

Os números que indicam a situação preocupante são do banco de dados ERA5, mantido pela instituição europeia, que reúne medições feitas desde 1978 por satélites, embarcações, aeronaves e estações meteorológicas mundo afora.

CONSEQUÊNCIAS EM SÉRIE

O recorde anterior de baixa extensão do gelo marinho ocorreu em 2023, com 16,45 milhões de km² de superfície congelada em média cobrindo os oceanos em fevereiro. Neste ano, no mês passado, a área foi ainda menor: 16,18 milhões de km².

A perda de gelo nos mares não contribui diretamente pa-



Aquecimento global. Icebergs e placas de gelo flutuam na Baía de Baffin perto de Pituffik, na costa da Groenlândia

ra a elevação do nível dos oceanos, que é impulsionada mais pelo derretimento de gelo terrestre. A perda de icebergs e grandes massas flutuantes de gelo, porém, é uma das principais preocupações trazidas pela mudança climática.

Uma das consequências mais graves é que, por ser branco, o gelo ajuda a refletir radiação solar para o equilíbrio térmico do planeta. Com menos superfície de gelo disponível no globo, mais calor permanece na superfície terrestre, retroalimentando o

MAIS CALOR, MENOS GELO

Extensão mensal global de gelo marinho, ano a ano

SÉRIE DESDE 1978 MÉDIA (1992-2020) 2023 (RECORDE ANTERIOR) 2025 (RECORDE ATUAL)

Em milhões de km²



Saúde



PAZ NO CASAL

Médico ensina a lidar com ronco

Truques para conviver com barulho de parceiro incluem 'divórcio do sono'

PARA
ACESSAR
O PONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CORPO E ALMA

Espiritualidade se manifesta no cérebro e no DNA, diz ciência

GIULIA VIDALE
giulia.vidale@oglobo.com.br
ilustração

A neurociência parece finalmente estar se rendendo ao estudo da religião e da espiritualidade. De acordo com um artigo do neuropsicólogo Jordan Grafman, professor da faculdade de Medicina da Universidade Northwestern, nos Estados Unidos, publicado na revista Nature ano passado, cientistas interessados em estudar o cérebro tendem a evitar esses temas por medo de serem vistos como "não científicos". No entanto, esse cenário está começando a mudar.

A mais recente evidência sobre o assunto é um estudo brasileiro, publicado na revista Brazilian Journal of Psychiatry. O trabalho inédito identificou padrões genéticos associados à mediunidade, experiência espiritual onde os indivíduos alegam comunicar-se ou ser influenciados por pessoas falecidas ou entidades.

A mediunidade é uma prática comum em religiões como umbanda e espiritismo. Mas ela não se restringe à religião, estendendo-se para indivíduos que se identificam como ateus ou agnósticos. Uma pesquisa recente realizada pelo grupo mostrou que 94% dos brasileiros relataram ao menos uma experiência espiritual profunda em suas vidas, como sentir conexão com o divino ou experiências fora do corpo. E o fenômeno não é exclusivo do país.

Um estudo britânico revelou que mais de 20% das pessoas relataram ter visto indivíduos falecidos, enquanto mais de 15% afirmaram ter ouvido vozes que outros não conseguiram.

O fenômeno frequentemente é alvo de ceticismo, sendo até mesmo associado a doenças mentais, como esquizofrenia. Entretanto, um conjunto robusto de pesquisas indica que a maioria dos indivíduos que apresentam tais fenômenos não tem sinais de transtornos mentais. Pelo contrário.

Um trabalho realizado pela mesma equipe brasileira, publicado ano passado, analisou a saúde mental do mesmo grupo de médiuns do estudo genético, em comparação com a de seus parentes de primeiro grau. Os pesquisadores não encontraram evidências de psicose ou qualquer outro transtorno mental entre os médiuns, que

apresentaram ajustamento social e qualidade de vida semelhantes ou melhores que os de seus familiares.

—Um fato é que a mediunidade existe. Existem vários estudos antigos, inclusive alguns do meu instituto, mostrando que as previsões e informações trazidas por médiuns são muito precisas e motivos banais não as explicam. Os médiuns acertam mais do que o acaso permitiria — diz Wagner Gattaz, professor titular de psiquiatria e diretor do laboratório de neurociências da USP e coordenador do novo estudo.

No trabalho recente, cientistas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP) e do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) buscaram avaliar se a mediunidade está ancorada no DNA.

—Existem diferenças individuais na sensopercepção. Por exemplo, algumas pessoas têm um olfato ou uma audição extremamente apurados. Nesse sentido, os médiuns podem ter uma sensopercepção mais forte que a maioria das pessoas sobre o que está acontecendo ao nosso redor. Então partimos da hipótese que se for verdade que os médiuns são pessoas com um filtro mais poroso, isso deve estar ancorado no DNA, como tudo — explica Gattaz.

Para isso, eles compararam o exoma —sequenciamento dos genes que expressam proteínas— de 54 médiuns com o de parentes de primeiro grau que não tinham habilidades mediúnicas. Segundo Gattaz, foi escolhido o exoma porque ele corresponde a apenas 1 a 2% do genoma, mas é responsável pela codificação de 85% das proteínas vitais. Por exemplo, modificações genéticas relacionadas a doenças geralmente estão lá.

De acordo com os pesquisadores, a escolha em comparar os médiuns com parentes de primeiro grau é que essas pessoas cresceram sob as mesmas condições, têm o mesmo repertório cultural e compartilham boa parte do DNA.

MARCAS GENÉTICAS

Os resultados mostraram cerca de 16 mil variantes encontradas exclusivamente em médiuns, que provavelmente impactam a função de 7.269 genes. Além disso, foram identificados 33 genes que apresentam variações em pelo menos um terço dos médiuns estudados, mas que não foram detectados entre os familiares.

—Grande parte desses genes são ligados aos sistemas imune e inflamatório, que respondem às interações do meio ambiente com o nosso ambiente interno. Além disso, esses dois sistemas atuam

profundamente no funcionamento do cérebro — pontua Gattaz. —É interessante que esses genes podem ter outras funções, além das específicas no sistema imune. Um deles, por exemplo, é mais expresso na glândula pineal, que ao longo da história foi associada à interação da alma com o corpo.

Os pesquisadores acreditam que essas alterações genéticas podem estar associadas a uma maior permeabilidade do filtro cerebral, permitindo que os médiuns percebam aspectos da realidade que não são acessíveis à maioria das pessoas — mas essa é uma hipótese que ainda precisa ser confirmada.

O próximo passo, de acordo com Alexander Moreira-Almeida, da UFJF, é testar esses 33 genes em futuras pesquisas que investiguem experiências espirituais para validar os resultados.

—As vantagens de identificarmos alguns genes é poderemos estudar os mecanismos cerebrais e da sensopercepção por trás desses genes. Vamos conhecer melhor não só a realidade do nosso mundo, mas o funcionamento do nosso cérebro — avalia Gattaz.

Embora esse estudo tenha se dedicado a analisar a mediunidade, sendo a maioria

dos participantes da umbanda ou do espiritismo, inúmeros trabalhos se dedicam a estudar diferentes religiões e crenças. Por exemplo, uma pesquisa da Universidade de Utah com mórmons descobriu que a religião ativa o núcleo accumbens bilateral, bem como os loci corticais pré-frontais de atenção frontal e ventromedial. Essas áreas cerebrais de processamento de prazer e recompensa também ficam ativas quando nos envolvemos em atividades sexuais, ouvimos música, jogamos e usamos drogas.

Essas descobertas vão ao encontro de estudos anteriores que descobriram que o envolvimento em práticas espirituais aumenta os níveis de serotonina, que é o neurotransmissor da "felicidade", e de endorfinas.

Outro trabalho, que avaliou o cérebro de budistas durante a meditação e freiras católicas durante uma oração, descobriu uma atividade aumentada nos lobos frontais do cérebro, áreas associadas a um maior foco e atenção, habilidades de planejamento, capacidade de projetar o futuro e de construir argumentos complexos.

Além disso, as duas práticas se correlacionam com uma redução da atividade

nos lobos parietais, responsáveis pelo processamento da orientação temporal e espacial. As freiras, no entanto —que oram usando palavras— mostram maior atividade nas áreas de processamento da linguagem dos lobos subparietais.

Outro trabalho, liderado por investigadores do Brigham and Women's Hospital, ligado à Universidade de Harvard, descobriu que a aceitação espiritual está associada a um circuito cerebral específico centrado na substância cinzenta periaquedutal. Essa região do tronco cerebral tem sido implicada em várias funções, incluindo condicionamento do medo, modulação da dor, comportamentos altruístas e amor incondicional.

RESSONÂNCIA

Estudos que utilizam imagens de ressonância magnética cerebral funcional (fMRI) indicam que as regiões cerebrais afetadas por práticas e experiências religiosas e espirituais frequentemente são as mesmas moduladas durante meditações de atenção plena. Isso é importante porque práticas como a meditação são usadas para lidar com a dor e o vício, por exemplo.

No artigo da Nature, Grafman afirma que "compreender melhor os processos cerebrais associados à religiosidade e espiritualidade pode fornecer ferramentas extras para tratar condições como dor e vício". Além disso, ele acredita que entender a religiosidade e a espiritualidade pela neurociência "é crucial para a compreensão do cérebro humano — e da vida humana".



RECEITA DE MÉDICO



Ludmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências
da FMRP e de Clínica e Cirurgia
do Hospital Vila Nova Sor, em SP



Sepse: a doença de mil faces

A sepsé, muitas vezes descrita como uma infecção generalizada, é na verdade uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, que pode levar ao mau funcionamento de órgãos vitais, choque séptico e, frequentemente, à morte. A condição complexa é um dos maiores desafios para o sistema de saúde atual. Exige diagnóstico rápido e intervenção eficaz para reduzir sua elevada taxa de mortalidade.

A infecção que desencadeia a sepsé pode originar-se em diversas partes do corpo. As

fontes mais comuns incluem pneumonia, infecções do trato urinário, infecções abdominais como peritonite, da pele e tecidos moles, e, menos frequentemente, do sistema nervoso central. Cada uma dessas condições pode facilitar a entrada de patógenos na corrente sanguínea, desencadeando uma resposta inflamatória sistêmica.

O reconhecimento precoce dos sinais de sepsé é crucial e pode ser desafiador, mesmo para profissionais experientes. Os sintomas iniciais incluem febre ou hipotermia, taquicardia, taquipneia e alterações no estado mental. Em estágios mais avançados, os pacientes podem apresentar hipotensão e perfusão periférica reduzida, indicativos de choque séptico. O reconhecimento desses sinais requer uma avaliação clínica aguda e resposta rápida para a condução de exames laboratoriais e tratamentos.

Estima-se que a mortalidade da sepsé pode alcançar até 60% nos casos não diagnosticados ou tratados adequadamente. Além disso, a literatura médica aponta que a mortalidade aumenta aproximadamente 10% a cada hora de atraso na administração de terapia antimicrobiana apropriada.

Diagnosticar sepsé é complicado devido à sua natureza heterogênea e à sobreposição

com outras condições médicas agudas. O uso de biomarcadores, como lactato sérico e procalcitonina, tem sido integrado às práticas clínicas para melhorar a precisão diagnóstica. O tratamento envolve a administração imediata de antibióticos de amplo espectro, suporte hemodinâmico, controle glicêmico e, em casos necessários, intervenções cirúrgicas.

O tratamento da sepsé deve ser iniciado tão logo o diagnóstico seja considerado, seguindo protocolos que incluem a administração de fluidos intravenosos, antimicrobianos e, conforme necessário, vasoativos. A monitorização contínua dos sinais vitais, funções orgânicas e marcadores laboratoriais é essencial para guiar a terapia e ajustar as intervenções. Além disso, a gestão integrada nos cuidados intensivos, envolvendo uma equipe multidisciplinar, é fundamental para a recuperação do paciente, enfatizando a importância de uma abordagem holística.

O futuro do combate à sepsé está intimamente ligado ao avanço da tecnologia, especi-

almente da inteligência artificial (IA) e dos modelos preditivos. Com o crescente volume de dados médicos disponíveis, algoritmos de IA estão sendo desenvolvidos para identificar padrões sutis que podem prever o risco de sepsé antes dos sintomas. Esses modelos analisam dados em tempo real, como sinais vitais, resultados laboratoriais e histórico do paciente.

Além disso, ferramentas de diagnóstico baseadas em IA têm o potencial de reduzir drasticamente o tempo necessário para identificar a condição, permitindo intervenções mais rápidas e precisas. A integração dessas tecnologias aos sistemas de saúde pode revolucionar o manejo da sepsé.

A conscientização sobre a sepsé deve ser ampliada não apenas entre os profissionais de saúde através de treinamentos e atualizações constantes, mas também no público geral. Programas educativos podem equipar as pessoas para reconhecer os sinais de alerta e buscar ajuda médica. A implementação de protocolos de sepsé nos sistemas de saúde é fundamental para reduzir a carga dessa condição tão grave. Com o apoio da tecnologia e da educação, o futuro será mais promissor, salvando inúmeras vidas e reduzindo o impacto global dessa doença devastadora.

Vaginose bacteriana é transmissível por sexo, aponta novo estudo

Cientistas defendem que infecção que muda equilíbrio da microbiota feminina pode ser transmitida pelo parceiro



Duplo combate. No trabalho, pesquisadores descobriram que a infecção vaginal tem tratamento mais eficaz quando aplicado à mulher e ao homem com quem mantém relações ao mesmo tempo; falta ainda identificar bactérias responsáveis

Pesquisadores australianos descobriram que uma doença comum, a vaginose bacteriana (VB), pode ser na realidade uma infecção sexualmente transmissível (IST) disseminada dos homens para as mulheres. O estudo em que relatam os achados foi publicado na revista científica *New England Journal of Medicine*.

A VB é extremamente prevalente, estima-se que afete cerca de 1 a cada 3 mulheres no mundo, e costuma ser caracterizada como um desequilíbrio da microbiota (população de microrganismos) da vagina. Em casos mais graves, pode causar infertilidade, partos prematuros e problemas para recém-nascidos.

O tratamento padrão envolve o uso de antibióticos orais por cerca de uma semana. No entanto, os cientistas da Universidade Monash e do Centro de Saúde Sexual de Melbourne, ambos na Austrália, explicam que cerca de 50% das pacientes desenvolvem novamente a VB dentro de três meses.

Além disso, o comportamento de risco da doença, semelhante ao de diagnósticos como clamídia, e a identificação de bactérias ligadas à VB no pênis são fatores que indicavam que o quadro poderia, na realidade, ser uma IST.

Então, no novo estudo, os pesquisadores decidiram testar uma nova estratégia com casais monogâmicos,

ou seja, que não têm relações com outras pessoas. O protocolo envolveu tratar a VB com uma IST, administrando o medicamento simultaneamente para a mulher e seu parceiro.

Os cientistas recrutaram 164 casais em que a mulher estava com VB e os dividiram em dois grupos. No primeiro, composto por 81 casais, ambos receberam o medicamento — as mulheres apenas os antibióticos orais, e os homens os remédios junto a um gel tópico para o pênis.

No segundo grupo, 83 casais seguiram o protocolo padrão, apenas com as mulheres realizando o tratamento. Os voluntários foram acompanhados por um período de

12 semanas para avaliar a recorrência da doença.

RESULTADOS

Entre os casos em que ambos realizaram o tratamento, 35% das mulheres voltaram a manifestar a vaginose bacteriana após três meses. Já no segundo grupo, que seguiu a estratégia convencional, a taxa foi significativamente maior, de 63%, indicando a eficácia superior ao tratar a VB como uma IST.

"Nosso estudo mostrou que a reinfecção de parceiros está causando grande parte da recorrência da VB que as mulheres experimentam, e fornece evidências de que a VB é de fato uma IST", resume Catriona Bradshaw,

professora da Universidade Monash e autora do estudo, em comunicado.

"Essa intervenção bem-sucedida é relativamente barata e curta e, pela primeira vez, tem o potencial não apenas de melhorar a cura da VB para as mulheres, mas também abre novas e empolgantes oportunidades para a prevenção da VB e das complicações graves associadas à doença", continua.

A pesquisadora Lenka Vodstrcil, que também participou do trabalho, explica que já se sabia que um diagnóstico de VB aumentava o risco de contrair outras ISTs, o que acendeu a suspeita de que ela poderia ser também transmitida sexualmente:

"Há muito tempo suspeitamos que se trata de IST porque ela tem um período de incubação (após o sexo) semelhante ao da maioria das ISTs e está associada aos mesmos fatores de risco de ISTs como a clamídia, como mudanças de parceiro sexual e não uso de preservativos".

O próximo desafio é identificar as bactérias exatas responsáveis pela infecção: "Parte da dificuldade em estabelecer se a VB é sexualmente transmissível tem sido o fato de ainda não sabermos exatamente quais bactérias são a causa, mas os avanços no sequenciamento genômico estão nos ajudando a fechar esse mistério", afirma a pesquisadora.

Características únicas da pele formam o 'cheirinho de bebê'

Recém-nascido tem substância protetora e baixa atividade de glândulas

VALERIA CASTRO VALENCIA
Do O Dia

O aroma característico dos recém-nascidos, frequentemente descrito como doce e reconfortante, é um fenômeno natural que tem despertado o interesse da ciência. Embora pareça uma fragrância artificial, sua origem é completamente biológica e está relacionada a di-

versos fatores ligados à pele e ao desenvolvimento do bebê.

Desde o nascimento, a pele do bebê é coberta por uma substância branca e gordurosa chamada vernix caseosa, que desempenha uma função protetora no útero. Embora grande parte dela seja removida pouco depois do parto, alguns resíduos permanecem na pele e podem influenciar seu aroma.

Outro fator fundamental é a baixa atividade das glândulas sudoríparas nos primeiros meses de vida, o que contribui para um odor corporal mais sutil e suave. Além disso, o microbioma cutâneo, ou seja, a comunidade de microrganismos presentes na pele, é mais simples nessa fase.

Os pesquisadores sugerem que o cheiro de bebê po-



Apele biológico. Feromônios explicam atração pelo cheiro do recém-nascido

de estar relacionado a feromônios, compostos químicos que podem desempenhar um papel na criação de laços afetivos, especialmente entre mãe e filho. Isso explicaria por que muitas pessoas experimentam uma reação emocional positiva ao sentir essa fragrância.

À medida que o bebê cresce, sua pele passa por diversas mudanças que afetam seu odor. Um dos principais fatores é a regulação da produção de gordura cutânea, o que altera a composição química da pele. Além disso, o contato constante com o ambiente, a higiene diária e a interação com diferentes produtos modificam gradualmente o aroma inicial.

Rio

BARCAS MAIS BARATAS
Preço cai na linha Praça Quinze-Charitas
Valor do bilhete foi de R\$ 21 para R\$ 7,70 por acordo entre estado e prefeitura de Niterói

PARA
ACESSAR
APORTE
O CÉLULAR
PARA
O QR CODE

carNAVAL 2025

THAYNÁ RODRIGUES, FELIPE GRINBERG E VITÓRIA ALVES
grinbergf@globo.com.br

Novidades no carnaval carioca mudaram o ritmo na Sapucaí. Os inéditos três dias de desfiles do Grupo Especial, com quatro escolas por noite, dividiram o público, provocando elogios e críticas. O prefeito Eduardo Paes (PSD) e o governador Cláudio Castro (PL), assim como muitos sambistas, apoiaram a mudança, destacando o impacto positivo para a cidade e o estado. —Óbvio que ainda há ajustes a serem feitos, porque é difícil mudar depois 40 anos. Ainda falta uma cultura das pessoas para ficarem na terça-feira —disse Castro.

UM DESFILE DE NOVIDADES NO SAMBÓDROMO

Apresentação em três noites agrada a autoridades, mas logística decepciona público

O QUE FOI APROVADO PELO PÚBLICO QUE FOI À SAPUCAÍ OU BRINCOU NAS RUAS



Fluorescente. As cores das fantasias da Viradouro foram pensadas para refletir com a iluminação cênica da Avenida: luzes também valorizaram carros alegóricos

Prévia badalada

Superprodução nos ensaios técnicos agradou ao público que acompanhou a festa gratuitamente de arquibancadas e frisas. Até camarotes abriram para convidados.

Pontualidade

No mundo do samba nem sempre o horário marcado é respeitado, mas este ano os desfiles do Grupo Especial e da Série Ouro mostraram que isso é possível. Apenas na sexta-feira, primeiro dia do Acesso, a fila para entrar no Setor 5 se estendeu e levou Hugo Júnior, presidente da Liga RJ, a atrasar em cerca de 40 minutos o início do desfile.

Esquenta

Foi bonito ver o público se animar ao cantar sambas antigos no esquenta estendido para dez minutos, cinco a mais do que em 2024.

Controle de 'bicões'

O rigor para impedir pessoas sem credencial na Passarela do Samba antes e depois das escolas deu resultado. Diminuiu bastante o vaivém de quem não estava envolvido no desfile. A Llesá chegou a multar em R\$ 250 mil Mocidade, Salgueiro e Portela por desfilarem com mais componentes de

diretoria no início e no final da escola. Mas o atacante do Santos Neymar e sua esposa, Bruna Biancardi, receberam da entidade uma credencial preta, que dá acesso à pista, e andaram pela Sapucaí nos intervalos entre as agremiações.

Espaço bem-estar

Os componentes das velhas guardas e das alas das baianas ganharam um espaço onde podiam beber água e até receber massagem na concentração. Ali ao lado, também foram instalados contêineres que serviram de camarins climatizados para intérpretes e casais de mestresala e porta-bandeira.

Iluminação cênica

Grande motivação para a terceira noite de desfiles — assim todas as escolas poderiam se apresentar longe do alcinco do sol —, luzes coloridas e holofotes se destacaram mais uma vez. Com os efeitos, as agremiações valorizaram seus carros e os materiais das fantasias.

Setor zero

Desde o carnaval de 2020 as arquibancadas na Avenida Presidente Vargas, apelidadas de setor zero, não eram montadas. Com o retorno da estrutura, muitos puderam acompanhar a entrada das agremiações de graça.



Bem-estar: Baias e integrantes de velhas guardas receberam mimos

Segurança

O reforço no policiamento tanto nos arredores da Sapucaí quanto em áreas tomadas pelos blocos funcionou: o número de registros de ocorrência foi 17% menor do que o do ano passado. Na capital, 16 pessoas foram presas pela PM com ajuda do sistema de reconhecimento facial instalado próximo aos megablocos e à entrada da Sapucaí. O governo anunciou a queda de 64% de furtos a pedestres e 33% dos roubos de veículos na capital, também em relação ao mesmo período do ano passado. "Feçamos mais um carnaval com resultado absolutamente positivo", disse Cláudio Castro.

Xô, calor

Ações para refrescar o público durante os blocos funcionaram, das "bazuças de água" aos mangueirões de caminhões-pipa jogando água na multidão.

Turismo

Visitantes nacionais e estrangeiros que vieram para o carnaval se encantaram com o Rio e muitos esticaram as férias na cidade. A ocupação hoteleira no município beirou 100%.

A pontualidade no Grupo Especial e o maior tempo de desfile — 80 minutos em vez de 70 — ganharam nota máxima de quem foi assistir ao espetáculo, assim como os dez minutos de esquenta para cada escola. Mas a satisfação cai quando a avaliação é sobre a infraestrutura: filas longas para entrar no Sambódromo exigiram paciência do público, e a saída foi bem tumultuada, já que a ideia da roda de samba na Apoteose não fez o sucesso esperado.

BLOCOS MAIS ENXUTOS

Na segurança, setor sensível em qualquer grande evento, não houve sobressaltos, apesar de relatos de assaltos no entorno da Sapucaí. A PM fez 786 prisões em flagrante,

16 delas com a ajuda das câmeras de reconhecimento facial espalhadas pela cidade. Ao todo, foram feitos 590 registros em delegacias, uma queda de 17% em comparação com o ano passado.

Pelas ruas, turistas e cariocas encontraram novos roteiros de blocos, alguns com versões mais enxutas. Até os megas ficaram menores, para a alegria dos foliões. O Fervo da Lud, por exemplo, que em 2024 atraiu 1,2 milhão de pessoas, reuniu 750 mil esta semana.

Com oito milhões participando da festa, a economia da cidade também comemorou. A ocupação de hotéis alcançou 98,62% entre o último sábado e a Quarta-feira de Cinzas. Em 2024, esse percentual foi de 86,92%.

O QUE PODE MELHORAR PARA O CARNAVAL DE 2026



Filas para entrar

Para os desfiles do Grupo Especial, filas cruzaram quarteirões nos arredores do Sambódromo. A principal mudança no acesso foi a introdução de um sistema de reconhecimento facial, que resultou em demora, principalmente nos momentos em que chegam muitos ônibus com convidados para os camarotes. A desorganização provocou um atraso de cerca de 40 minutos no primeiro desfile da Série Ouro. Procurada, a Llesá não se pronunciou.

Tumulto na saída

Ao fim dos desfiles na Sapucaí, os espectadores reclamaram da logística de circulação dentro do Sambódromo. A ideia da Llesá era reter o público numa roda de samba na Apoteose, mas não deu certo. Após a passagem da última escola, o público deixou frisas e arquibancadas o mesmo tempo, provocando aglomeração nas estações de metrô da Praça Onze e da Central. O MetrôRio informou que "instalou grades ao redor das estações de maior fluxo, para direcionar o grande público que chega de forma concentrada", e aumentou o número de seguranças.

Estrutura para a Série Ouro

No pré-carnaval, um incêndio na fábrica Maximus matou uma pessoa morta e deixou outras 20 feridas, além de ter destruído fantasias de três escolas. O episódio chama atenção para a necessidade de oferecer melhor estrutura para as agremiações da Série Ouro.

Escurecimento

Enquanto a iluminação cênica usada nos desfiles é elogiada, sua utilização nos intervalos entre as apresentações deixou as arquiban-

casas às escuras, o que desagradou porque as pessoas tiveram dificuldades de descer e subir as escadas em meio ao breu.

Trânsito

Houve engarrafamento no entorno do Sambódromo, sobretudo nos dias de desfiles da Série Ouro. Taxistas também reclamaram dos pontos de bloco, que os impediam de chegar aos locais adequados para atender ao público da Sapucaí.

Cobranças irregulares

Quem foi à Sapucaí reclamou (mais uma vez) de taxistas que cobravam "no tiro", ou seja valores pré-fixados e altíssimos, ignorando o taxímetro. A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) informou que foram aplicadas 410 multas por infrações, e feitas 14 remoções de veículos. Segundo a prefeitura, um taxista foi flagrado cobrando corrida no "tiro" e teve o lacrado.

Lixo e xixi

Na Lapa, nos últimos dias de carnaval, o cheiro forte de xixi e o lixo nas ruas chamaram a atenção. Há que se pensar em mais banheiros para os próximos anos. Na Praça Tiradentes, no Centro, pessoas estavam cobrando R\$ 3 pelo uso do banheiro químico, que é público, já que as cabines foram instaladas por uma empresa contratada pela prefeitura.

Ambulantes ilegais

Antes do carnaval, a prefeitura sorteu permissões para ambulantes atuarem nas ruas. Segundo a Seop, foram apreendidas 26 credenciais utilizadas por pessoas não autorizadas nos blocos e megablocos. A Polícia Civil vai investigar.



Falta de estrutura. A fila para entrar na Sapucaí no segundo dia de desfiles

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado e chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nova 18h02

Chuva 14h02

Meia-lua 22h02

Nova 25h02

Chuva 06h02

NOME

Rio

Altura 6,5m

Altura 1,3m

Altura 12h02m

Altura 12h02m

BRASIL

Atenção no litoral norte de SC, litoral do PR e sul de SP para pancadas de verão. Condição do ar mais seco no oeste de MG. Pancadas concentradas com risco de temporal no AM e PA.

RIO

O sol aparece, mas com mais nuvens no céu, mas ainda esquentando. Sexta com previsão de chuva de verão sobretudo à tarde ainda de forma localizada na Baixada e na RMJ.

Previsão

	20h	20h	20h	SENSAÇÃO	PROBABILIDADE
	SUL	NORTE	OESTE	TERMINA/NO	DE CHUVA
HOJE	25/27°	24/29°	24/29°	23/30°	Alta
AMANHÃ	24/28°	23/30°	23/30°	22/31°	Alta
DOMINGO	24/30°	23/32°	23/32°	22/33°	Baixa
SEGUNDA	26/32°	25/29°	25/29°	24/30°	Baixa
TERÇA	25/32°	24/29°	24/29°	23/30°	Média
QUARTA	25/30°	24/28°	24/28°	23/29°	Alta
QUINTA	25/29°	24/27°	24/27°	23/28°	Alta

Praias - ImproPRIas: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

Ondas - Ondas de meros de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Praia de Grumari.

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h durante a chuva.

Paes muda projeto que cria força armada

Uma nova proposta será enviada à Câmara dos Vereadores na segunda-feira com alterações na Guarda Municipal, que passará a ter uma divisão de elite com 4.500 homens. Prefeitura diz que medida se adéqua a decisão do STF

O prefeito Eduardo Paes foi ontem à noite às redes sociais para anunciar que fará mudanças na proposta de criação da Força Municipal de Segurança, enviada em 17 de fevereiro ao Legislativo carioca. Ele decidiu transformar a Guarda Municipal na Força de Segurança do Rio de Janeiro. Segundo Paes, dentro dessa nova denominação, haverá uma divisão de elite com 4.500 agentes que vão atuar ostensivo e preventivo na cidade.

—Vamos retirar de tramitação na Câmara o projeto que enviávamos no início deste ano, e vamos encaminhar um novo na próxima segunda-feira. Esse projeto vai dispor sobre essa transformação da Guarda Municipal em Força Municipal de Segurança, além de deixar muito claro que o papel dessa nova força passa a ser também o de policiamento ostensivo e preventivo na forma de entendimento do

STF —disse o prefeito. Paes explicou ter tomado a decisão após se reunir com vereadores na semana passada e com a cúpula da Guarda Municipal ontem. Segundo ele, “esses vereadores chamaram a atenção para uma série de questões, como a necessidade de incorporar os guardas municipais (à nova força) e a própria questão da constitucionalidade do projeto”.

O prefeito ressaltou ainda que, quando o projeto original foi enviado à Câmara, o Supremo Tribunal Federal (STF) ainda não tinha decidido —em 20 de fevereiro — que as guardas municipais têm competência para atuar no policiamento ostensivo. Os ministros tiveram esse entendimento ao julgar um recurso da prefeitura paulistana contra a rejeição, pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, de um pedido para que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) pudesse atuar em ações ostensivas. O uso

de arma pelas guardas já estava autorizado desde 2021. —A partir dessa decisão, eu fiz na semana passada uma reunião com os vereadores da nossa base —disse.

EFETIVO ATÉ 2028
Paes explicou que a divisão de elite chegará ao efetivo de 4.500 homens até o fim de 2028. Segundo ele, essa força vai contar com regras específicas. Outra mudança é que o novo grupo armado vai aceitar os atuais guardas mu-

nicipais, que deverão se submeter a um processo interno de seleção e treinamento. Eles vão atuar junto a agentes temporários oriundos das Forças Armadas, como estava previsto no projeto inicial. —Eu tenho a certeza de que com essas mudanças a gente se alinha ao STF. Estamos constituindo uma estrutura com protagonismo no combate à violência, trazendo assim mais tranquilidade e segurança às famílias cariocas —afirmou Paes.

Acadêmicos de Niterói vence na Série Ouro e estreará na elite

São Clemente e Tradição são rebaixadas e vão deixar de desfilar na Sapucaí. No Grupo Especial, escolas reclamaram das avaliações dos jurados

Carnaval 2025

GERALDO RIBEIRO E
JOÃO VITOR COSTA
gordel@globo.com.br

Comum enredo sobre festas juninas, a Acadêmicos de Niterói foi a grande campeã da Série Ouro e desfilará no Grupo Especial no ano que vem. São Clemente e Tradição, escolas que estiveram por anos na elite do carnaval, foram rebaixadas para a Série Prata e passam a se apresentar na Estrada Intendente Magalhães.

O enredo “Vixe Maria” levou a escola niteroiense a Maracanaú, no Ceará, para falar de uma das maiores comemorações de São João do mundo. Penúltima a desfilar na noite de sábado, a agremiação promoveu uma festa junina fora de época na Sapucaí. Alegorias e fantasias remetiam a uma atmosfera nordestina. No carro abre-alas, por exemplo, uma fogueira simbolizava o tradicional fogaréu das quadrilhas. Já as baianas vieram vestidas de milho-verde. O veterano Nego, irmão de Neguinho da Beija-Flor, foi o puxador da escola.

A prefeitura de Niterói, que injetou recursos na escola, parabenizou a conquista numa rede social: “Verdadeiro show na Marquês de Sapucaí”. Será a primeira vez que a cidade terá duas escolas no Grupo Especial, com a Acadêmicos se juntando à Viradouro.

A apuração da Série Ouro aconteceu na tarde de ontem



Fora de época. A Acadêmicos de Niterói defendeu enredo sobre festas juninas na Marquês de Sapucaí: fogueira no abre-alas e baianas vestidas de milho-verde

num hotel na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Em razão do trágico incêndio em uma fábrica de fantasias ocorrido no início de fevereiro, Império Serrano, Unidos de Bangu e Unidos da Ponte não foram avaliadas. Com isso, apenas 13 das 16 escolas entraram na disputa.

As veteranas Estácio de Sá, Porto da Pedra e União da Ilha ficaram em segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente. A luxuosa União de Maricá, que recebeu R\$ 8 milhões da prefeitura da cidade, amargou a quinta colocação.

O prefeito de Maricá,

Washington Quaquá (PT), disparou contra a Liga RJ, que organiza a Série Ouro, e a Riotur, órgão da prefeitura do Rio. “O carnaval da Série Ouro é uma vergonha! Roubam à luz do dia, e a Riotur é cúmplice, quando não é parceira. Não dá pra levar o carnaval a sério”, escreveu. Procurada, a Riotur não respondeu. Antes do desfile da Maricá começar, na última sexta-feira, Quaquá afirmou que a prefeitura continuará investindo na agremiação.

A São Clemente, rebaixada, perdeu a chance de ter um carnavalesco campeão.

Confira como ficou a classificação

- 1º: Acadêmicos de Niterói - 269,5
- 2º: Estácio de Sá - 269,3
- 3º: Porto da Pedra - 269,1
- 4º: União da Ilha - 268,9
- 5º: União de Maricá - 268,8
- 6º: Vigário Geral - 268,6
- 7º: Arranco - 267,7
- 8º: Acari - 267,5
- 9º: Em Cima da Hora - 267,2
- 10º: Inocentes de Belford Roxo - 267,1
- 11º: Botafogo Samba Clube - 267
- 12º: São Clemente - 266
- 13º: Tradição - 265,5

Em passado recente, a escola demitiu os profissionais que, este ano, desenvolveram os enredos da Beija-Flor, vencedora no Grupo Especial, e da Acadêmicos de Niterói, consagrada como a primeira colocada da Série Ouro.

Em 2020, João Vitor Araújo e Tiago Martins eram os carnavalescos contratados da São Clemente. João Vitor, que fez o carnaval este ano da Beija-Flor, foi demitido naquele ano por mensagem de texto. Dois anos depois foi a vez de Tiago deixar a escola de Botafogo. Ele assinou o enredo

da Niterói, que ano que vem estará na elite do samba.

‘AOS LADRÕES DE PLANTÃO’

Um dia após a apuração do Grupo Especial, que deu à Beija-Flor seu 15º campeonato, a diretoria do Salgueiro — sétimo colocado, logo fora do Desfile das Campeãs — subiu o tom em sua conta no Instagram. Através de um comunicado, a escola agradeceu ao patrono Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilzinho, integrante da chamada “nova cúpula da contra-venção”, e afirmou que se-gue firme na busca pelo título no próximo ano.

A nota também traz um recado sem alvo definido — “Aos ladrões de plantão, fica o aviso: o Salgueiro não irá se intimidar com essa quadrilha de canalhas que está tentando acabar com o carnaval, prejudicando aqueles que trabalham com seriedade”.

A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) foi procurada para comentar a publicação do Salgueiro, mas não respondeu.

Nona colocada, a Unidos da Tijuca também fez uma publicação comentando o resultado dos desfiles. Em vídeo, o carnavalesco Edson Pereira afirmou que não vai perder o ânimo e que “venceremos toda essa estrutura que hoje não nos favorece”. Na mesma linha, a Unidos de Padre Miguel, que foi rebaixada para a Série Ouro, escreveu em nota no Instagram que “o resultado do julgamento é inaceitável e não condiz com o que apresentamos na Avenida”.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APORTE
O GLOBO
APP

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Aonde Jair for

Petistas pedem que a PGR bote tornozadeira eletrônica em Bolsonaro e que ele seja impedido de se aproximar de embaixadas estrangeiras. A americana, de Trump, certamente, adoraria acolhê-lo, bem como repercutir e politizar tal decisão.

EVANDRO PAGY
RIO

Lula, Paes e amor

Tempos expectantes se apresentam diante de nós todos os dias, através das manchetes que nos mobilizam, intrigam, preocupam. Entre as que intrigam está a possibilidade que lemos nesta quinta-feira, a de que nosso tetraprefeito pode compor a chapa como vice de Lula para 2026. É uma notícia surpreendente. Combinação inusitada, os dois. Politicagem do mais alto teor de imprevisibilidade. Como assim? OK, é só uma hipótese. Mas... como fica a admissão do prefeito de que deseja, sim, ser candidato ao governo do estado? É uma questão de credibilidade. Confiar como? Podemos pensar que o que almeja de fato é chegar a Planalto. Calma, prefeito. É direito seu, e a democracia o permite. Mas o cuidado com as voltas do caminho se faz muito necessário. A credibilidade de um político em ascensão é uma condição importante. Não comprometa a sua, prefeito. O Planalto não vai fugir. O trajeto é que pode comprometer a chegada. Não pule para o degrau de cima sem segurar no corrimão da escada.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Um novo brado

Precisamos urgentemente de novo brado de "Independência ou morte", não para espantar daqui os portugueses, mas para redefinir o sentido de independência entre os três Poderes, que cada vez mais se mostram interdependentes. Eles aceitam tacitamente sobreviver ao sabor de interesses politiquinhos, alterando leis como a da Ficha Limpa, anulando os efeitos da Lava-Jato e impondo um canhestro sistema semiparlamentarista.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Turma que coça

Hugo Mota chegou impressionando, mas logo pisou na bola. Quer aumentar o número de deputados. Pra quê? Ter mais gente coçando o saco. O Congresso americano tem 50 estados, 340 milhões de habitantes, um PIB sete vezes maior que o nosso e 435 deputados. Fazendo rapidamente umas contas, em relação ao número de habitantes, deveríamos ter 38% a menos. E, em relação ao PIB, sete vezes menos. E, em relação ao número de estados, 46% a menos. Fazendo uma média das reduções, já calculando o número máximo, teríamos 73 + 318 + 277 = 668, que, dividido por 3, daria 223 deputados. Acredito ser esse o número justo. Mas...

IRIA DE SÁ DODDE
RIO

Paradoxal, né?

O artigo "Aviso para salvar vidas" (5 de março), do ministro Juscelino Filho (que não é filho do Kubitschek), sobre os avisos sonoros em celulares quando da

ocorrência de eventos climáticos severos (leia-se chuvas fortes com alagamentos e deslizamento de terra) procede, mas procederia mais ainda que o poder público, na pessoas de seus prefeitos e governadores, não liberassem as construções em morros instáveis, nas beiras de rios assoreados, em regiões em que o ainda não instituído, mas muito necessário, Ministério do Vai Dar M..., do nosso grande Chico Buarque, tem a certeza de que deveriam ser evitados. Permitir construções em locais de risco e depois soar o alarme para que as pessoas deixem suas casas me parece um pouco paradoxal.

CARLA EDEL
RIO

Veio para confundir

O presidente Trump parece que tem os dois pés virados para trás e, com essa capacidade, recuou e suspendeu tarifas sobre o México até 2 de abril, confundindo China, Canadá, bem como os próximos alvos.

ORLANDO A. C. JUNIOR
RIO

Este doido de cabelo estranho que parece um ninho de cucos quer anexar Panamá, Canadá e Groenlândia. Se der certo, vai "anexar" o mundo todo e fazer realmente a América não grande novamente. Vai fazer enorme, com a vantagem de não precisar comprar nada dos pseudoanexados. É só pedir que será entregue.

REGINA MASSENA
RIO

Em feito de oração

Os Estados Unidos deveriam fazer um acordo com Donald Trump: renúncia em troca de

perdão judicial pelos crimes cometidos. Em um mês no cargo, Trump se mostrou completamente incapaz de conduzir o país, parece refém dos caprichos de Elon Musk, aquele que teve a genial ideia de fechar o escritório da empresa no Brasil, pois assim a Justiça não poderia incomodá-lo. Musk estava redondamente enganado. Apalhaça da que ele fez gerou muitas milionárias que tiveram de ser pagas antes que sua empresa X pudesse voltar a operar no país, devidamente estabelecida. A palhaçada das tarifas de Trump deve ser ideia de Musk, mas isso pouco importa: a maior economia do planeta está fazendo uma bobagem atrás da outra, e isso tem efeitos negativos para todos os países. A América tem o dever de afastar Donald Trump, seu vice-presidente e Elon Musk do poder o quanto antes.

MÁRIO BAREILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Av. Rubens Paiva

Sugiro ao prefeito Eduardo Paes trocar o nome da Avenida Delfim Moreira para Avenida Rubens Paiva, a fim de perpetuar a memória do democrata assassinado pela ditadura militar de 31 de março de 1964 a 1985 e que morava naquele logradouro.

JOÃO HÉLIO BOCHA
NOVA FRIEIRGO, RJ

Causas e efeitos

O excelente artigo "A Força Municipal de Segurança" (6 de março) reforça a certeza de que os governos estão enfrentando os efeitos e não as causas. Para bem implementar tais forças municipais, serão necessários pelo menos dois anos e muitos milhões de reais. Em menos

tempo e com menos recursos, creio que será melhor estratégia governamental de, se não eliminar, reduzir bastante as causas que alimentam o crime, consequentemente, demandando mais ação policial. O insumo permanente e crescente do crime é o cidadão marginalizado, por ineficácia de outros setores governamentais, como os da saúde, da educação, da assistência social, dos serviços públicos em geral, especialmente transporte. O resultado desse funcionamento precário é a produção diuturna de insumos para o setor final policial: o jovem semianalfabeto, subnutrido, sem emprego, sem futuro, sem esperança, marginalizado à mercê das milícias sempre de plantão, com tentadoras propostas episódicas. Que Thiago Sussekind dê continuação ao seu artigo, os governos precisam despertar para essa opção: combater as causas e não os efeitos!

ANDRÉ LUIZ LACÉ LOPES
RIO

Esculacho

Gostaria de manifestar minha indignação com o verdadeiro esculacho que se tornou o uso das bicicletas elétricas no Rio de Janeiro. O que deveria ser um meio de transporte sustentável e prático virou sinônimo de desrespeito e caos urbano. Os ciclistas – ou melhor, motoqueiros disfarçados – trafegam em alta velocidade pelas calçadas, ignoram sinais vermelhos, avançam sobre pedestres e desrespeitam todas as normas de trânsito. Para quem caminha, atravessar a rua ou simplesmente andar pela cidade virou um exercício de risco. A fiscalização é inexistente. Enquanto motoristas de carros e motocicletas estão sujeitos a

multas e penalidades, os condutores dessas bicicletas elétricas parecem operar em uma terra sem lei. Sem placas, sem registro, sem regras. É preciso que as autoridades intervenham, antes que mais acidentes graves aconteçam.

LUCAS VASCONCELLOS
RIO

Louco por camarote

Sr. prefeito eleito pra arrumar a cidade do Rio de Janeiro Eduardo Paes, surfar nas ondas que aparecem em benefício próprio não deveria acontecer jamais, a cidade não pode ser usada dessa maneira. Precisa de um prefeito das benfeitorias necessárias, de olho nas ruas esburacadas, nas escolas desmoronando e nas que ainda de pé precisam de ar-condicionado, nos teleféricos prometidos para recuperação. Porém, Eduardo Paes quer comprar notoriedade política para 2026. Cadê o prefeito que elegemos? Mas, onde tiver um camarote, lá estará ele como sempre para aparecer.

PAULO CÉSAR PILOT BARRADAS
RIO

Dorival e o monstro

O técnico da seleção, Dorival Jr., disse, não faz muito tempo, que estavam criando um monstro ao paparicarem Neymar quando este atuava no Santos. Pois bem, agora quem alimenta o "monstro" é ele ao convocar um jogador que não joga nada faz muito tempo! Fez meia dúzia de jogos no Paulistão e acham que o cara é o máximo, e a imprensa aplaude! Quando vão aprender?

REGINALDO COELHO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Caso Lou: suspeita dá nova versão para crimes 7/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Bar dedicado ao rock e ao público carioca

OBukowski, em Botafogo, completou 27 anos recentemente e é, hoje, a casa mais antiga do Rio a se dedicar ao rock. Lá, o Clube aproveita até 40% OFF em ingressos para o happy hour (até 21h), com uma cortesia para brindar. Mais on-line.

40% desconto



Chocolate com sabor e saúde

A Luckau trabalha para equilibrar a balança entre o sabor e a saúde quando o assunto é chocolate. A marca oferece opções para pessoas veganas e com restrições alimentares. Assinante compra com 15% OFF. Saiba mais on-line.

15% desconto



Dizendo já estar cansada de ser acusada "por crimes que não cometeu", Maria de Lourdes Leite de Oliveira, a Lou, contou ontem à noite uma nova história ao delegado da 16ª DP, segundo a qual o engenheiro Vanderlei Gonçalves Quintão, o Van, seu ex-namorado, não seria apenas assassino de Almir, mas também dp técnico Vantuil de Matos Lima. A arma do crime, diz ter sido a do seu pai, emprestada por ela. Jards Cardoso do Carmo, que assistiu à morte de Vantuil, está sob proteção.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.335): 1. 2. 3. 5. 7. 8. 9. 11. 12. 15. 17. 18. 19. 20. 25. QUINA (concurso 6.673): 14. 26. 35. 52. 74. MEGA-SENA (concurso 2.836): 1. 6. 30. 30. 42. 50

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, disponíveis sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



LIBERTADORES

O tamanho do desafio do Corinthians

Desvantagem de três gols na competição só foi revertida duas vezes neste século

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Raio-X: as muitas maneiras de Cano marcar

Dos 101 gols do atacante argentino com a camisa do Fluminense, apenas quatro foram com a bola parada

Depois de passar da marca de 100 gols com a camisa do Fluminense — alcançou 101 ao balançar duas vezes as redes do Caxias no duelo da última quarta-feira, pela Copa do Brasil —, Germán Cano se colocou entre os 15 maiores artilheiros da história do clube. Neste sábado de Fred, ele está atrás apenas de Fred.

Com 101 gols em 184 partidas pelo Fluminense, Cano tem uma média de 0,54 gols por jogo. O centroavante argentino renovou contrato até o fim de 2026. Se continuar com uma média aproximada de 57 partidas por temporada e mantiver esta média de pouco mais de um gol a cada dois jogos, Cano poderia marcar mais 55 vezes, se tornando o sétimo maior artilheiro da história do clube, com 156 gols.

— Penso que o Cano do ano passado foi um reflexo do que fomos como time. Não produzimos tanto, perdemos confiança. Cano é um finalizador. Ele precisa que a bola chegue mais vezes, como está chegando agora. Se chegar bola nessa proporção, ele vai fazer um (gol) por jogo — disse o treinador do Fluminense, Mano Menezes.

ARTILHARIAS

O grande número de bolas na rede fez com que Cano acumulasse artilharias no futebol brasileiro. Foram quatro desde que desembarcou nas Laranjeiras, em 2022: foi artilheiro do Brasileiro 2022, com 26 gols, da Copa do Brasil de 2022, com cinco; da Libertadores 2023, com 13; e do Carioca 2023, com 16.

101 GOLS DE CANO PELO FLUMINENSE

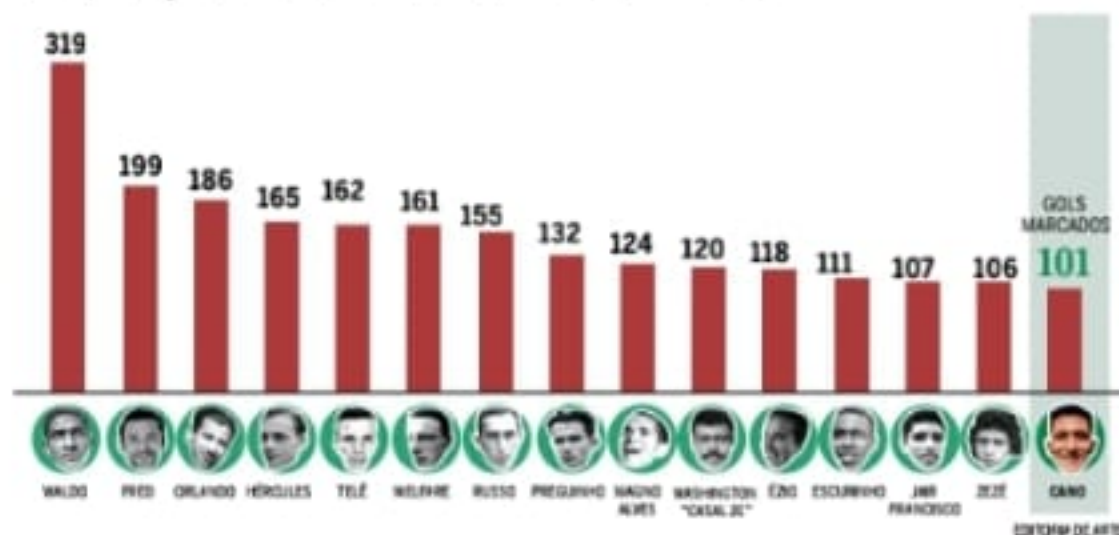
Como foram feitos os gols



Confira as principais marcas de Cano pelo Fluminense



Confira o top 15 dos maiores artilheiros da história do Flu



João Fonseca estreia com vitória em Indian Wells

Brasileiro supera britânico Jacob Fearnley em três sets e agora terá duelo contra Jack Draper, número 14 do ranking

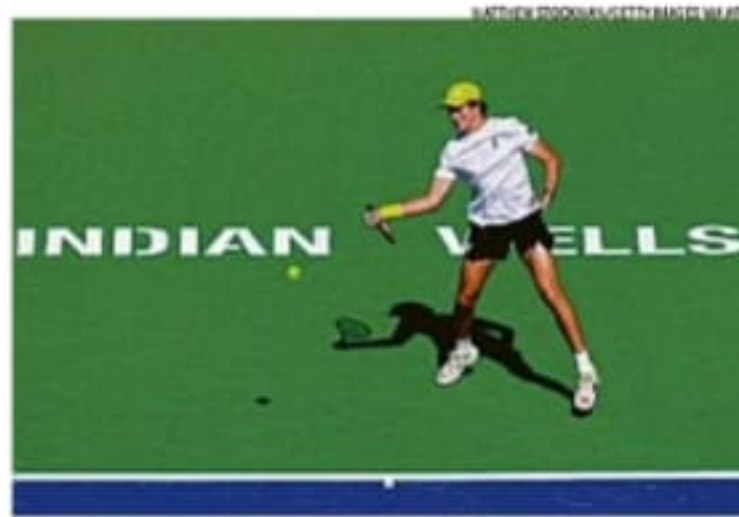
Em tarde de muito vento na quadra principal, o brasileiro João Fonseca, 80º do mundo, começou com pé direito no Masters 1000 de Indian Wells, na Califórnia (Estados Unidos), derrotando o britânico Jacob Fearnley (81º no ranking), por 2 sets a 1 (6/2, 1/6 e 6/3), e avançando à segunda rodada.

— Estava com muito vento desde o começo do jogo. Mas consegui jogar bem no primeiro set, fa-

zendo duas quebras. O segundo foi um pouco mais tenso, e que já venceu dois títulos na ainda curta carreira, ambos em 2024: o ATP 500 de Viena (Áustria) e o ATP 250 de Stuttgart (Alemanha). No último torneio que disputou — o ATP 500 de Doha (Catar) —, ele foi derrotado na final pelo russo Andrey Rublev, que perdeu para João Fonseca na primeira rodada do Australian Open, em janeiro.

O adversário agora será

outro britânico: Jack Draper, número 14º no ranking, e que já venceu dois títulos na ainda curta carreira, ambos em 2024: o ATP 500 de Viena (Áustria) e o ATP 250 de Stuttgart (Alemanha). No último torneio que disputou — o ATP 500 de Doha (Catar) —, ele foi derrotado na final pelo russo Andrey Rublev, que perdeu para João Fonseca na primeira rodada do Australian Open, em janeiro.



Foco na bolinha. João Fonseca sofreu com o vento em Indian Wells

Fórmula E aposta em emoção e espontaneidade de estrelas

Agüero e Tom Felton foram alguns dos famosos que pilotaram carros da categoria

VITOR SETA
Unidade especial
vitor.seta@globo.com

Conduzir uma máquina que vai de zero a quase 100 quilômetros por hora em menos de dois segundos não é para qualquer um. Foi o desafio que a Fórmula E, categoria da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) de carros elétricos mostrou ao público e a um grupo de 11 famosos na quarta-feira e ontem. O ex-atacante argentino Sergio Agüero, o ator britânico Tom Felton (intérprete do vilão Draco Malfoy na franquia

Harry Potter) e Brooklyn Beckham, filho do ex-jogador David Beckham, fizeram parte de um elenco de 11 estrelas (que incluía ainda youtubers e influenciadores) do Fórmula E Evo Sessions, evento em que assumiram os carros da categoria no Autódromo de Miami, nos Estados Unidos.

Cada um deles foi designado a uma equipe e piloto da categoria, que foi seu treinador. Agüero, por exemplo, correu pela TAG Heuer Porsche e foi orientado pelo atual campeão, o alemão Pascal Wehrlein. Já Felton, que correu pela

Envision, teve como treinador o suíço Sébastien Buemi, campeão da F-E na temporada 2015/16.

O resultado foi empolgação e sentimentos aflorados por parte dos convidados. Felton chegou a se emocionar ao sair do carro. Agüero, por outro lado, teve que ser orientado pelo rádio a diminuir a velocidade, tamanho o entusiasmo em parte de seu percurso. Cada um deles teve pista limpa para conduzir os carros.

— Eu não conseguia acreditar, a força G... não achava que poderia continuar acelerando. Pensei que uma



Do gramado para a pista. Agüero durante sua sessão em um Fórmula E

hora chegaria ao limite, mas só ficava mais rápido — comentou Felton.

O evento aconteceu em meio à temporada da Fórmula E, entre os E-Prix de Jidá (Arábia Saudita) e Miami, marcado para a primeira quinzena de abril. O espaço no calendário deu à

categoria a oportunidade de testar atrações para fidelizar um novo público. Segundo o CEO da categoria, Jeff Dodds, os 11 convidados somados chegam a cerca de 250 milhões de seguidores nas redes sociais.

A estratégia principal, explicou o executivo, era

Número 91 do ranking, Thiago Wild também vai ter um duelo duro na segunda rodada em Indian Wells, contra o argentino Stefanos Tsitsipas, número 9 do mundo. O jogo será o terceiro de hoje na quadra 2.

Na chave feminina, Bia Haddad Maia (17º do ranking) entrou já na segunda rodada, como bye, e espera pela vencedora do jogo entre a britânica Sonay Karat (83ª) e a americana Varvara Lepchenko (123ª).

No Challenger de Córdoba, na Argentina, o brasileiro Thiago Monteiro, número 105 no ranking, joga hoje contra o argentino Juan Pablo Ficovich (169º), pelas quartas de final.

tentar mostrar os lados e as histórias humanas de pilotos e equipes sob as lentes (e o público) desses influenciadores, uma dificuldade num esporte em que as principais estrelas passam boa parte das transmissões usando capacetes. A categoria planeja que esse não seja o único evento do tipo.

— Cheguei à Fórmula E há 18 meses e sempre tive esse tipo de coisa na cabeça. Em vez de pescar no lago do automobilismo e tentar fazer fãs da Fórmula 1 virarem amantes da Fórmula E, o que é complicado, como fazer esse lago crescer? Levamos nosso produto a uma base de fãs maior e tentamos atrair interesse novo. Tivemos esse espaço no calendário que nos deu essa oportunidade de testar — disse Dodds.

* O repórter viaja a convite de Fórmula E

Futebol de Coutinho reacende esperanças do Vasco

Atuação do jogador na Copa do Brasil renova ânimo do time para decisão contra o Flamengo, na semifinal do Carioca; camisa 11 tem início de temporada mais eficiente do que em 2024, mas ainda falta regularidade

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@globo.com.br

A atuação de Philippe Coutinho na vitória do Vasco sobre o Nova Iguaçu, pela Copa do Brasil, reacendeu as esperanças do torcedor vascaíno. Para quem precisa vencer o Flamengo por dois gols de diferença, amanhã, no Maracanã, para garantir um lugar na final do Carioca, o futebol refinado do camisa 11 é fundamental.

Diante do time da Baixada Fluminense, o meia-atacante conduziu o Vasco, deixou os companheiros bem colocados para finalizar e ainda marcou duas vezes — o segundo, um golaço.

Dentre os 27 jogos em que atuou desde o retorno ao Vasco, em julho do ano passado, é certo afirmar que foi a melhor performance do jogador de 32 anos. Um dos motivos, segundo o técnico Fábio Carille, foi a escalção mais ofensiva da equipe, com a presença do atacante português Nuno Moreira, que fez sua estreia no time.

Carille acredita que o posicionamento de Coutinho, como um armador, facilitou seu estilo de jogo. Assim, o futebol do camisa 11 fluiu com facilidade.

— Me deixa feliz o quanto o Coutinho cresceu. Ele não pode ficar esperando a bola, ele é um armador —



Crescenta. Philippe Coutinho fez um golaço e comandou vitória sobre o Nova Iguaçu na Copa do Brasil. Jogador marcou quatro gols em nove jogos no ano

declarou Carille, que não pretende utilizá-lo como atacante de referência. — Não o vejo jogar de costas. Ele é um jogador que joga de frente. Isso não passa pela minha cabeça.

Ainda é pouco para dizer que o jogador voltou ao nível dos seus tempos áureos na Europa e na seleção brasileira. Os adversários enfrentados até agora estão em

patamares bem diferentes. Inclusive, Coutinho sequer comparou o golaço de ontem, após um chute chapa-do no ângulo, com outro semelhante pela seleção brasileira na Copa do Mundo da Rússia, em 2018, contra a Suíça. O peso das competições o permite.

— Ainda falta um pouco mais de regularidade. Acho que ele foi muito bem

contra o Nova Iguaçu. Mas se compararmos com os jogos recentes contra adversários mais qualificados, ele não conseguiu se destacar tanto, com exceção do clássico contra o Fluminense lá no início — analisa Rodrigo Coutinho, comentarista do Sportv.

Os números da temporada de 2025, até o momento, indicam um jogador mais

participativo e decisivo para o time nos jogos do Carioca e da Copa do Brasil.

Ano passado, Coutinho jogou 18 partidas, marcou três gols e deu uma assistência. Em apenas um mês e meio de temporada, ele esteve em campo em nove jogos e balançou as redes quatro vezes.

O comentarista aponta que é natural o crescimento

do futebol do jogador à medida em que ele se readapta ao jogo brasileiro:

— Ele melhorou um pouco em relação ao ano passado na participação do jogo, porque está com mais sequência. Está há mais de um mês jogando direito. É natural que o jogador se sinta mais confortável, cresça fisicamente, ganhe mais ritmo, fique com o raciocínio mais rápido. E com a qualidade que ele tem, a tendência é que o desempenho dele melhore.

FOCO NO MENTAL

Mas não basta o futebol de Philippe Coutinho para o Vasco tirar a vantagem do Flamengo. Desde a derrota por 1 a 0, no último sábado, Carille bate na mesma tecla: o time se perdeu no clássico por causa do mental.

Diante do pouco tempo, o treinador vai concentrar os esforços no psicológico.

— A preparação para sábado (amanhã) vai ser mais mental, vamos ter que ter muita sabedoria e dosar a vontade de ganhar. Tivemos uma vontade excessiva e levamos quatro cartões, isso não pode. Sem bola foi muito bom, mas com a bola tem que melhorar. Nos preparamos para não tomar gols, mas o adversário também. Não podemos desmoronar — disse o treinador.

Flamengo deve ter nove convocados na data Fifa

Diretor técnico José Boto comemora a força do elenco rubro-negro

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com.br

O Flamengo deve ter nove jogadores convocados para suas seleções na próxima data Fifa, que será no fim deste mês de março. Além de Wesley, Danilo, Léo Ortiz e Gerson, selecionados por Dorival Júnior para o Brasil, o rubro-negro avalia que mais cinco atletas serão chamados pelas seleções de outros países sul-americanos.

— Isso mostra a força do nosso elenco e também a razão que tivemos em não estarmos tão preocupados com novas contratações, mas sim em manter um elenco desta

qualidade — comemorou o diretor técnico José Boto.

As convocações são tratadas como uma estimativa por parte da diretoria do Flamengo porque algumas seleções não divulgam a lista de convocados, como faz o Brasil. O Uruguai, por exemplo, envia os nomes dos selecionados para a Conmebol. Varela, Arrascaeta — que recebeu, antes do treino de ontem, uma homenagem pela marca de 300 partidas pelo rubro-negro alcançada no clássico do último sábado — e De La Cruz devem estar entre os chamados.

Além disso, Plata e Pulgar, que vivem grande fase pelo Flamengo, também devem

ser convocados para o Equador e Chile, respectivamente.

Como a data Fifa será entre os dias 20 e 25 de março, nenhum atleta desfalcará o Flamengo. As finais do Campeonato Carioca estão programadas para os dias 12 e 16 de março, e o Campeonato Brasileiro terá início a partir do dia 29.

ESPERANÇA DE 'ESQUECIDOS'

Quem ainda não foi convocado desde que chegou ao Flamengo mas cultiva ainda mais a esperança após a ida dos nove companheiros para os times de seus respectivos países é Rossi. De acordo com o goleiro argentino,



Legião estrangeira. Varela, Pulgar e Plata devem ser convocados pelas seleções de Uruguai, Chile e Equador

o fato do rubro-negro ter uma "seleção própria" favorece para que outros jogadores possam ser convocados, tanto pela boa visibilidade quanto pela consciência do que fazer no dia a dia de treinamentos:

— Quando cheguei aqui

eu sabia que existia uma seleção. Todo mundo aqui tem características e possibilidades de jogar. É muito importante não só para eles, pela convocação, mas para que todo jogador que atua no Flamengo possa ter essa possibilidade de ser convo-

cado para sua seleção. Parabéns para eles, para o Wesley pela primeira convocação. Estamos num grande momento, agrupados. É muito importante sabermos que, se todos ajudarem e fizerem a coisa certa, a possibilidade vai surgir.

LIBERTADORES SUB-20

Atletas do Palmeiras sofrem racismo

Jogadores brasileiros foram novamente vítimas de racismo no futebol sul-americano. Ontem, em Assunção, durante a vitória de 3 a 0 do Palmeiras sobre o Cerro Porteño-PAR pela Libertadores sub-20, um torcedor paraguaio fez gestos de macaco na direção do meia Figueiredo e do atacante Luigi. Após a partida, Luigi não segurou as lágrimas na entrevista oficial à Conmebol:

— Vocês não vão me perguntar sobre o ato de racismo que ocorreu hoje comigo? É sério? O que fizeram comigo é crime, não vai perguntar sobre isso? O Palmeiras divulgou nota oficial cobrando punição: "É inadmissível que, mais uma vez, um clube brasileiro tenha de lamentar um ato criminoso de racismo ocorrido em jogos da Conmebol".

BOTAFOGO

Alvinegro desiste de amistoso com Cruzeiro

As negociações entre Botafogo e Cruzeiro para um amistoso durante o período que antecede o Brasileirão foram interrompidas, segundo o Blog do Diogo Dantas. A partida aconteceria no dia 15 de março.

O técnico Renato Paiva, que está em sua primeira semana de treinos no Botafogo, pediu mais tempo para trabalhar com os atletas, e a diretoria preferiu desistir do jogo. A ideia do Botafogo é que o treinador conheça o mais rápido possível o elenco e aplique os seus conceitos.



Renato Paiva. Técnico quer mais tempo com atletas

NA ESPANHA

MP recorre da sentença de Rubiales

O Ministério Público da Espanha recorreu da sentença imposta ao ex-presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Luis Rubiales, e pediu novo julgamento. Segundo a rádio Cadena SER, o recurso da promotora solicita que a audiência seja declarada nula e realizada novamente com outro juiz. A promotora sustenta que o juiz não foi imparcial e aplicou indevidamente o Código Penal ao reduzir a

pena de Rubiales por agressão sexual a uma multa simples. O ex-presidente da RFEF foi condenado ao pagamento de uma multa de 10,8 mil euros (cerca de R\$ 64,2 mil, na cotação atual) por agressão sexual pelo jogador Jenni Hermoso durante a celebração da Copa do Mundo de 2023. A Promotoria solicitava dois anos e meio de prisão.

VERSATILIDADE

Dorival convoca seleção com volta de Neymar e só um centroavante de ofício

RAFAEL OLIVEIRA

O retorno de Neymar à seleção é, sem dúvidas, a principal notícia da convocação feita pelo técnico Dorival Júnior para os jogos contra Colômbia e Argentina, dias 20 e 25 de março, pelas Eliminatórias. Mas não é a única novidade. A lista mostra uma aposta — ao mesmo tempo bem-vinda e arriscada — num time muito versátil.

Assim que revelada, a relação chamou a atenção pela quantidade de laterais e centroavantes. Para a primeira função, Dorival chamou apenas três jogadores: Wesley, do Flamengo, pela direita; e Vanderson (Morreco-FRA) e Guilherme Arana (Atlético-MG) pela esquerda. Isso significa que ele segue apostando na capacidade de Danilo, que se transferiu para o Flamengo como zagueiro, em dar conta também do corredor direito.

Na frente, foi ainda mais ousado. De todos os convocados, apenas João Pedro pode ser considerado um centroavante. Mas o jogador do Brighton-ING não chega como provável titular. O que deixa evidente que Dorival irá apostar num ataque com uma espécie de falso 9. Dos convocados, Neymar e Matheus Cunha são os mais familiarizados com essa função. Além disso, Vinicius Junior e Rodrygo já atuaram mais centralizados tanto com a Amarelinha quanto pelo Real Madrid.

MOBILIDADE

Levando em consideração que Raphinha, Rodrygo, Vini Jr e Neymar devem formar o quarteto ofensivo, é possível que caiba a um dos dois últimos (ou aos dois) ser o jogador que ataque os espaços. Dorival já deixou bem claro que todos terão bastante liberdade:

— Eu quero uma equipe com mobilidade, sem uma situação em que não fiquemos posicionais. Para mim isso seria fundamental. In-



Dinâmica.
Dorival Júnior quer um time que ataque os espaços

OS CONVOCADOS

Brasil enfrenta Colômbia e Argentina nos dias 20 e 25, pelas Eliminatórias

GOLEIROS			LATERAIS		
LIVERPOOL-ING	AL-NASSR-KSA	MANCHESTER CITY-ING	ATLÉTICO-MG	MONACO-FRA	FLAMENGO
ZAGUEIROS					
FLAMENGO	ARSENAL-ING	FLAMENGO	PSG-FRA	NOTTINGHAM FOREST-ING	
MEIAS					
WOLVERHAMPTON-ING	NEWCASTLE-ING	FLAMENGO	NEWCASTLE-ING	WOLVERHAMPTON-ING	SANTOS
ATACANTES					
PALMEIRAS	BRIGHTON-ING	BARCELONA-ESP	REAL MADRID-ESP	MANCHESTER CITY-ING	REAL MADRID-ESP



"Quero uma equipe com mobilidade. Para mim isso seria fundamental"

"Nós estávamos naturalmente aguardando a primeira oportunidade de tê-lo (Neymar) à disposição"

Dorival Júnior, técnico da seleção brasileira

dependentemente dos nomes que forem a campo, não tem certeza que nós teremos homens de definição. Até porque todos esses atacantes aqui são jogadores que sabem fazer gols, que têm esse perfil, que têm essa condição, essa qualidade. E nós precisamos apenas a mudança de um comportamento: atacarmos o espaço. Isso é fundamental.

A questão é que essa dinâmica pretendida esbarra no fato de ser um trabalho ainda em desenvolvi-

mento. E isso tendo apenas três dias de treino antes de cada partida.

— O que eu quero é liberdade de movimentações. Com obrigações, naturalmente, a partir do momento que nós não tivermos bola. Com a participação desses elementos, marcando, nós teremos condições de, com bola, criarmos possibilidades pela capacidade de desenvolvimento que essa equipe possui.

Dorival parece se ancorar nos poucos passos que de fato foram dados desde que assumiu o comando da seleção e no retorno de Neymar. Ainda que longe de sua melhor forma, o atacante possui muita técnica e vem demonstrando no Santos ainda ser capaz de ser o eixo do time.

RECUPERAÇÃO

Neste caso, aliás, a aposta de Dorival é que a seleção possa ser parte da recuperação da boa fase de Neymar. E, assim, um ajude o outro a crescer.

— O momento que ele vive é um processo de recuperação. Nós temos essa consciência. Mas também entendemos que a capacidade e as qualidades de um jogador como esse acabam sendo um condicionante para que ele possa superar toda e qualquer situação que de repente venha a acontecer dentro de uma partida. Nós estávamos naturalmente aguardando a primeira oportunidade de tê-lo à disposição. É um jogador que todos sabem e conhecem muito bem. Que ele seja muito feliz nesse retorno e que nós possamos também dar segurança para ele desenvolver o seu melhor dentro do momento que vive — afirmou o técnico, pedindo cautela com Neymar.

— Não criemos uma expectativa altíssima, jogando toda a responsabilidade em cima desse retorno. Que tenhamos um equilíbrio e uma regularidade nessas duas partidas que serão muito difíceis, eu concordo. Porém, também serão difíceis para os nossos adversários.

Fifa analisará proposta para Copa de 2030 ter 64 seleções

Sugestão foi apresentada por um dos integrantes do Conselho da entidade, em reunião virtual realizada nesta semana

A Fifa analisará a possibilidade de aumentar o número de seleções na Copa do Mundo de 2030 para 64 —o Mundial de 2026 contará com 48 equipes. A proposta da mudança foi levantada por um dos integrantes do Conselho da entidade, um delegado do Uruguai, na reunião virtual realizada na última quarta-feira. O jornal New York Times publi-

cou a informação ontem. Três pessoas com conhecimento da reunião, que foi realizada por videoconferência, descreveram a reação dos presentes como um silêncio atônito, e a proposta certamente pode enfrentar uma grande reação contrária. Procurado pelo GLOBO, a Fifa confirmou que a sugestão foi apresentada na reunião da última quarta-feira.

"A ideia foi recebida pela Fifa, que tem a obrigação de analisar qualquer proposta de um dos membros de seu Conselho", disse um porta-voz em nota. A proposta despertou o interesse de Gianni Infantino, presidente da Fifa. No entanto, essa mudança



Desafio.
Gianni Infantino, presidente da Fifa

pode deixar o torneio ainda mais desafiador. Isso porque pela primeira vez na história, a Copa do Mundo será disputada em três continentes diferentes. Além disso, a expansão da Copa do Mundo para 64 seleções poderia tornar muitas Eliminatórias regionais irrelevantes. Atualmente, até sete das dez seleções da América do Sul podem se classificar

para a Copa do Mundo de 2026, e uma nova ampliação do Mundial poderia reduzir o apelo pela qualificatória. O Mundial de 2030, que celebrará o centenário do torneio, acontecerá em seis países diferentes: Argentina, Paraguai e Uruguai, na América do Sul; Marrocos, na África; e Espanha e Portugal, na Europa. Espanha, Portugal e Marrocos serão as sedes oficiais da Copa. Uruguai, Argentina e Paraguai também receberão jogos, mas apenas uma partida em cada país como forma de celebrar os 100 anos do primeiro Mundial.

NOVAS ESTRELAS DE BELÉM

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

Tão longe de alguns grandes centros do Brasil, mas tão perto do Caribe, imersa na Floresta Amazônica e com uma cultura que bebe de várias fontes, entre as quais a dos povos originários e a da África, a cidade de Belém — que em setembro sedia o festival Amazônia para Sempre (dos criadores do Rock in Rio e The Town) e, em novembro, a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30) — terá os olhos e ouvidos do mundo voltados para ela num momento musical de grande riqueza. É uma ocasião em que artistas como Viviane Batidão e Zaynara partem para conquistar o país, em que Gaby Amarantos se consolida como grande embaixadora dos sons paraenses e na qual a Gang do Eletro volta, uma década depois do último disco, para mostrar que o tecnobrega tem uma história ainda a ser escrita.

Cantora que nos últimos meses participou do show "Numanice", de Ludmilla, e de apresentação do DJ Alok, ambos em Belém, e dos Ensaíais da Anitta em São Luís, no Maranhão, Antônio Viviane Mendes de Oliveira, a Viviane Batidão, é a coroada Rainha do Tecnomelody — uma das variações do tecnobrega, estilo surgido nas festas das aparelhagens de som da periferia de Belém. Aos 41 anos, cantando desde os 15 (e, profissionalmente, desde os 23), somente no ano passado ela teve reconhecimento nacional ao sagrar-se ganhadora da categoria Brasil no Prêmio Multishow. Há um mês, Viviane lançou o single "Não deixei de amar", marco da nova fase da carreira, que ela pretende sacramentar ainda este ano com um álbum.

— Muitas bandas que eram do tecnobrega foram para o ar. Só que sempre gostei muito do que faço e nunca deixei de gravar tecnobrega. Aliás, eu era uma das poucas artistas que faziam tecnobrega para as aparelhagens — diz Viviane. — A gente fazia a música e mandava no pen drive para a pessoa que comprou. A gente não subia em plataforma, não editava e não registrava.

CASO DE DIREITO AUTORAL

Nascida no interior, em Santa Izabel do Pará, terra muito musical ("Do lado de casa, tinha uma aparelhagem que tocava cumbia, merengue, brega, lambada... Eu dormia ouvindo e acordava ouvindo as nossas músicas", diz), Vivi ganhou o sobrenome artístico Batidão por causa do "tecnobrega com uma batida diferente", que criou. Mas passou por dissabores: enganada por pessoas que subiram suas músicas no Spotify e não repassaram os direitos autorais, ela teve depressão e passou por terapia até se recuperar. E perdeu muitas oportunidades depois que bandas de fora do estado "tomaram a frente de algo que não era deles (o tecnobrega)". Mas seguiu viven-

Parceria.

As cantoras Gaby Amarantos (à esquerda) e Zaynara, que, aos 23 anos, fez dueto com a veterana em "Mulher da Amazônia" e é especialista no beat melody, o tecnomelody com guitarra acelerada



do bem, profissionalmente, num circuito que engloba o Pará, o Amapá e a Baixada Maranhense.

— Eu não tinha ambições de atingir uma projeção nacional. Até fiz programas nacionais, como o do Faustão, mas fui lá mesmo para viver aquilo. E, no ano passado, desacelerei, para viver mais um pouco com meu filho e meu marido, passar mais tempo na minha casa nova. Nunca quis o sucesso, nunca quis ser famosa, mas queria que o ritmo fosse. Eu queria levar a cultura para fora — diz.

Ano passado, em um novo escritório, D&E Music, de Fortaleza, Viviane começou seu movimento para fora do Pará, nos seus termos. Agora, está preparando um álbum mais focado no Brasil.

— Esse álbum vai ser muito bonito, mostrando para o Brasil que a gente tem música boa aqui. Música dançante que fala de amor, mas que também vai te fazer só querer curtir a batida. A gente está aí, tentando achar as melhores oportunidades, achar os melhores feats, com força e com pessoas que admiro — diz ela, reconhecendo a importância de pioneiras da música do Pará que a ajudaram a chegar até aqui. — Fafá é a nossa primeira, nossa desbravadora. E Joelma é uma artista fora da curva que conseguiu fazer algo muito difícil: sustentar por anos um ritmo com estilo próprio, sendo autêntica.

Zaynara, nova estrela da música de Belém, nos seus 23 anos de idade, assina embaixo.

— O Pará tem muitas artistas mulheres fortes — diz ela, que já gravou com Joelma e esteve no festival Psica, em Belém, em dezembro, em show com Viviane Batidão. — Me deixa emocionada estar nesse lugar hoje, poder agradecer até mesmo pessoalmente a elas por todo o caminho trilhado. A gente se dá as mãos e vai junta, cada uma é muito boa no

que faz. A Vivi, por exemplo, é muito boa no rock doido (novo estilo de Belém), vocês têm que ouvir! Com certeza o que fortalece a gente são essas particularidades.

JOELMA E CALYPSO NA ORIGEM

Especialista no beat melody (o tecnomelody com guitarra acelerada), Zaynara fez um dueto com Gaby Amarantos no mais recente single da cantora, o emblemático "Mulher da Amazônia". Ao lado de Dona Onete e Joelma, que, por sinal, serão atrações do grande show de abertura do Amazônia para Sempre, em 17 de setembro.

— Quando nos conhecemos, foi um negócio que bateu de cara, ficamos superamigas e mantendo contato. A gente já vinha conversando sobre algumas coisas de que a gente gostaria de falar, e assim nasceu a "Mulher da Amazônia". A Gaby trouxe a música, eu ouvi e dei meus pitacos — conta a cantora, que vem do interior, de Cametá, é filha de um baterista de brega (que hoje toca com ela) e que, antes de começar a cantar, passou a infância batendo cabelo na frente da TV, com DVD de Joelma e a banda Calypso. — O beat melody surgiu dessa minha ideia de querer trazer o Norte com uma sonoridade que misturasse outras coisas, como se fosse um grande catálogo de tudo que eu ouvi a minha vida inteira. E aí entram brega, tecnomelody, tecnobrega, calypso e até o brega funk do Recife.

'AFRO-RIBEIRINHO-FUTURISMO',
NA PÁGINA 2

NO ANO EM QUE SEDIA O FESTIVAL AMAZÔNIA PARA SEMPRE E A CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, CAPITAL DO PARÁ VIVE MOMENTO MUSICAL FÉRTIL COM NOMES COMO VIVIANE BATIDÃO, 'MUITO BOA NO ROCK DOIDO', E ZAYNARA, ESPECIALISTA NO BEAT MELODY



Rainha do tecnomelody.

Viviane Batidão (ao lado) reconhece importância de pioneiras da música do Pará: "Fafá é a nossa desbravadora. E Joelma é uma artista fora da curva"; acima, arte sobre bandeira do estado

NELSON
MOTTA

segundo.caderno@oglobo.com.br

TERAPIA
EM DIA

Terapia em dia é uma expressão moderninha popularizada pelos aplicativos de namoro como um atrativo pessoal, e também como uma exigência, além dos atributos físicos e sociais, de uma cabeça em ordem para dar match. Saúde mental.

É um luxo ter o apoio de um terapeuta nos momentos difíceis, nas crises e transformações do processo de autoconhecimento. Seja no on-line, seja no presencial. Mas é preciso ser o profissional certo. Não basta qualificação técnica, é preciso empatia, interesse pelo (im)paciente no divã, uma escuta atenta, e isso nem sempre acontece. É claro que eles têm seus pacientes mais interessantes e preferidos, assim como os mais chatos e desanimadores. Então às vezes não dá match. Ai é perda de tempo, melhor trocar.

Tente tornar interessante a sessão, não fique repetindo velhas histórias e carências, não encha o saco do analista, ele não é um balde onde você vomita seus medos e frustrações, nem um consultório sentimental. Ele não vai decidir nada por você. Só vai ajudar você a se ajudar.

Até as dores passarem, e ainda vai doer muito, até curar.

Mas "autoanálise" não existe. É só fofoca, de você com você mesmo, sozinho em silêncio, que não leva a nada.

Você tem que se ouvir, em voz alta, falando para alguém que eventualmente faz comentários e intervenções, aprofundando temas e fazendo cortes.

Não é só "botar pra fora". A conversa com amigas ajuda mas não resolve, há muito afeto, cumplicidade e complacência envolvidos, que dificultam uma visão real do que acontece.

EM MOMENTOS DE CRISE, PASSAR HORAS LENDO E REESCREVENDO PARA VOCÊ MESMO É UMA BUSCA PELA MELHOR FORMA DE EXPRESSAR SEUS PIORES E MELHORES SENTIMENTOS

ce, assim como a brodagem masculina, que tudo compreende e se solidariza, e a falta de espírito crítico mais atrapalha do que ajuda.

Um benefício extra é que, depois de anos de análise, você dispõe de bastante conhecimento teórico e prático também para interpretar o outro, para escutá-lo e vê-lo como ele é. O perigo é analisar demais, procurando metáforas em falas literais, e vice-versa, estabelecendo vínculos entre passado e presente, dando significados ao que não tem, buscando explicações racionais para atitudes e sentimentos.

Depois de 30 anos de análise lacanianiana, com um discípulo do próprio Lacan, que salvou minha vida afetiva, acabei até desenvolvendo alguns métodos informais de "tratamento e cura", que incluem escrever textos ou poemas todo dia. Em momentos de crise, passar horas lendo e relendo e reescrevendo para você mesmo é um exercício de busca da melhor forma de expressar seus melhores e piores sentimentos. E, ao mesmo tempo que desafoga, compreende melhor sua angústia e sofrimento.

Uma vez sai de uma crise pesada graças à poesia, escrevendo todo dia. Trabalhando horas e horas para encontrar a melhor forma, ia mandando para o analista e ele analisando as entrelinhas. Não interessa a qualidade, mas o exercício de buscá-la, lendo e relendo, e, se ainda não está bom, (se) reescrevendo obsessivamente, até esgotar o tema.

Vale também para textos sinceros para você mesmo, não como um jorro de raiva ou tristeza, mas como um pretexto para um texto que te explique e alivie.



CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘A GENTE QUER O FORRÓ DO NORDESTE E O FUNK, PONDO A NOSSA PEGADA’

Icone do tecnobrega e ganhadora do Grammy Latino de melhor álbum de música de raízes em língua portuguesa de 2023 por "TecnoShow", Gaby Amarantos conta que "Mulher da Amazônia" surgiu "da inspiração dessas mulheres maravilhosas que têm levado a música, a beleza, a potência do Norte em diversas frentes".

— Foi muito inspirada também pelo nosso mestre Gilberto Gil, que tem a sua menina baiana. Estava faltando uma menina do Norte, pensando também no cotidiano na mulher simples, na mulher ribeirinha, na mulher quilombola, na mulher indígena, na mulher da feira, na mulher que tá aqui no Ver-o-Peso batendo açaí diariamente — diz Gaby, que tentou trazer para a música uma sonoridade diferente da habitual. — Ela não é um tecnobrega nem um tecnomelody, ela bebe um pouco ali na fonte do amapiano (estilo da África do Sul) com o afrobeat (da Nigéria), mas jogando um açaí, um tucupi, uma guitarrinha da guitarrada e um tambor de carimbó para ficar com a cara da Amazônia.

Gaby diz sempre ter sonhado em um dia ver consolidada a nova cena musical de Belém, à qual hoje se somam nomes como os de Luê, Jaloo, Layse e os Sinceros, Valéria Paiva (a Rainha das Aparelhagens), Hellen Patrícia (A Precursora do Brega Paraense) e Naré ("um artista LGBT maravilhoso, que tem uma sonori-

dade linda"), ao lado, é claro, de aparelhagens como Lendário Rubi, Tudão Crocodilo e Carabao o Furioso.

— Isso aí está acontecendo, e é fruto de uma estrada que a gente pavimentou. Agora a aparelhagem está pronta para sair do Pará e ganhar o Brasil. Agente trazas pessoas aqui para viver a aparelhagem, mas também leva a aparelhagem para elas através de nossos shows, para a galera poder se conectar mais com a Amazônia — diz ela, grande fã de Viviane Batidão e de Zaynara. — Elas são lindas, têm talento, e, se você for assistir ao show da Vivi, vai ver que é totalmente diferente do show da Zay. Essas meninas trazem a renovação da linguagem, para as pessoas verem o quanto que a gente é tecnológico e o quanto a gente consegue ser sublime com todo o nosso afro-ribeirinho-futurismo.

ESSÊNCIA DO TECNOBREGA

Pioneiro de toda essa música eletrônica paraense das aparelhagens, a Gang do Eletro sacramenta a sua volta (iniciada em 2022 e oficializada no ano seguinte, em show no Psica) com o lançamento de um álbum de inéditas, antecipado no último dia 21 pelo lançamento do single "Baladeira".

— A gente pensou em dar uma modernizada no nosso som, mas também em fazer um disco com a nossa cara, que tenha essa essência do tecnobrega mais acelerado do passado, como era nos anos 2000. Tem duas músi-

cas no disco em que as letras falam bem o que é o tecnobrega, aquele em que você pega a gata e faz o que aqui a gente chama de caqueado, aquela malemolência de jogar a parceira para frente e para trás, rodar, voltar e dançar agarrado no salão — diz o DJ Waldo Squash (que completa a Gang ao lado de Keila, Maderito e Will Love). — E a sequência desse projeto é justamente trazer outros convidados e começar a gravar coisas do Brasil misturadas com a nossa pegada. Agente quer o forró do Nordeste e o funk do Rio, pondo a nossa pegada para ver o que dá.

Com o sucesso da Gang do Eletro no começo dos anos 2010, conta Waldo, veio o assédio aos integrantes. Keila foi a primeira a sair solo. Will deu um tempo para se dedicar às produções musicais e ele mesmo depois teve que fazer uma pausa, porque ficou doente devido ao volume de trabalho no estúdio. Foi aí que Waldo decidiu dar uma virada na vida e abriu com a mulher um negócio de venda de roupas e calçados. Hoje, ele dedica as manhãs à música (mais recentemente, fez vinhetas para o "Batidão tropical", projeto em que Pablo Vittar homenageia estilos brasileiros muito populares como o tecnomelody).

— De lá para cá, outros artistas que são antigos melhoraram os seus trabalhos, principalmente no marketing, que é do que grupos aqui mais precisam. Foi o que aconteceu com a Vivia-

ne Batidão, que é veterana já, assim como agora estão trabalhando também para ver se puxam a Zaynara — analisa o DJ. — Tem vários artistas aqui se profissionalizando, entrando para esse mercado nacional e tentando também sair do país. A gente mesmo está vendo se consegue fazer uma turnê da Gang pela Europa.

ROCK DOIDO

Waldo Squash vê a novidade do rock doído como o passo seguinte do eletromelody que ele ajudou a criar, salpicando no tecnobrega batidas de techno e house.

— O mundo estava fazendo essa virada para coisas rápidas, como é o TikTok, dos vídeos rápidos. Então, apareceu um DJ aqui chamado de DJ Lorrán, que começou a colocar esses pedacinhos de funk dentro de batida de tecnobrega e aí, pronto, o negócio foi pegando e começaram a chamar de rock doído — diz ele, explicando que o nome "rock" veio de um subterfúgio das equipes de som, que ficaram com a pecha de fazer "música de malandro", para driblar a polícia. — Com a proibição da sua música nas aparelhagens, as equipes começaram a fazer festas em lugares fechados, que chamaram de rock das equipes. As aparelhagens viram que estavam perdendo público e voltaram a tocar a música das equipes nas festas. Só que o nome "rock" permaneceu. (Silvio Essinger)



Pioneirismo.
O grupo Gang do Eletro DJ (a partir da esquerda): Waldo Squash, Keila, Maderito e Will Love

SEE_Play_TER_Play_QUA_Play_QR_Patricia Rogul_SEE_Play_S&P_Play_S&P_Patricia Rogul



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tibabo Uchca, Giulia Costa e Marina de Mattos • anna.santiago@globo.com • anna.santiago@globo.com • [colaplay](https://www.instagram.com/colaplay)



Para Mariana Gross e Milton Cunha, que formam uma dupla imbatível. Depois de brilharem nas reportagens de carnaval do "RJTV" e na transmissão dos desfiles, eles ainda se saíram bem na apuração.



Para o cenário do jornalístico "SBT Rio". Do telão a uma poltrona com aspecto de suja, tudo ali chama a atenção negativamente. A emissora anda precisando investir mais nisso.



Parceria também no trabalho

Casados na vida real, Andréia Horta e Ravel Andrade interpretarão madrasta e enteado na quarta temporada de "A Divisão", que será lançada no domingo, no Globoplay. Cissa Guimarães e Eduardo Lago farão os pais do rapaz

Reforço no elenco

Leonardo Miggiolin caracterizado como Rafuda, que surgirá nos próximos capítulos de "Beleza fatal", da Max. Trata-se de um presidiário que já se submeteu a vários procedimentos estéticos. Com a chegada de um novo colega de cela, ele enxerga a oportunidade de passar por mais mudanças físicas. O personagem também estará envolvido numa fuga da cadeia



Palco e tela

Manoel Madeira estreia hoje, na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, o espetáculo "O homem que engoliu um chip", dirigido por Adriano Garib. O ator também integra o elenco de "Vale tudo" no papel de Bernardo, um amigo rico de César (Cauã Reymond)

ENTREVISTA

FIM DO HIATO



Lucinha Lins fala do retorno às novelas em "Volta por cima".

Como surgiu o convite?

No final de 2024, lancei para o universo falando que estava com saudade, e ele ouviu. Está maravilhoso, me sinto bem-vinda. Fiquei surpresa quando vi que não gravava na Globo há 21 anos (a última trama foi "Chocolate com pimenta"). Não percebi que tinha passado o tempo. Nunca paro de trabalhar, mas ficar sem fazer novela começou a me incomodar.

Aos 71 anos, como você vê o etarismo no audiovisual?

Existe, sim, mas acredito que está mudando um pouco agora. É importante que isso seja visto, revisto e combatido. As pessoas com mais experiência também ficam nervosas e assustadas com a construção de um personagem. É difícil a nossa carreira.

Uma nova mulher

O remake de "Vale tudo" abordará a vida afetiva de Celina (Malu Galli). Na versão original, ela não tinha relacionamentos amorosos e se dedicava só aos sobrinhos.

Medicina

William Nascimento, que estrelou a série "Anderson Spider Silva", estará na produção do Globoplay sobre profissionais do Samu.

De volta à Netflix

Diretor de "Bom dia, Verônica", José Henrique Fonseca fará a série "Fúria", que vai tratar de pugilismo.

Quarta de cinzas

A apuração dos desfiles do Rio marcou 29 pontos na Globo. Em 2024, foram 33.

Da AFP

Perto das Pirâmides de Gizé, no Egito, o Grande Museu Egípcio (GEM) se prepara para uma inauguração luxuosa, com uma enorme estátua de Ramsés II e mais de cem mil artefatos, incluindo os tesouros do faraó Tutancâmon. Após duas décadas de planejamento, o GEM será totalmente inaugurado em 3 de julho, após uma abertura parcial realizada em outubro passado.

Uma estátua de 11 metros de Ramsés II dará as boas-vindas aos visitantes, conduzindo-os a uma grande escadaria ladeada por estátuas de faraós, deuses e sarcófagos, culminando em uma janela que enquadra as pirâmides. Segundo seu diretor, Ahmed Ghoneim, o GEM tem 50 hectares.

— Será uma demonstração espetacular do potencial histórico e turístico do Egito — disse Ghoneim à ONTV, do Egito.

EGITO PREPARA INAUGURAÇÃO DE MUSEU COM SARCÓFAGO DE TUTANCÂMON

ESTÁTUA DE RAMSÉS II COM 11 METROS DE ALTURA VAI DAR BOAS-VINDAS AOS VISITANTES DA INSTITUIÇÃO, QUE ABRE AS PORTAS APÓS ANOS DE ATRASO



Referência. Entrada do Grande Museu Egípcio, que fica perto das Pirâmides de Gizé

Atualmente, 12 galerias exibem cerca de 15 mil objetos organizados cronologicamente, desde os tempos pré-históricos até o período greco-romano.

Mais de cinco mil objetos de Tutancâmon foram transferidos para o GEM. A coleção completa do faraó, incluindo seu sarcófago, sua famosa máscara de ouro e os restos mortais embalsamados de suas filhas serão apresentados na abertura oficial.

O GEM também exibirá um barco de cedro de 44 metros de comprimento, que foi enterrado perto da Grande Pirâmide por volta de 2.500a.C.

Outra embarcação, ainda em fase de restauração, oferecerá uma experiência imersiva, permitindo que os visitantes observem o trabalho dos conservadores nos próximos três anos. Com tecnologia de ponta, como realidade virtual e exposições interativas, o GEM promete uma nova maneira de contar a História, trazendo-a à vida para as gerações mais jovens.

O site da instituição indica que os preços de entrada começam em 200 libras egípcias (aproximadamente R\$ 22 na cotação atual) para adultos nativos e 1.200 libras egípcias (R\$ 137 na cotação atual) para estrangeiros.

O aguardado debut ocorrerá após anos de atrasos devido a instabilidade política, crises econômicas e à pandemia de Covid-19. Agora, espera-se que o GEM atraia cinco milhões de visitantes anualmente.

NOTÍCIAS QUE VIRAM OBRAS DE ARTE

NELSON GOBEI
nelson.gobei@globo.com.br

Ao longo de quase seis décadas de carreira, Antonio Manuel elegeu o jornal como suporte e veículo de vários trabalhos. Em 1966, o português de Avelãs de Caminho radicado no Rio desde 1953 iniciou uma série de intervenções a nanquim sobre as folhas impressas, que seria incluída por Hélio Oiticica na ambientação de seu penetrável "Tropicália", na coletiva "Nova objetividade", no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, no ano seguinte. Em seguida, passaria a trabalhar com os flâns, um cartão plastificado em relevo antigamente usado para preparar a matriz da impressão nas rotativas, que o artista coletava em parques gráficos do Jornal do Brasil, do Correio da Manhã e da Última Hora, reutilizando-os para destacar elementos políticos das notícias — é dessa época a icônica série "Repressão outra vez — Eis o saldo" (1968), uma crítica à ditadura militar e ao endurecimento do regime que culminaria no AI-5.

Na década seguinte, ele criaria suas próprias notícias e manchetes trabalhando durante a madrugada na oficina do jornal O Dia, na série "Clandestinas" (1973). No mesmo ano, elaborou a "Exposição de Antonio Manuel (de 0 às 24 horas nas bancas de jornais)", publicada no caderno de cultura do extinto periódico O Jornal, pensada como uma mostra individual ocupando as páginas de um jornal, em vez de uma galeria, com a duração de seu tempo de circulação.

RASGOS CIRÚRGICOS

Durante a pandemia de Covid-19, o artista novamente deparou-se com os impressos que assinava, agora acumulados em pilhas em seu ateliê, em Laranjeiras, Zona Sul do Rio. Selecionando algumas edições do GLOBO e da Folha de S. Paulo, passou a interferir sobre os periódicos com esmalte sintético vermelho, amarelo, preto e branco, abrindo rasgos a mão nas páginas frontais para revelar fotos, manchetes e partes de textos das folhas subsequentes. Batizada de "Incontornáveis", a série inédita foi publicada como livro pela BEI Editora, e terá lançamento na 21ª edição da SP-Arte, em São Paulo, no dia 4 de abril.

— Moro perto do ateliê, sempre venho a pé e, no caminho, passo por três bancas. Gosto de parar para ver os jornais expostos, as manchetes, a diagramação. Durante a pandemia, me via sozinho no ateliê com aquelas pilhas de jornais, e comecei a interferir neles novamente — conta Antonio Manuel, de 77 anos. — Pintava e depois experimentei rasgar para destacar aquelas imagens e notícias, situações como as mortes, as pessoas de máscara, as queimadas na Amazônia, toda aquela

ANTONIO MANUEL LANÇA LIVRO COM A SÉRIE 'INCONTORNÁVEIS', PRODUZIDA SOBRE JORNAIS ACUMULADOS NA PANDEMIA, NUMA SEQUÊNCIA DE DÉCADAS DE SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE

mudança de comportamento que o isolamento nos impôs. E, ao rasgar, precisava ser cirúrgico para não estragar o trabalho todo. A mão tinha de funcionar como um bisturi.

Em edição bilingue, a obra traz textos críticos e professores dos curadores e professores Ana Maria Maia e Paulo Venciano Filho, e o ensaio "O galo dos ovos de ouro", de Décio Pignatari, escrito em 1973 para a "Exposição de Antonio Manuel (de 0 às 24 horas nas bancas de jornais)". Além das obras inéditas, a publicação traz registros de outras obras célebres de Antonio Manuel, como suas "Urnas quentes", caixas de madeiras lacradas que deveriam ser arrebentadas pelo público, apresentadas na exposição "Apocalipopótese" (1968); e objeto "Corpo-bra" (1970), criado a partir da performance "O corpo é a



Intervenções.

Antonio Manuel em seu ateliê, em Laranjeiras, com cadernos do GLOBO transformados em obras da série "Incontornáveis": "Exercício poderia ser desenvolvido em escolas públicas"



Obras de arte e objetos pessoais em



Inéditos. Capa do livro (acima) e uma das obras da série: lançamento na SP-Arte, em abril

obra", na qual o artista surgiu na abertura do Salão Nacional de Arte Moderna do Rio, no MAM, no mesmo ano. Para ele, tanto os trabalhos inéditos quanto as obras icônicas mantêm a mesma radicalidade.

— Ali, naquele contexto da ditadura, não havia outra possibilidade, precisávamos fazer uma arte radical. Também vejo isso nos "Incontornáveis", num momento da pandemia em que caminhávamos para 700 mil mortes no Brasil, com um Estado repressivo, que atacava a cultura. Precisava buscar aquelas imagens e palavras que ressaltassem isso — comenta o artista. — É resgatar um pouco das nossas ações no passado, eu, Hélio, e mais outros, que o (crítico e curador) Frederico Moraes cha-

mou de "artistas guerrilheiros". Não estávamos em nenhuma instituição, em nenhuma galeria, mas tínhamos uma atuação pública.

EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO

Além do livro, parte dos originais dos "Incontornáveis" será exibida na individual que a galeria Raquel Arnaud, em São Paulo, irá inaugurar em outubro. Para a mostra, Antonio Manuel também trabalha em novas pinturas e uma instalação. Na sua visão, a série feita com os jornais como suporte encerra um ciclo, e não deve haver novos trabalhos no formato. O artista espera que a sua experiência inspire a qualquer pessoa, artista ou não, a exercer sua criatividade.

— Penso que esse tipo de exercício poderia ser bem desenvolvido em escolas públicas, para mostrar que não é preciso ter um material, um suporte ou um local específico para se fazer arte. Pode ser introduzido como um exercício poético, um experimento estético, uma forma de expressão criativa — observa. — O ato criativo rompe as amarras políticas e sociais, ele abre possibilidades, dá luz. Nessas décadas todas, nós abrimos espaços, criamos suportes e novas linguagens, e podemos ver esse resultado no trabalho de artistas das novas gerações, muitos vindos da periferia, que podem se expressar com essa liberdade.

...SÉ, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Azeite, QUA, Ana Paula Lisboa (jornalista), MARITA BATALHA (jornalista), QUI, Clara Rinal, Gustavo Perheito (jornalista), JUI, Julia Maia (jornalista), SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Cássia Diegues



RUTH DE AQUINO

ruth.aquino@globo.com.br

'ANORA', BOBO E CHATO OU GENIAL?

Achei o campeão absoluto do Oscar, "Anora", de Sean Baker, bobo, pueril, chato, barulhento, um pastelão com profusão de bundas, prostitutas se estapeando por um garoto russo rico. Um filme cheio de clichês e quase 500 palavras gratuitas, *fuck* e *motherfucker*. Cenais de Trápalhões para assistir na TV num dia sem nada para fazer. Uma sopa de estereótipos culturais que reforça os estereótipos.

Sou espectadora, não sou crítica de cinema, e não abro mão de minha opinião.

Talvez seja essa a magia do cinema. Cada pessoa, ali no escurinho, reage de forma diferente a um longa. Quando assisti a "Anora", impulsionada pela Palma de Ouro em Cannes, senti perda de tempo. A consagra-

ção no Oscar foi um choque. Das cinco estatuetas, a mais palatável foi o reconhecimento de Mikey Madison como grande atriz, aos 25 anos. Esquecendo as concorrentes, Mikey salva "Anora" com uma interpretação potente e madura.

"Anora" abre com mulheres rebolando, num clube stripper com salinhas separadas para realizar fantasias de homens. A câmera sente prazer em exibir a bunda de Mikey (Anora ou "Ani") e das colegas em primeiro plano com as pernas abertas. O.k., o filme é sobre as profissionais do sexo. Sexo, drogas e muita superficialidade. Mostra de maneira rasa como é dura a vida delas fora do clube. A exploração pelos patrões.

Gostei do início, mesmo sem ser surpreendente. Todos nós já nos encantamos na vida com grandes filmes em que o erotismo e o sexo cru são o centro da história. "Último tango em Paris". "O império dos sentidos". "Blow-up". Prostituição? "Taxi driver". O problema, a meu ver, foi exatamente o roteiro de "Anora" —que, aliás, também ganhou um Oscar.

Os críticos progressistas veem "camadas". Sean Baker que se contorce em pole dances e buscam trocados para complementar a miséria que ganham para se prostituir. Sonham em ser resgatadas por algum homem que queira casar com elas. Clássico. No caso de "Anora", um garoto russo entediante, histérico e viciado em cheirar e jogar videogame. Vanya ou Ivan, herdeiro de um oligarca.

Não consegui me conectar nem com o enredo nem com os personagens.

AO CONTRÁRIO DOS CRÍTICOS, ACHEI O CAMPEÃO ABSOLUTO DO OSCAR UMA SOPA RASA DE ESTEREÓTIPOS CULTURAIS. SÓ A ATRIZ SE SALVA

personagens. Incomoda Anora ser tão esperta ao cobrar "taxa de feriado" e parecer tão ingênua em outros momentos. Me incomoda a gritaria, os diálogos caóticos, o desperdício de personagens

como o capanga Igor, cheio de nuances, mas quase mudo. Se alguém buscar crítica a mafiosos russos e armênios, ficará frustrado.

Ani é contratada para uma semana de *fuck fuck* na mansão cafonérrima de Ivan. Casam em Vegas, num cenário feérico, tão norte-americano.

Cinderela? *Pretty Woman*? Não. A ambição de Ani cai por terra. Chegam os capangas russos e armênios da família do noivo. O franguinho foge, destramamento fake e Ani acredita na certidão do casamento falso e luta pra valer com os capangas, é amarrada. De novo, a atriz brilha. E faz todo mundo rir.

O pior é a busca sófrega por Ivan em puteiros, até que o encontram. Chegam da Rússia pai e mãe para anular o casamento. Ani cobra indenização, mas continua louca atrás da aliança de diamantes que tiraram dela. (SPOILER) No fim, transa no carro com o capanga apaixonado Igor, só porque ele devolve o anel. Essa é a cena "sublime". Não me comoveu.

Alguns filmes têm unanimidade de crítica e bilheteria. Outros, não. "Anora" despertou polêmica nas redes. E uma polêmica ácida. Será que "Anora" teria ganhado cinco estatuetas se não fosse um filme norte-americano? Pergunta sem resposta. E agora, ainda por cima, Sean Baker está sendo acusado de plágio.

Fiquei tão feliz com o Oscar de "Anora" aqui que a consagração de "Anora" virou um detalhe. A vida presta. E o cinema também.

FERNANDA ALVES DAVI*
fernanda.alvesdavi@globo.com.br
sionista

Depois dos sucessos "O amor dá trabalho" (2019) e "Meu cunhado é um vampiro" (2023), o ator e comediante Leandro Hassum protagoniza mais um longa dirigido pelo roteirista trans Ale McHaddo. Com os dois filmes anteriores disponíveis na Netflix, a parceria da dupla é renovada para os cinemas com a comédia "Uma advogada brilhante", que estreou ontem nas salas. O elenco conta ainda com Nany People, Danilo Gentili e Bruno Garcia.

A trama gira em torno de Michelle (Leandro Hassum), um advogado que está se divorciando da mulher e precisa se reorganizar financeiramente para pagar a pensão do filho. Caso não consiga, o juiz autorizará a mãe a se mudar com a criança para os Estados Unidos. Mas logo ele descobre que a empresa onde trabalha foi comprada pelo maior escritório de advocacia do país e que, para equiparar o número de homens e mulheres de organizações seria realizada com os homens. Para sua sorte, ele é confundido e passa a ser chamado de Dra. Michelle, já que o nome italiano é associado ao sexo feminino. Nisso, o protagonista decide se vestir como mulher para não perder o emprego e seguir pagando a pensão do filho.

—O Michelle se fantasia de mulher, mas por uma causa, porque ele não quer perder o filho e precisa do dinheiro. Isso tudo cai no colo dele. Como já trocavam o seu nome, é a primeira vez que ele vai usar isso a seu favor — diz Hassum.

NÃO BASTA UMA PERUCA

A comédia traz a tradicional premissa do homem que se veste de mulher (como nos sucessos "Uma babá quase perfeita" e "As branqueiras"), mas o ator diz que procurou trabalhar a trama com atenção e delicadeza.

—O desafio foi não deixar que o Michelle parecesse um cara de esteva se aproveitando de estar vestido de mulher. Venho de programas de esquetes, onde era só colocar uma peruca que você já estava fantasiado de mulher — diz Hassum. — Agora, foi complicado fazer

HISTÓRIA QUE BUSCA O HUMOR PARA FALAR DE COISA SÉRIA



Uma personagem convincente. Hassum como a Dra. Michelle: ator passava horas na maquiagem para se caracterizar como a personagem, além de ter feito treinos vocais com uma fonoaudióloga

EM CARTAZ NOS CINEMAS COM 'UMA ADVOGADA BRILHANTE', LEANDRO HASSUM VIVE UM HOMEM QUE SE PASSA POR MULHER PARA NÃO PERDER EMPREGO E CONSEGUIR PAGAR PENSÃO

uma mulher sem criticá-la, sem fazer essa piada. É sedutor demais ir para o lado mais fácil. O difícil era criticar o Michelle e também fazer comédia.

No longa, assim que o advogado passa a se identificar como Dra. Michelle, ele também começa a viver episódios de machismo dentro e fora do ambiente de trabalho. Desse modo, a comédia procura levar o público a refletir sobre preconceitos vividos por mulheres.

Apesar de a história não tratar de uma transição de gênero, a diretora diz que os temas abordados esbarram em muitas situações vividas profissionalmente por ela após sua transição.

—(O filme) é um relato meu. Eu escrevi antes da

transição, então eu tinha uma visão específica. Depois que fiz a transição, no meu primeiro trabalho eu fui interrompida e tive que explicar a minha ideia como nunca. Uma amiga até brincou que, por isso, já estavam me reconhecendo como mulher. Tenho certeza de que fiz isso também, então tudo mexeu muito comigo. Eu tenho muito claro os dois mundos, a minha vida cis e depois da transição — diz Ale.

Para a personagem dar certo, Hassum contou com o apoio das mulheres ao seu redor. A fim de retratar dores delas na vida real, o ator as consultava a todo momento, para entender até onde deveria ir dentro dos dois personagens sem sati-

rizar a vivência feminina.

— Quando eu queria fazer alguma piada mais ridícula, fazia como Michelle. Quando eu estava como mulher, deixava que o ridículo chegasse até mim. Com toda a caracterização, já era um carro alegórico e não precisava fazer muita coisa, algo que eu fizesse a mais poderia parecer deboche — diz o comediante.

EMPATIA

Para a diretora, era importante que a Dra. Michelle fosse uma mulher crível. Segundo Ale, Hassum passava horas na maquiagem para se caracterizar como a personagem, além de ter feito treinos vocais com uma fonoaudióloga.

— Mesmo que não fosse uma mulher, dentro de toda a lógica daquele universo, todo mundo acredita que ela é, sim — afirma Ale, que diz ter dedicado atenção especial ao abordar o ridículo. — A gente tentou fazer com que o ridículo fosse o outro ou o jeito como agem com ela.

A comédia pretende, com humor e leveza, trazer a crítica como pano de fundo, em que os pontos mais engraçados são aqueles que geram reconhecimento do público.

— Vai ter mulher cutucando o marido falando: "Você fez isso comigo" — brinca Hassum.

* Estagiária sob a supervisão de Maurício Xavier

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

